



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ARACAJU
2018**

SÚMARIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	08
2.1 Histórico da Instituição.....	08
2.1.1 Campi,Infraestrutura e Cursos.....	10
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	11
2.3 Organograma da Instituição.....	13
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	14
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	16
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	16
3.2. Aspectos Econômicos ¹	18
3.3. Aspectos Educacionais ²	20
3.4 Dados sobre a Saúde.....	22
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	26
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	26
3.7 Políticas de Ensino.....	27
3.8 Políticas de Pesquisa.....	28
3.9 Políticas de Extensão.....	30
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	35
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	35
5.2 Objetivos do Curso.....	37
5.2.1 Objetivo Geral.....	37
5.2.2 Objetivos Específicos.....	38
5.3 Perfil Profissiográfico.....	38
5.4 Campo de Atuação.....	40
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	41
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	47
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	47

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	48
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	49
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	49
6.1.5 Educação Ambiental	50
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	51
6.2 Estrutura Curricular. - Código de Acervo Acadêmico 122.1.....	51
6.3 Eixos Interligados de Formação.....	55
6.4 Eixos Estruturantes.....	57
6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	57
6.4.2 O Eixo de Formação Específica.....	58
6.4.3 O Eixo de Práticas Investigativas	59
6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	59
6.4.5 O Eixo de Formação Complementar.....	59
6.5 Temas Transversais.....	60
6.6 Atividades Complementares.....	61
6.7 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	62
6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..	63
6.9 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	65
6.10 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas....	67
6.11 Práticas Profissionais e Estágio.....	69
6.11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	69
6.11.2 Estágio Não Obrigatório	71
6.12 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS.....	72
6.13 Trabalho de Conclusão de Curso	73
6.14 Sistemas de Avaliação	73
6.14.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	74
6.14.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	76
6.14.3 Articulação da Autoavaliação do curso com a Autoavaliação Institucional	82
6.1.4 ENADE	86
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	88
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	90

7.2 Colegiado de Curso.....	91
8. CORPO SOCIAL.....	93
8.1 Corpo Docente.....	93
8.2 Administração Acadêmica do Curso.....	95
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	97
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	99
10. APOIO AO DISCENTE.....	99
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	100
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	101
10.3 Programa de Integração de Calouros	103
10.4 Monitoria.....	104
10.5 Internacionalização.....	105
10.6 Mentoria.....	105
10.7 Unit Carreiras	106
10.8 Programa de Bolsas	106
10.9 Ouvidoria	107
10.10 Acompanhamento dos Egressos	107
10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	110
10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	111
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	112
11.1 Adequação e Atualização.....	112
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	113
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	113
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	114
11.4.1. Bibliografia Básica.....	114
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	115
11.4.3 Periódicos Especializados.....	116
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	128
12. PLANOS DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	273
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	277
13.1 Salas de Aula.....	277
13.2 Instalações Administrativas.....	277

13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	277
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	278
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	278
13.3.3. Sala coletiva de professores.....	278
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	279
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	280
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	280
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	281
14.BIBLIOTECA.....	284
14.1 Estrutura Física.....	286
14.2 Informatização da Biblioteca.....	288
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	289
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	295
14.5 Serviços.....	297
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	299
14.7 Serviços Oferecidos.....	301
14.8 Indexação.....	303
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....	306
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	307
15.1 Espaço Físico dos Laboratórios.....	307
15.2 Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes.....	309
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	311
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	311
REFERÊNCIAS.....	312

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, definindo ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades. Nele encontram-se explicitados tanto a organização do curso como o trabalho pedagógico na sua globalidade.

O Projeto Pedagógico do curso de Psicologia é resultado da participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante - NDE e Colegiado e encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, ementas, bibliografia, sistema de avaliação e estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

O curso de psicologia da Universidade Tiradentes se caracteriza pela ênfase nas atividades práticas. O discente, desde o primeiro período, tem a oportunidade de conhecer e vivenciar ações e práticas psicológicas que facilitam o desenvolvimento de competências.

Apresenta, portanto, um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico da Institucional

A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdades Integradas Tiradentes (FIT's), mantidas pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade, através da Portaria Ministerial nº 1.274, publicada no Diário Oficial da União n.º164, em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde, então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação a Distância nas cidades de Aquidabã, Aracaju, Boquim, Carira, Carmópolis, Estância, Itabaiana Lagarto, Laranjeiras, Monte Alegre, Neópolis, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora do Socorro, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Ribeirópolis, São Cristóvão, São Domingos, Simão Dias, Tobias Barreto e Umbaúba. Também em cidades de outros estados como Alagoinhas, Feira de Santana, Salvador, Vitória da Conquista, Caruaru, Garanhuns, Petrolina, Mossoró, Arapiraca e Maceió.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a instituição tem 54 (cinquenta e quatro) anos de existência, sendo mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda. e disponibilizando 53 (cinquenta e três) cursos de graduação, dos quais 36 (trinta e seis) são bacharelados, 08 (oito) são licenciaturas e 9 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe (Estância, Itabaiana e Propriá).

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade Lato Sensu, a comunidade sergipana dispõe de 40 (quarenta) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos Stricto Sensu nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores, distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos

Campus Aracaju Centro – Localizado à Rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em 95, Letras- Inglês, Pedagogia, História e Geografia.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seleto grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciaturas nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Negócios Imobiliários, Radiologia, , Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à travessa Tenente Eloy, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju), foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Nutrição, Administração e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são:, Direito e Enfermagem

Campus Propriá – Localizado à praça Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta os cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência.

2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;

- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

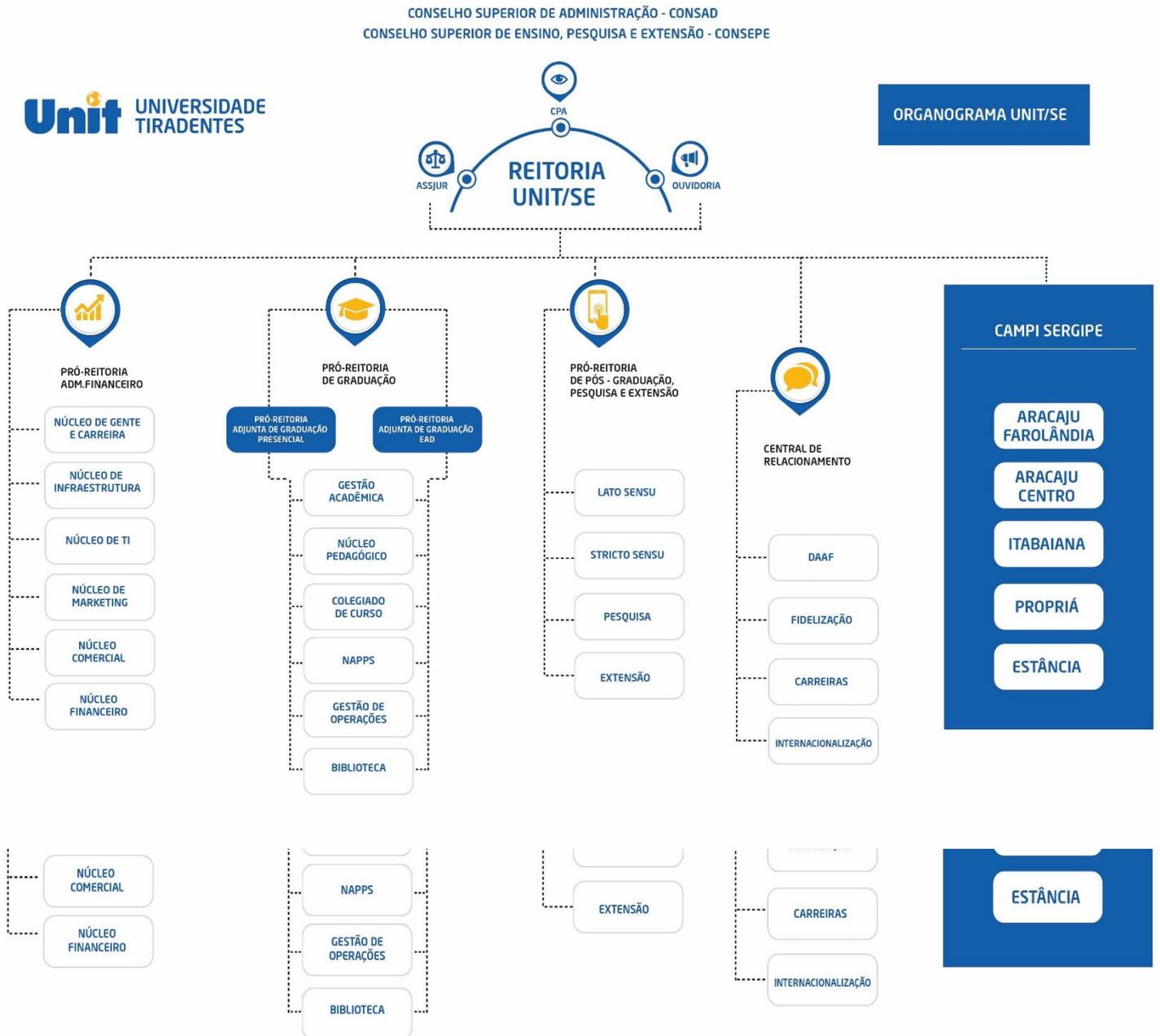
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do rio de Janeiro (2000)
Diretora de Graduação Arleide Barreto Silva	Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela USP.
Diretor de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Junior	Especialização em Para Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000.
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009.
Coordenador da Clínica Odontológica: Sérgio Giansante Júnior	Mestre em Odontologia - UNESP/ Araçatuba – SP, 1998.
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialização em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: Simone Almeida Santos Rodrigues	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Adriana de Oliveira Guimarães	Especialização em Gestão Pública e da Família.
Coordenador do Curso de Psicologia: Angelica de Fatima Piovesan	Doutora em Educação, especialista em Neuropsicologia

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3 ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

Pontos Extremos

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos ³

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

³ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

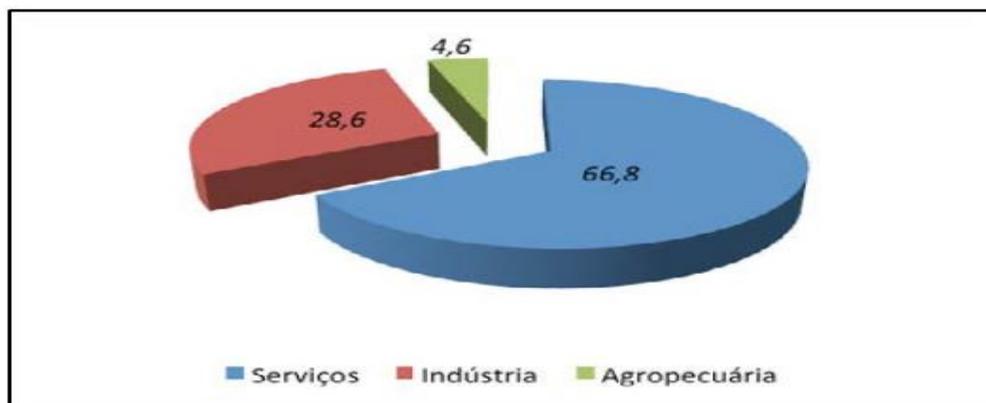


Figura 05: Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93,

sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

A proposta da criação do Curso teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3 Aspectos Educacionais⁴

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino

⁴ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

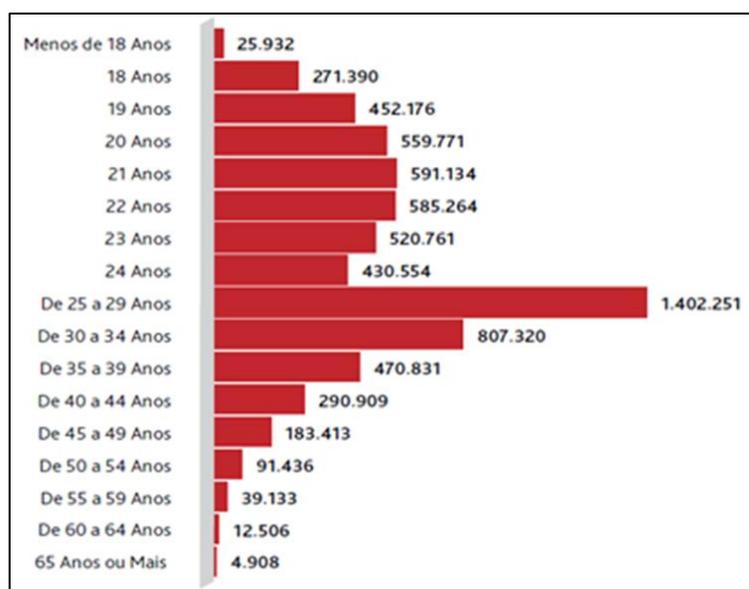


Figura 06: Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

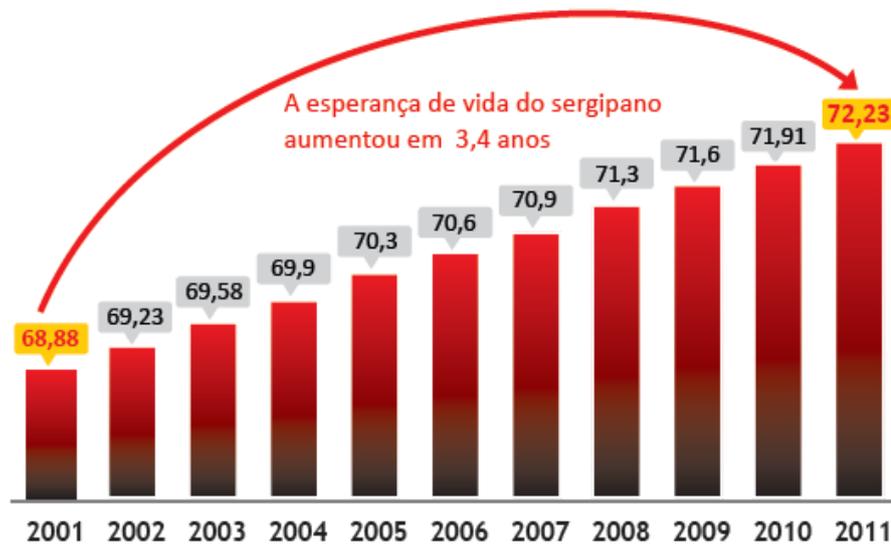
Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu no ano de 2014 ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

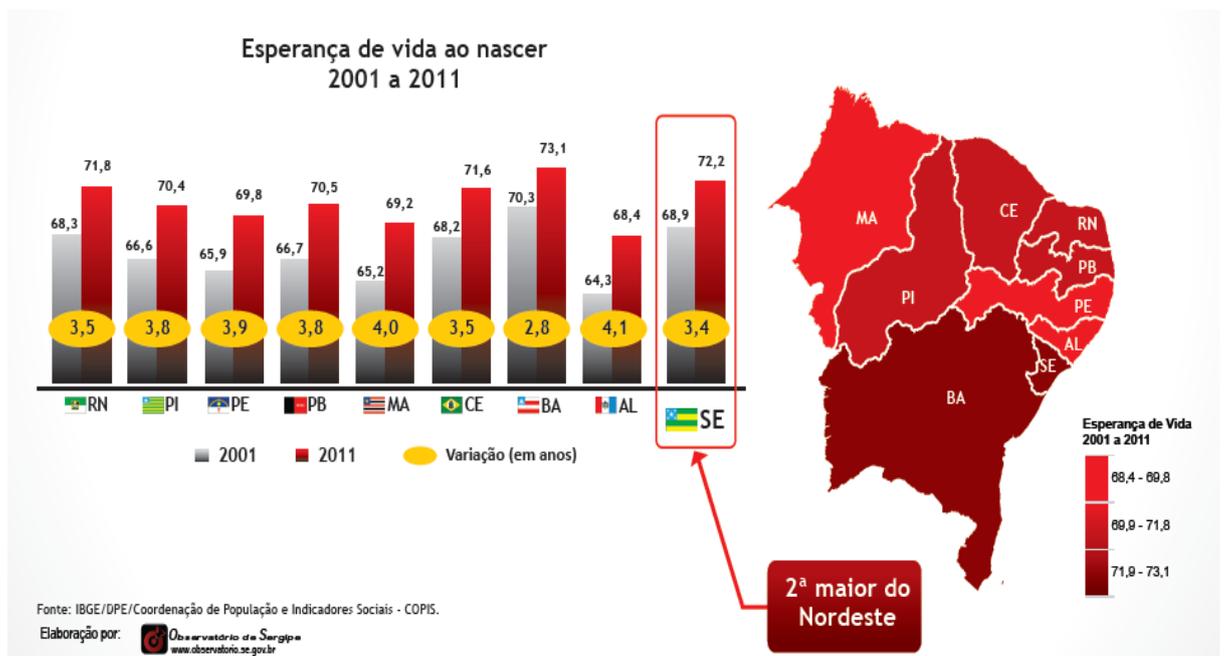
Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015. A esperança de vida ao nascer do sergipano é a segunda maior do Nordeste, atingindo 72,3 anos, em 2011, um aumento de 3,4 anos comparado a 2001.

A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos.

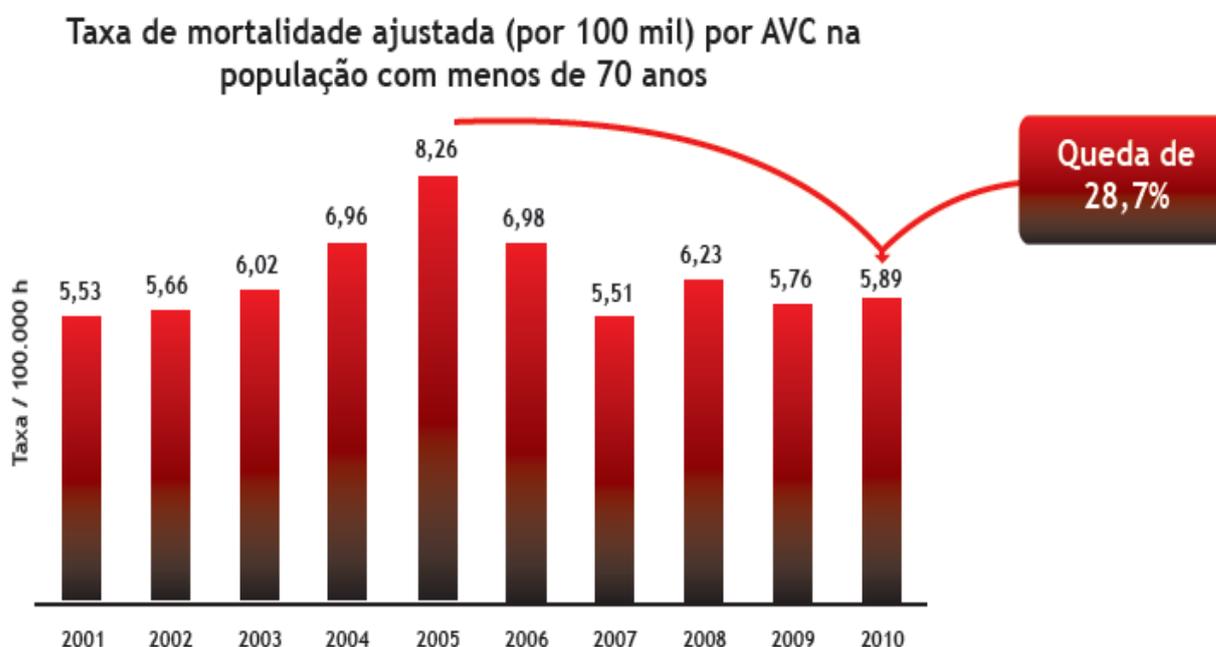
Evolução esperança de vida ao nascer em Sergipe 2001 a 2011



Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

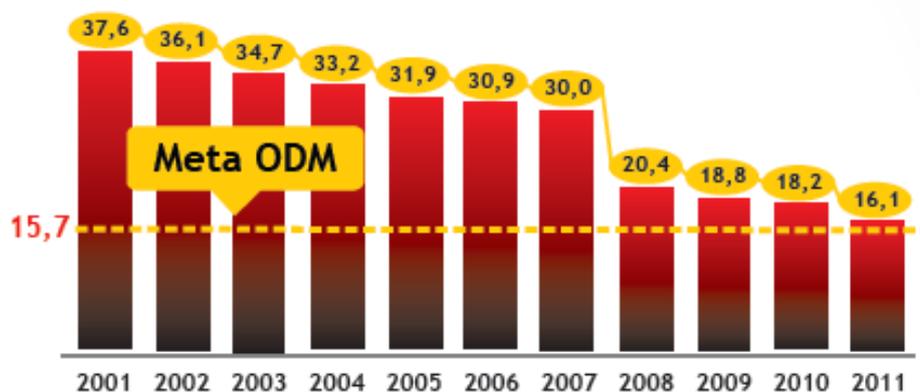


Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estadual de saúde, com equipes multidisciplinar vem colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade por AVC, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.

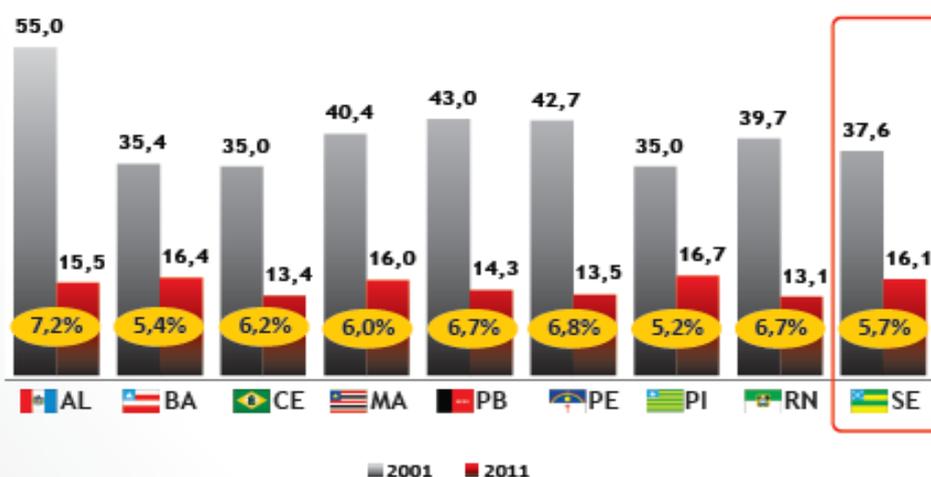


No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Mortalidade infantil por mil nascidos vivos 2001 a 2011 - Sergipe



Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à

gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante desse cenário, manter e melhorar os índices apresentados torna-se um desafio para os gestores estadual e municipal. Identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, o que torna imperativo a formação de profissionais enfermeiros. Neste sentido, reafirmamos a importância da oferta do curso de Psicologia no Campus Aracaju pela Universidade Tiradentes fomentando mão de obra qualificada para atuação na área.

3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 36 cursos de bacharelado.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia que provocou um grande crescimento demográfico no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe um processo de formação sistêmico, crítico e sempre inovador dos agentes formadores e em formação. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, contempla desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, norteada pela premissa de propor uma educação que assegure a aprendizagem e o desenvolvimento de competências profissionais: cognitivas e técnicas, apoia iniciativas didático pedagógicas com políticas institucionais, dentre elas a constante qualificação docente e implementação de tecnologias educacionais que equacionam e viabilizam métodos e práticas de ensino para:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis interdisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso Psicologia, serão provocadas situações que favoreçam o desenvolvimento profissional para atender às necessidades e expectativas do mundo do trabalho e da sociedade com competência para planejar, implementar e avaliar o cuidado, enquanto objeto de trabalho do enfermeiro. Para tanto, uma educação integrada e baseada em competências, qualificação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Psicologia, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Práticas Integradoras.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

A pesquisa na Unit se constitui um princípio pedagógico, de modo a incentivar, através das atividades acadêmicas o espírito inquiridor, crítico e reflexivo, através de práticas investigativas do Programa de Iniciação Científica. em busca da inovação por meio do Programa de Iniciação Científica. De modo a desenvolver práticas didático pedagógicas integradas de educação, cultura e ciência, que articule o ensino e a pesquisa a uma ação acadêmica e social transformadora.

Neste sentido, há fomento para o conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do práticas acadêmicas nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, para os alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico nas atividade didático-pedagógica;
- Fomento à realização de práticas de investigação de interesse social da região na qual a UNIT essa inserida;
- Investimentos e manutenção de serviços de apoio a investigação, como, acervo da biblioteca, periódicos, base de dados do CNPq e instituições de fomento à pesquisa, editora científica;

- Programas de Iniciação Científica com bolsa para o PIBIC, PROBIC, Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC;
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo a exemplo da FAPITEC.
- Incentivo à programação e participação de eventos científicos estadual, regional, nacional e internacional em congressos, simpósios, seminários e Semana de Pesquisa e de Extensão como: SEMPESQ e SEMEX respectivamente para divulgação da produção científica.

No curso de Psicologia está previsto ações acadêmicas para estímulo e inserção nas atividades de pesquisa, através de mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária de iniciação científica a exemplo da atividade complementar enquanto componente curricular.

Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição estimula a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

O curso de Psicologia tem um perfil distinto e de caráter extencionista frente as especificidades da atenção à saúde a determinados grupos populacionais nos diversos níveis de atenção durante o ciclo de vida, contribuindo significativamente com projetos de extensão universitária na promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e vigilância à saúde.

Proposta Pedagógica do Curso de Psicologia

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2189

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Coordenador: Angelica de Fatima Piovesan

Identificação: Curso de Psicologia

Habilitação: Bacharel em Psicologia

Modalidade: Presencial

Vagas: 240 vagas anuais

Turno: Matutino e Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 05 anos

Carga Horária Total: O curso tem 4.500 horas, distribuídas em 10 semestres.

Tempo de Integralização

Tempo mínimo: 10 períodos letivos com duração de 05 anos

Tempo máximo: 20 períodos letivos com duração máxima de 10 (dez) anos.

Ato legal de Autorização, Reconhecimnto e Renovação de Reconhecimento

Com sede na Universidade Tiradentes, Campus Farolândia – Av. Murilo Dantas, 3000, Bloco C o Curso de Psicologia foi autorizado pela Resolução do CONSAD/UNIT nº 04 de 09/07/1996;Reconhecido pela Portaria do MEC/SESU pelo prazo de 3 (três) anos o curso de Psicologia, Formação de Psicólogo nº 1.956 de 05/07/2002, DOU S/N de 08/07/2002, através Portaria do MEC nº 251/06 de 16/06/2006, D.O.U. nº 115 de 19/06/2006; Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SESu, nº 251 de 16/06/2006, DOU nº 115 de 19/06/2006. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SESu, nº 271 de 13/12/2012, DOU nº 242 de 17/12/2012. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 707 de 18/12/2013, DOU nº 246 de 19/12/2013, págs: 171;182. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES, nº 273 de 03/04/2017, DOU nº 65 de 04/04/2017, págs.: 141;153

Legislação e Normas que regem o

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96);
- Diretrizes Curriculares Nacionais, através da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011;
- Portaria de reconhecimento do Curso - MEC nº 251/06 de 16/06/2006, D.O.U. nº 115 de 19/06/2006.
- O Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências;
- O Decreto nº 5.626/2005 - Regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- A Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

- A Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- A Resolução CNE nº 1/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei 9.795/99 - Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Ainda o Decreto 4.281/2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Formas de Acesso ao Curso

O acesso às informações do Curso de Graduação em Psicologia ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br, disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (79)3218 - 2189 e do e-mail: psicologia@unit.br

Para ingressar no Curso de Graduação em Psicologia, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e Justificativa da Oferta do Curso

A perspectiva de contribuir para a formação do psicólogo, preocupado com os problemas sociais e preparado para lidar com eles no complexo contexto estabelecido a partir

do Século XX, constituiu uma questão basilar para proposição do curso de Psicologia. Os fundamentos do curso incluem: problemas e necessidades sociais que caracterizam o campo de atuação do psicólogo em diferentes âmbitos (mundial, nacional, regional e local); perspectivas para o campo de atuação e das tendências da profissão do psicólogo em nosso meio e sua relação com características da formação na maioria dos cursos no Brasil e, em particular, no Estado de Sergipe e região. Essas premissas são necessárias para atuar efetivamente na solução de problemas e na ampliação do conhecimento.

A profissão de psicólogo no Brasil foi regulamentada em 1962, pela Lei 4119/1962, que também dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia. Pode-se perceber que esta formação é bastante recente em nosso país, entretanto, as últimas décadas foram de intensas mudanças e transformações sociais, o que torna o conhecimento nesta área dinâmico, levando à necessidade de constante atualização na legislação sobre a formação e atividade profissionais.

Diante desse contexto, baseado nas leis vigentes, tendências de mercado e objetivando suprir o vasto campo de atuação profissional não só no Estado de Sergipe, mas para além fronteiras, a Universidade Tiradentes oferece aos discentes do curso de Psicologia uma formação humanizada, atendendo às características e necessidades da região.

O Curso de Psicologia foi implantado em 1997 com o objetivo de atender as demandas de um mercado de trabalho em plena expansão não só no Estado de Sergipe, como nos demais Estados do Nordeste. A Unit recebe alunos oriundos de outros municípios e até Estados que buscam uma formação profissional de qualidade, que a cada dia é aprimorada pelo seu corpo docente para que os discentes, ao concluírem o curso, possam ingressar no mercado de trabalho.

Pela complexidade do campo, existe uma multiplicidade teórica, metodológica, filosófica e das práticas na Psicologia. Essa característica torna o ensino universitário em psicologia uma tarefa igualmente complexa, que não atenderá a uma expectativa de formação única e uniforme, pois estaria em oposição à realidade desse campo de conhecimento, conforme assinala Figueiredo (1996).

É preciso, portanto, ir além. A Psicologia como ciência e profissão descreve o que é observado, enfoca o indivíduo em sua singularidade, e vai além buscando uma dimensão capaz de apreender o indivíduo como um ser concreto, manifestação de uma totalidade histórico-social.

A Psicologia trata de compreender o ser humano em sua subjetividade como uma unidade biopsicossocial e deve, portanto, produzir um conhecimento que atenda ao seu cotidiano e à sua realidade sócio histórica e que permita uma intervenção efetiva, entre outros aspectos, em sua rede de relações sociais.

Como prática, a Psicologia, em síntese, visa à promoção da saúde do homem e das instituições nas quais estão inseridos, entendendo a saúde como requisito básico para a adaptação transformadora do homem ao seu meio e contexto social.

O curso está organizado para propiciar aos alunos uma base teórico-prática, na formação e no desenvolvimento de habilidades gerais específicas, que possibilitem uma ação responsável voltada à saúde e às práticas que facilitem a transformação social.

A justificativa de criação do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, baseou-se em ampla reflexão sobre referenciais e contextos históricos presentes no momento. Com as Diretrizes Nacionais de 2004, o curso de Psicologia se moderniza, gerando um projeto considerado inovador para a formação do psicólogo o que consolidou esse curso como referência para as graduações de psicologia, no Estado de Sergipe.

5.2 Objetivos do Curso

O Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes busca promover o desenvolvimento de uma psicologia inserida na comunidade, formando seus alunos para uma prática profissional comprometida com a realidade sociocultural da região e do país, com base na concepção de que a Psicologia trata de um fenômeno histórico, social e circunscrito culturalmente.

Objetiva-se formar profissionais cidadãos, éticos, comprometidos com a sociedade, capazes de compreender a relevância social de sua prática, como agentes de transformação e não simplesmente como mediadores de conflitos.

5.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais que dominem criticamente os instrumentais e conhecimento da ciência psicológica para uma atuação voltada ao desenvolvimento de competências necessárias para a inserção no mercado de trabalho desta região, promovendo o bem-estar de

indivíduos e grupos e ao desenvolvimento da ciência, dentro dos princípios éticos regulamentados pela profissão.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Oferecer uma formação pluralista, generalista e sólida que permita a atuação consistente dos futuros profissionais, nas diversas áreas de atuação da Psicologia;
- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de atitude crítica, inquiridora e criativa voltada para a produção técnico-científica, problematizada na realidade sociocultural;
- Oferecer uma formação interdisciplinar que vise à compreensão das interfaces da Psicologia com outras disciplinas que tratam do fenômeno humano;
- Desenvolver habilidades e competências para atuação em equipes interdisciplinares;
- Desenvolver atitude de compromisso social para uma ação profissional inserida na realidade sociocultural e a consolidação de uma prática baseada em princípios éticos e voltada às necessidades da comunidade;
- Desenvolver atitude e conhecimentos necessários para uma atuação voltada à promoção da saúde mental e crescimento do homem;
- Desenvolver atitude ética na prática profissional, produção e divulgação de pesquisa;
- Desenvolver atitudes e conhecimentos necessários para uma atuação pertinente com as situações e problemas específicos, seja em nível de promoção, de prevenção ou de tratamento da saúde mental.

5.3 Perfil Profissiográfico

O egresso do curso de Psicologia deverá ser capaz de realizar estudos e análise dos processos interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano, individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se deem estas relações. Aplicar conhecimento teórico e técnico de psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as também a condições políticas, históricas e culturais, sendo capaz de ser

autocritico, ter decisões e ações éticas e possuir autonomia intelectual na busca de conhecimentos científicos na Psicologia.

Perfil do Curso por Período

1º Período: O aluno deverá ser capaz de pesquisar, analisar e estudar as variáveis psicológicas que influenciam no comportamento humano por meio das bases filosóficas, biológicas.

2º Período: O aluno deverá ser capaz de dominar as técnicas de observação e entrevista psicológicas afim de promover estudos e intervenções no campo das interações psicossociais, antropológicas e fisiológicas por meio da promoção a saúde.

3º Período : O aluno deverá ser capaz de utilizar de forma ética os conhecimentos sobre a personalidade e os processos psicológicos básicos para analisar e realizar experimentos que promovam alterações no comportamento individual e/ou coletivo.

4º Período : O aluno deverá ser capaz de realizar avaliação por meio de exames psicológicos, entrevistas, observações e aplica dinâmicas de grupo com vistas à prevenção, tratamento e reabilitação de problemas psíquicos com possibilidades de orientar e aconselhar psicologicamente o sujeito respeitando as etapas do desenvolvimento.

5º Período: O aluno deverá ser capaz de realizar projetos de intervenção por meio de avaliações e diagnóstico com o propósito de promover a qualidade de vida do sujeito, grupo ou instituições.

6º Período: O aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos sobre o funcionamento psicológico humano para compreender e intervir no processo de ensino-aprendizagem e educativos visando potencializar essas relações.

7º Período: O aluno deverá ser capaz de analisar o processo saúde-doença promovendo ações de saúde, prevenindo agravos e danos na comunidade, na família, no trabalho e no indivíduo nas múltiplas determinações dos seres humanos;

8º Período: O aluno deverá ser capaz de analisar estudos de casos por meio das teorias Psicoterápicas ofertando soluções sob as diferentes técnicas terapêuticas

9º Período: O aluno deverá ser capaz de realizar a avaliação e diagnóstico psicológico, entrevistas, observações, testes e dinâmicas de grupo com vistas à prevenção, tratamento e reabilitação de problemas psíquicos em indivíduos, grupos e instituições.

10º Período: O aluno deverá ser capaz de realizar a avaliação e diagnóstico psicológico, entrevistas, observações, testes e dinâmicas de grupo com vistas à prevenção, tratamento e reabilitação de problemas psíquicos em indivíduos, grupos e instituições.

5.4 Campo de atuação

O psicólogo tem amplo campo de desenvolvimento de suas atividades, que vem se expandindo cada vez mais. Diante disso, são apresentadas abaixo as diversas áreas de atuação do psicólogo, ressaltando que, em qualquer das áreas mencionadas, esse profissional poderá efetivar o exercício da profissão voltado para a educação e promoção da saúde, já que não é o lugar que determina o trabalho a ser feito e sim as necessidades e diagnóstico do local e das pessoas.

Na área de saúde poderá atuar em consultórios e clínicas, em hospitais e outros serviços de saúde. A atividade do psicólogo estará voltada à prevenção e ao tratamento, caracterizando-se por diferentes ações, tais como: diagnóstico, tratamento diante das demandas identificadas; inserção em equipes multiprofissionais ou interdisciplinares de saúde; psicoterapia; acompanhamento e orientação familiar; educação para a saúde, dentre outras.

Na área da educação o psicólogo poderá inserir-se em instituições de ensino e outras organizações como membro das equipes ou como consultor. Suas atividades deverão estar voltadas para contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem, caracterizando-se, principalmente, pelas seguintes ações: desenvolvimento de projetos psicoeducativos, avaliação de tecnologias de aprendizagem, trabalhos grupais junto a docentes, supervisores, técnicos, usuários, alunos e pais.

Na área Social o psicólogo tem uma ampla inserção, podendo atuar compondo equipes multiprofissionais ou como consultor/assessor. Poderá trabalhar em organizações da Sociedade Civil (OSCs e ONGs) e/ou públicas, ou comunidades diversas. Nas organizações, trabalho do psicólogo estará voltado a promover a saúde mental de trabalhadores e da organização, desenvolvendo, principalmente, ações de recrutamento, seleção, treinamento e

desenvolvimento de recursos humanos; estudos de postos de trabalho; desenvolvimento de planos de cargos e salários. Em outras instituições, sua atuação estará voltada à clientela ou à própria instituição, desenvolvendo ações de diagnóstico institucional, acompanhamento da clientela ou usuários, apoio e acompanhamento de equipes de trabalho, dentre outros. O psicólogo está habilitado para desenvolver também atividades junto a comunidades, buscando contribuir para a promoção de melhor qualidade de vida de indivíduos e grupos.

As pesquisas realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso e as diferentes possibilidades de projetos em Iniciação Científica podem resultar em discussão e propostas de novos métodos, técnicas e instrumentos para a intervenção do profissional da área.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC é concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Busca-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões tendo em vista a formação global do estudante nos aspectos que promovam a acessibilidade tanto pedagógica quanto atitudinal .

Os referenciais didático-pedagógicos do curso de Psicologia encontram-se pautados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que ressalta a articulação constante das atividades de ensino, pesquisa e extensão e no desenvolvimento de competências. Estes, por sua vez, caracterizam-se pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Estão entre essas habilidades e competências, o enfrentamento e resolução de problemas, construção de argumentações técnicas, trabalho em equipe, tomada de decisão, entre outras.

A interdisciplinaridade, marco referencial da organização metodológica e curricular, busca estabelecer um diálogo constante das unidades programáticas de um mesmo ou de diferentes campos do saber, cujas práticas possibilitam a diminuição da fragmentação dos conhecimentos e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado. Como elemento caracterizador da estrutura que fundamenta o currículo inovador deste curso, pode-

se identificar a composição do quadro de disciplinas que objetivam alcançar duas realidades na formação profissional universitária, que são justamente a formação conceitual e a instrumental. Estas formações efetivam-se por meio das disciplinas componentes do curso e em sua alocação por períodos, de forma que se permita alcançar um alto nível de preparação, no qual o aspecto teórico atua como base, se vincula diretamente às questões práticas da profissão e ao desenvolvimento, no aluno, de competências apropriadas às necessidades da região em que se encontram, estando estes dois elementos, teoria e prática perpassando o projeto do curso em sua totalidade. Desse modo, o aluno está em toda a sua formação lidando com aspectos e conhecimentos do campo conceitual e instrumental que sustentam e fomentam as ações profissionais para a formação na sua área de atuação. Assim, no Curso de Psicologia esse paradigma é concebido como uma nova postura frente ao conhecimento, ao processo ensino-aprendizagem e à própria organização curricular, e sua prática exige a troca e sistematização de ideias, a integração de diferentes componentes curriculares para a construção do conhecimento, em um processo de constante interação.

A organização curricular do Curso de Psicologia apresenta uma proposta de carga-horária total coerente com o que se prevê nos eixos de formação fundamental, eixos de formação profissional e eixos de formação prática; permitindo a articulação entre teoria e prática, através de metodologias ativas e assim atendendo a todos os pressupostos básicos fundamentados neste projeto pedagógico de objetivos do curso e perfil do egresso, garantindo uma sólida formação para o aluno de Psicologia, assim, foi estabelecida a carga horária de 4500 horas/aula e o período de 5 anos para integralização do curso. As Atividades Complementares, que também fazem parte da integralização da carga horária, obedecem ao regulamento da Instituição. Dessa forma, o currículo é desenvolvido na perspectiva da educação continuada, concebido como uma realidade dinâmica e flexível, propiciando a integração entre teoria e prática, de forma interativa, propiciando o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e promovendo atividades facilitadoras da construção de competências. Proporciona aos seus discentes uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando-os para a identificação e resolução de problemas através do uso de novas tecnologias, preparando-os para o exercício da cidadania e contribuição não só com o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural de Sergipe e região, mas também do País.

A escolha das disciplinas se deu no sentido de que se fizesse opção pelo fundamento prático-teórico, sem, no entanto deixar de lado a formação humanística e cidadã.

O currículo pleno proposto guarda congruência com a filosofia da prática profissionalizante, ao absorver disciplinas de formação humanística ao mesmo tempo em que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional, tendo como referência os princípios estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), os objetivos (geral e específico) do curso, o perfil profissiográfico.

Inicialmente, no curso, são apresentados conhecimentos gerais da psicologia e conteúdos de áreas afins que dão suporte ao entendimento do papel e função do psicólogo nas diversas áreas de atuação como saúde, educação, clínica, trabalho, social, levando em consideração as diversas abordagens teóricas já reconhecidas no universo acadêmico.

Além disso, uma sequência de disciplinas contempla conteúdos específicos da psicologia, incluindo a discussão de conhecimentos sobre: processos psicológicos, fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos teórico-metodológicos, procedimentos para investigação científica e práticas profissionais.

O curso oferece disciplinas práticas e preparatórias às atividades de estágio básico e estágio específico, que são as disciplinas Teorias e Técnicas Psicoterápicas, Psicodiagnóstico, Práticas em Psicologia, dentre outras.

As disciplinas do currículo do curso de Psicologia da Universidade Tiradentes relacionam-se entre si de forma articulada, integrada e em consonância com a concepção do curso, com as necessidades do mercado e também com o perfil profissiográfico do egresso.

Considerando-se a natureza da instituição, o seu corpo docente, a realidade que caracteriza o município de Aracaju e o Estado de Sergipe e a necessidade de consolidar o processo de formação do psicólogo em nível elevado de qualidade.

Esta concepção de ênfases deverá ser compreendida como princípios de estratégia de abordagem do objeto, indivíduo ou grupo, não implicando, na prática, em dissociação dessas duas áreas. Portanto, a primazia de uma ênfase em relação à outra reside nos objetivos a serem atingidos e na metodologia utilizada: enquanto a primeira é calcada em estratégias informativo-educacionais, a segunda privilegia ações de saúde, quer sejam preventivas, terapêuticas ou curativas. Desta forma, a ênfase consiste numa organização estratégica de metodologia e prática de intervenção, coadunada com as demandas advindas pelas populações assistidas. Em termos operacionais, as ênfases do curso serão caracterizadas em créditos específicos para cada uma, divididos entre disciplinas teóricas e práticas.

A primeira ênfase, de uma forma bastante abrangente, busca desenvolver a capacitação para o psicólogo atuar como um agente promotor do desenvolvimento de indivíduos e grupos, manejando os processos educacionais em diferentes contextos nos quais eles podem ocorrer. Não existe, neste recorte, uma coincidência estrita com o que tradicionalmente define o psicólogo escolar ou educacional. A diferenciação ocorre mais em termos das problemáticas com os quais lida do que em termos de um local específico em que atua. Assim, o aprofundamento previsto por esta ênfase curricular pode proporcionar ao aluno o trânsito por contextos organizacionais e institucionais diversos, focalizando sua inserção em atividades educativas voltadas para a qualificação dos sujeitos em contextos laborais ou outros onde esteja inserido (creches, orfanatos, empresas, instituições de saúde, presídios, comunidade, por exemplo), mas que requerem o uso de intervenções educativas para a realização da sua missão institucional.

A Psicologia, independente da diversidade que a caracteriza, fornece um corpo de conhecimento básico e indispensável à educação, tendo gerado, historicamente, procedimentos e tecnologias para lidar com os processos educacionais, onde quer que eles ocorram. Além de considerar o desenvolvimento integral do indivíduo, o modelo proposto cria maiores possibilidades de intervenção em questões e problemas sociais específicos da região, tais como: violência, drogadição, abandono, entre outros, cujo adequado encaminhamento não pode prescindir de contextos e práticas educacionais.

O Estado de Sergipe, no que tange à educação, apresenta uma realidade que não se distancia do restante do país e, em particular, dos demais estados nordestinos, nos quais os problemas são historicamente mais acentuados. Considera-se que as políticas educacionais – estaduais e municipais – devem considerar as contribuições da Psicologia no equacionamento dos problemas nesse campo. Neste aspecto, profissionais com maior competência para lidar com os processos educativos podem desempenhar um papel importante na abertura e consolidação de espaços de trabalho dos quais o psicólogo se encontra em larga medida afastado.

A segunda ênfase curricular pode ser caracterizada, na sua competência, por promover a saúde dos indivíduos e grupos, atuando em diferentes contextos de forma preventiva e/ou terapêutica, valendo-se dos conhecimentos e procedimentos gerados pela Psicologia. A exemplo do que ocorre na ênfase anterior, na presente não existe uma coincidência com o que tradicionalmente define a atuação do psicólogo clínico. Pelo contrário, a atividade clínica se insere em um conjunto de competências que dão um novo significado à atuação profissional,

por incorporar uma proposta que privilegia as ações preventivas e cujo impacto ocorra, também, em nível de grupos sociais e coletividades humanas.

Faz-se, aqui, uma estreita interface com o campo da saúde coletiva, destacando-se a especificidade de atuação do psicólogo que o torna tão indispensável nesse tipo de trabalho. Rompendo o modelo clínico tradicional, na presente ênfase, privilegia-se a inserção do psicólogo em contextos institucionais específicos voltados para o atendimento das necessidades de saúde da população. Nesse sentido, a ênfase inclui a possibilidade de atuação profissional como promoção da saúde, inclusive, em contextos organizacionais, nos quais os processos de organização do trabalho, entre outros fatores, têm impacto sobre a saúde do trabalhador e usuários.

Os indicadores de saúde da população brasileira e da nordestina em particular são reveladores de um profundo problema social cujo enfrentamento é também tarefa da Psicologia. Esse desafio se torna maior face à constatação de que as políticas públicas não asseguram a universalidade do acesso a serviços de saúde. No entanto, vêm surgindo novos programas e modelos de atenção à saúde abrem espaços potenciais para uma renovada inserção do psicólogo.

Adicionalmente, verifica-se na região nordeste, particularmente no Estado de Sergipe, elevada carência de profissionais preparados para uma atuação que atenda aos interesses coletivos da população, consolidando esses novos espaços e formas de atuação.

CURRÍCULO PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS

O modelo metodológico de ensino adotado no curso de Psicologia sistematiza o desenvolvimento de competências por meio de uma proposta curricular alinhada com as demandas do mercado de trabalho. Diferente da construção de um currículo tradicional, conteudista, o de Educação por Competências, buscou na realidade do profissional em geral, as suas tarefas, funções desenvolvidas, campos de ação, conhecimentos necessários e competências a ser construídas para resolver problemas da profissão que permita aos estudantes entrar em contato com a diversidade de possibilidades que a sociedade contemporânea tem, tanto de lidar com a informação, quanto de participar de uma gama variada de experiências e de aprendizagens práticas.

Assim, no curso de Psicologia da UNIT o currículo é operacionalizado com uma nova postura frente ao conhecimento e ao processo ensino-aprendizagem. A organização

curricular, e sua prática, exigem a troca e sistematização de ideias, a integração de diferentes componentes curriculares para a construção do conhecimento, em um processo de constante interação.

Ao propor um currículo prático do ponto de vista acadêmico e profissional, seria necessária uma construção reversa do processo de aprendizagem na formação por competências. Sendo tal processo relacionado à interação do discente com outros discentes, com objetos de aprendizagem e com as práticas nestes objetos que permitem o desenvolvimento de competências profissionais. Ao logo da construção de um currículo por competências, o primeiro ponto chave seria identificar quais tarefas profissionais realmente são do âmbito do Psicologia.

Após o levantamento destas tarefas profissionais em pesquisa de campo regional, foram identificados campos de atuação da profissão e elencadas em cada campo de atuação quais competências seriam necessárias para o egresso do curso de Psicologia e profissionais da área que garantiriam uma formação plena e adequada à realidade profissional atual. Identificadas tais competências, o próximo passo envolve direcionar os conteúdos e estratégias de ensino para contribuir com o desenvolvimento destas competências.

A escolha das disciplinas foi consequência da junção dos conteúdos e estratégias elencados, e se deu no sentido de que se fizesse opção pelo fundamento prático-teórico, sem, no entanto deixar de lado a formação humanística e cidadã. O currículo pleno proposto guarda congruência com a filosofia da prática profissionalizante, ao absorver disciplinas de formação humanística ao mesmo tempo em que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional.

Os eixos disciplinares foram definidos a partir dos conteúdos sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, pelos conselhos de classe e pelas características do mercado de trabalho. O eixo integrador do curso é o eixo disciplinar Práticas Integradoras cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos obrigatórios de integração, sendo o principal catalisador da integração dos conteúdos das matérias conceituais e instrumentais.

As unidades curriculares de aplicação profissional estão dispostas em todos os períodos do curso que desenvolverão, com o apoio e supervisão de um professor responsável e especialista na área, os aspectos do ensino, pesquisa e extensão tais como o alinhamento de conteúdos, projetos de pesquisa e atividades de extensão de todas as disciplinas do bloco. Os blocos disciplinares do eixo de Práticas Profissionais terão à sua disposição espaços de

experimentação, onde serão desenvolvidas pesquisas e aplicações práticas dos conteúdos adquiridos.

O currículo está voltado para o perfil do egresso definido pelo curso. Para tanto, em sua estrutura serão ofertadas disciplinas, mediante o desenvolvimento de conteúdos, que ofereçam subsídios conceituais, técnicos e práticos para o exercício da profissão, o que permite ao aluno uma aprendizagem a partir da integração entre a teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar – esse contexto possibilita a formação de um perfil de egresso generalista. Conseqüentemente, os conteúdos programáticos das disciplinas que farão parte desses núcleos estarão voltados para a formação de um profissional capaz de atuar nas diversas áreas pertinentes à Fisioterapia.

O Currículo do curso não só contempla o espírito de ajuste das comprovadas necessidades atuais do mercado de trabalho da fisioterapia, mas também, as inevitáveis transformações que este campo atravessa, a partir de um sólido embasamento teórico, sempre obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e a legislação educacional vigente. Assim sendo, entendemos que o atual currículo reúne as condições necessárias para atender às expectativas mais exigentes não apenas no que tange ao presente como – em especial – com relação às demandas profissionais do mercado futuro.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Psicologia a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso de Psicologia as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades

pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas e eletivas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos

estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Práticas que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares das Práticas terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos na Mostra de Projetos Integradores realizados ao final de cada semestre letivo.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Psicologia trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular estão incluídos em conteúdos de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Psicologia apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas de Pesquisa e Extensão na Área da Saúde e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Psicologia, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura curricular - Código de Acervo 122.1

A estrutura curricular organiza-se de modo a contemplar os eixos de formação previstos nas DCNs devidamente alinhados ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis.

A quadro abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Psicologia e a descrição do perfil a ser desenvolvido em cada período.

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B108486	Bioestatística		02	04	00	40
H118840	Metodologia Científica		04	04	00	80

B114990	Introdução à Psicologia		02	00	02	40
B114982	Psicologia, Ciência e Profissão		02	02	00	40
B114974	Fundamentos Epistemológicos da Psicologia		02	02	00	40
B114826	Anatomofisiologia geral		06	04	02	120
TOTAL			18	14	004	360

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	04	00	80
B115733	Ética Profissional em Psicologia		02	02	00	40
B115725	Psicobiologia		02	02	00	40
B115717	Técnicas de Observação Psicológica		02	00	02	40
B108540	Processos Psicológicos Básicos I		02	02	00	40
B115695	Neuroanatomia do comportamento	B114826	04	02	02	80
B115741	Práticas de Psicologia I		02	00	02	40
B115709	Psicologia do Desenvolvimento Humano		04	04	00	80
TOTAL			22	016	06	440

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H113465	Filosofia e Cidadania		04	04	00	80
B115148	Práticas de Pesquisa na Área de Saúde		02	00	02	40
B115814	Matrizes do Pensamento Psicológico IV		02	02	00	40
B115806	Matrizes do Pensamento Psicológico III		02	02	00	40
B115792	Matrizes do Pensamento Psicológico II		02	02	00	40
B115784	Matrizes do Pensamento Psicológico I		02	02	00	40
B108540	Processos Psicológicos Básicos II		04	04	00	80
B115768	Psicologia Social		04	04	00	80
B115750	Análise Experimental do Comportamento		02	00	02	40

Total	24	020	04	480
--------------	-----------	------------	-----------	------------

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115857	Teorias da Personalidade	B115814 B115806 B115792 B115784	04	04	00	80
B115849	Psicopatologia I		04	04	00	80
B115830	Técnicas de Exames Psicológicos I	B1084866 B115733	04	02	02	80
B115822	Técnicas de Entrevista Psicológica		02	00	02	40
B115873	Saúde Coletiva	B108486	02	02	00	40
B115865	Teorias e Técnicas de Intervenção Grupal		02	00	02	40
B115881	Práticas de Psicologia II	B115148	02	00	02	40
Total			20	12	08	400

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115890	Projetos de Intervenção em Psicologia		02	00	02	40
B115903	Psicologia do Trabalho e Organizacional		04	04	00	80
B115911	Psicologia Escolar		04	02	02	80
B115920	Psicopatologia II	B115849	04	04	00	80
B115938	Técnicas de Exames Psicológicos II	B115830	04	02	02	80
B115210	Práticas de Extensão na Área de Saúde		02	00	02	40
Total			20	012	40	400

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115954	Psicofarmacologia	B115920	02	02	00	40
B115946	Psicodiagnóstico	B115920	04	02	02	80
B115997	Práticas de Psicologia III	B115210	02	00	02	40
B115989	Políticas Públicas em Psicologia		02	02	00	40
B115962	Técnicas de Orientação e Aconselhamento		02	02	00	40
B115970	Psicologia Jurídica		02	02	00	40

Total	14	10	04	280
--------------	-----------	-----------	-----------	------------

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B116055	Psicogerontologia		02	02	00	40
B116063	Estágio Básico I	B115717 B115733 B115890	08	00	08	160
B116047	Psicoterapia Infantil		02	02	00	40
B116039	Psicologia da Família/Grupo Intervenção	B115865	02	02	00	40
B116020	Psicologia e Inclusão Social (Excepcional)		02	02	0	40
B116012	Psicologia da Saúde com Ênfase em Hospitalar		02	02	00	40
B116004	Psicologia da Saúde		04	02	02	80
Total			22	12	10	440

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B116136	Estágio Básico II	B116063	10	00	010	200
B116128	Práticas de Psicologia IV	B116063	02	00	02	40
B115261	Eletiva		04	04	00	80
B116101	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV- Fenomenológica	B115857	04	04	0	80
H116200	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Cognitivo	B115857	04	04	0	80
B116080	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II- Behaviorismo	B115857	02	02	0	40
B116071	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise	B115857	04	04	00	80
Total			30	18	12	600

9º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B116144	Trabalho de Conclusão de Curso I	H118840 B115733 B115890	02	00	02	40
B116152	Seminários de Psicologia I		02	00	02	40
B116160	Estágio Específico I	B116071 B116080 B116098 B116101 B116136	12	00	12	240

B115270	Formação Cidadã		04	04	00	80
Total			20	04	16	400

10º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B116187	Estágio Específico II:	B116160	12	00	12	240
B116195	Trabalho de Conclusão de Curso II	B116144	02	00	02	40
B116179	Seminários de Psicologia II		02	00	02	40
OPT0001	Optativa I		04	-	-	80
Total			20	00	16	400

Quadro das disciplinas optativas

OPTATIVA 1

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
10	H121956	Criatividade e Inovação	04	80
10	H114127	Empreendedorismo	04	80
10	H119315	História e cultura afro-brasileira e africana	04	80
10	H118815	Relações Étnicas - Raciais	04	80
10	H113457	Libras	04	80

Carga Horária total de Disciplinas

Quadro resumo do total geral de crédito e de carga horária

Créditos Totais (Disciplinas + ATC)	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
216	3200h	920h	680h	200h	4320 h

6.3 Eixos Interligados de Formação

Os eixos interligados de formação dialogam entre as partes (eixos), vistas a nos levar a um profundo processo de reflexão, compreensão conceitual e flexibilidade didático pedagógica para pensar a realidade, considerando a complexidade própria, e estratégias que valorizem maior comunicação com o mundo.

Para Morin (2000, p. 180-181):

(...) a necessidade de pensar em conjunto na sua complementaridade, na sua coerência e no seu antagonismo as noções de ordem, de desordem e de organização obrigam-nos a respeitar a complexidade física, biológica, humana. Pensar não é servir às idéias de ordem ou de desordem, é servir-se delas de forma organizadora, e por vezes desorganizadora, para conceber nossa realidade (...) A palavra complexidade é palavra que nos empurra para que exploremos tudo e o pensamento complexo é o pensamento que, armado dos princípios de ordem, leis, algoritmos, certezas, idéias claras, patrulha no nevoeiro o incerto, o confuso, o indizível.⁵

Conhecendo as partes (eixos) e a concepção de complexidade do cuidado direto de enfermagem e do sistema orgânico de produção nos serviços de saúde, respectivamente, torna-se imperativo na formação acadêmica enfrentar a complexidade.

Segundo o autor (2001b, p. 38-39):

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade (...) A educação deve promover a 'inteligência geral' apta e referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global.⁶

Destarte, o percurso dos componentes curriculares favorecem a dialogicidade com as áreas de: ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais , com os eixos:

⁵ MORIN, E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

⁶ _____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez;Unesco, 2001b.

estruturantes, de fenômenos e processos básicos, formação específica, práticas investigativas e profissionais, transversais e de formação complementar, sempre integradas por meio das Atividades Práticas Supervisionadas (APS) e Atividades Complementares para uma formação profissional sólida que evidencie a ciência em psicologia .

6.4 Eixos Estruturantes

No curso de Psicologia da Unit, são adotados os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Básico, Profissional e Vertical**) do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação. Inclui-se outro eixo contendo as disciplinas que incluem conhecimentos de áreas que compõem as principais interfaces com campos afins do conhecimento

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonantes com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.4.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber no qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento

Esse eixo contempla a **Formação Geral e básica**, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **Universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição: Fundamentos Antropológicos, Sociológicos, Filosofia e Cidadania; Metodologia Científica, Práticas de pesquisas na área de saúde e Libras, que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam, ainda esse eixo, as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de Nucleares: Fundamentos Epistemológicos da Psicologia, Anatomofisiologia geral, Bioestatística e Saúde Coletiva.

Em relação às disciplinas **específicas** da área de formação, fazem parte desse eixo as: Psicologia, Ciência e Profissão; Processos Psicológicos Básicos I, II, III e IV; Neuroanatomia do Comportamento; Matrizes do Pensamento Psicológico I, II, III e IV; Psicologia do Desenvolvimento; Psicobiologia; Psicologia Social; Psicologia e Práticas Inclusivas; Psicologia da Personalidade; Psicopatologia I e II; Ética Profissional em Psicologia; Psicologia Escolar; Psicologia do Trabalho; Psicologia da família; Psicofarmacologia Clínica, Políticas públicas em Psicologia; e Psicologia e Inclusão Social.

6.4.2 O Eixo de Formação específicas

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Técnicas de Observação Psicológica; Técnicas de Entrevistas Psicológicas; Projetos de

Intervenção Psicossocial; Técnicas de Exames Psicológicos I e II; Teorias e Técnicas de Intervenção Grupal; Psicodiagnóstico; Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, II, III, e IV; Psicologia Jurídica; Psicologia da saúde com ênfase em hospitalar; Psicologia Comunitária e Institucional; Técnicas de orientação e aconselhamento; Estágio Básico I e II; Estágio Específico I e II.

6.4.3 O Eixo de Práticas Investigativas

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas a investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa na Área de Saúde, Práticas de Psicologia I, II, III e IV, Práticas de Extensão na Área de Saúde e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.4.4 O Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional. Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II e Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

6.4.5 O Eixo de formação complementar

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas

que atendam seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

Nesse eixo estão elencadas as disciplinas Libras, História e cultura Afro-brasileira e africana e Relações étnico-raciais.

- **Eixo interfaces com outras áreas do conhecimento**

São ofertadas no curso um elenco de disciplinas que integram a formação geral na IES e outras que são específicas do Curso de Psicologia. Tem-se assim um grupo de disciplinas que atendem à necessidade de compreensão dos fenômenos biológicos e sociais imbricados nos processos humanos: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Elementos de Anatomia, Bioestatística, Neuroanatomia do Comportamento, Psicofarmacologia Clínica, Psicofisiologia, Psicobiologia, Psicologia Jurídica.

6.5 Temas Transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando a abrangência dos conteúdos programáticos da disciplina. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e às novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação.

No curso de Psicologia são abordadas questões de interesse comum da coletividade independente da área de conhecimento por meio de temas como: meio ambiente e desenvolvimento sustentável, diversidade e preservação cultural, sexualidade humana, ética, cidadania, violência, promoção da saúde, inclusão social, todos comprometidos com a missão institucional, a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional.

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

- Discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social.

6.6 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam a interação teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante. São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do Curso de Psicologia são constantemente estimulados a participar, tanto dos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação profissional, tais como atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação à pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar, workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de psicologia é de 300 (trezentas) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo. Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variados cenários, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I. Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II. Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- III. Estágios extracurriculares;
- IV. Iniciação científica;
- V. Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- VI. Publicação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;

VII. Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

VIII. Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;

IX. Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

X. Artigo em periódico;

XI. Autoria ou coautoria de livro;

XII. Participação na organização de eventos científicos;

XIII. Participação em programas de extensão promovidos ou não pela UNIT;

XIV. Participação em cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;

XV. Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XVI. Prestação de serviços e atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XVII. Participação em palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVIII. Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela UNIT.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.7 Atividades Práticas Supervisionadas – APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o

desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Enfermagem. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

6.8 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino (uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar); de pesquisa (na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos); e de extensão (que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social).

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípios institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos importantes à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, integradas aos princípios articuladores das funções universitárias, que tem como referência a pesquisa como ação educativa consubstanciada na prática pedagógica, por meio da metodologia pautada na concepção de “aprender a aprender”, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das quatro grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências da saúde, ciências humanas e ciências sociais), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) esta articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão, cujas respectivas áreas de abrangência se constituem em:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;

- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;

- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;

- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;

- Sociedade e Cidadania;

- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

Além dessas ações, nos demais períodos, teremos a disciplina Prática de extensão na área de saúde com o objetivo de trabalhar as práticas investigativas e extensionistas, necessária ao ensino universitário (incluindo sua vertente cultural) e os estudantes são acompanhados em tais atividades no transcorrer do semestre.

6.9 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades

regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-UNIT, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica são organizadas através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBIC Jr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da UNIT**, quando o mérito científico já foi avaliado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Psicologia são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- Prêmio Universitário de Monografia da UNIT: é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- Revista Fragmenta: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes.
- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- Caderno de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a UNIT tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Atualmente são disponibilizadas bolsas para estudantes que participam dos projetos e atividades de iniciação científica no Curso de Psicologia

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.10 Integração Teoria e Prática – Princípios e Orientações quanto às Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e nos princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e a aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizadas pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;

- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação e efetiva-se por meio de:

- **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada pelos conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizados nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano, etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento, entre outras.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, com o objetivo de possibilitar a autonomia e a diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente em construção e desenvolvimento de

projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro Como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos docentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Psicologia, por meio de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente um senso crítico em relação aos conhecimentos, para que estes estejam aptos a aplica-los no contexto social em que estão inseridos.

6.11 Práticas profissionais e estágio

6.11.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais do PPI, que compreendem as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, possibilitando a articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, o estudante terá contato com a realidade profissional em que irá atuar, não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas à formação profissional.

O estudante do Curso de Psicologia deverá cumprir 840 horas de Estágio Supervisionado, a partir do 7º período do curso, organizadas com o objetivo de atender os

níveis e as especificidades inerentes à formação profissional, como pode ser visto no Regulamento de Estágio, em anexo.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são obrigatórios para a conclusão do curso de psicologia, e deverão ser desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo de todo o processo.

Os Estágios Curriculares do Curso de Psicologia estão distribuídos em quatro atividades, de caráter obrigatório, configurando: Estágio básico I e II e Estágios Específicos I e II.

- O Estágio Básico I, do 7º período, com carga horária de 8 créditos, 160 horas, tendo como pré-requisitos as disciplinas Técnicas de observação psicológicas, Ética profissional e Psicologia e Projeto de Intervenção em Psicologia.

- O Estágio Básico II, no 8º período, com 10 créditos de carga horária, 200 horas, tendo como pré-requisito a disciplina: Estágio Básico I.

- O Estágio Específico I, no 9º período, com 12 créditos, deve finalizar uma carga horária total de 240 horas, tendo como pré-requisitos as disciplinas Teorias e Técnicas Psicoterápicas I, Teorias e Técnicas Psicoterápicas II, Teorias e Técnicas Psicoterápicas III, Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV e Estágio Básico II;

- O Estágio Específico II, no 10º período, de 12 créditos, deve finalizar uma carga horária total de 240 horas, tendo como pré-requisito a disciplina Estágio Específico I.

Os Estágios Curriculares Básicos I e II poderão ser realizados na Clínica de Psicologia da Unit, outros setores da Universidade Tiradentes e/ou outras instituições, desde que devidamente conveniadas com a universidade. Os Estágios Básicos I e II deverão ser desenvolvidos no mesmo local, perfazendo um total de 02 (dois) semestre letivos.

Os Estágios Específicos I e II serão desenvolvidos na Clínica Escola de Psicologia, da Universidade Tiradentes.

As atividades de estágio estarão de acordo com as demandas dos locais de estágio e exigências do programa da disciplina, sendo estabelecidas, no início do semestre letivo, pelo professor orientador em conjunto com o supervisor local.

O estagiário, em compatibilidade com a programação curricular de seu curso, desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio Básico I: realizar experiências de prática profissional, mediante avaliação psicológica, em diferentes níveis de análise do contexto de indivíduos e grupos. A principal

atividade do Estágio Básico I será o diagnóstico institucional e, no relatório final do estágio deverá constar como anexo um projeto de intervenção, que deverá ser implementado no Estágio Básico II.

Estágio Básico II: implementar o projeto de intervenção elaborado durante o Estágio Básico I, a partir do diagnóstico e demanda institucional. Avaliar as ações e serviços instituídos, com eventual produção e/ou reformulação dos já existentes. Confeção de relatório final e devolução institucional.

Estágio Específico I e II: atuar como agente promotor de saúde e de desenvolvimento integral a indivíduos e grupos. Os Estágios Específicos I e II visam propiciar ao aluno a experiência prática, com fundamentação teórica, na área de Psicologia Clínica. A prestação de serviços da clínica-escola está vinculada as seguintes atividades acadêmicas de estágio: atendimento psicológico a crianças, adolescentes, adultos e idosos, com dificuldades emocionais, de aprendizagem, psicomotoras; atendimento a portadores de necessidades especiais; atendimento a crianças com problemas e dificuldades de aprendizagem; avaliação psicodiagnóstica; orientação aos pais, psicoterapia em grupo.

Anexo, Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado.

6.11.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição desse estágio requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes desta modalidade de Estágio, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando no curso de graduação, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

***PROJETOS INTEGRADORES**

Os Projetos integradores, como próprio nome já diz, tem o objetivo de integrar os conteúdos das disciplinas, ministradas a cada período do curso, aos campos de atuação do psicólogo.

Esses projetos serão constituídos de partes teóricas e práticas, a serem elaborados e executados pelos discentes, e serão executados nas disciplinas de Introdução a Psicologia, Práticas de Psicologia I, II,III Práticas de pesquisa na área de saúde, Projetos de intervenção em Psicologia, Estagio Básico I e II e Estágio específico I e II.

Cada projeto será elaborado pelo professor responsável pela disciplina e submetido ao NDE do curso para apreciação e garantia de que as regras do currículo por competências serão seguidas e contempladas.

6.12 Integração com o Sistema local e regional de Saúde e o SUS.

O curso de Psicologia, no viés do currículo por competência, desenvolveu sua matriz curricular a partir de pesquisas realizadas sobre o sistema local e regional de saúde e de acordo com o sistema único de saúde-SUS. Assim, são discutidos temas referentes as redes de assistência psicossocial - REAPS (CAPS, ambulatórios, entre outros), redes de atenção básica- REAB (Núcleo de atenção a saúde da família, entre outros) e a rede de urgência e emergência- REUE (urgências de saúde mental, no caso da atuação do psicólogo) e outros temas relevantes à nossa região.

Assim, além de discutirmos as políticas públicas de saúde no decorrer do curso, a estrutura das disciplinas e da matriz curricular tem como principal meta o desenvolvimento, no aluno, das competências necessárias para que ele possa ser inserido e atuar de forma crítica e inovadora, de acordo com as demandas locais e regionais.

6.13 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como uma oportunidade de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido em dois semestres, sendo dividido em Trabalho de Conclusão de Curso I, disciplina durante a qual serão trabalhados aspectos relacionados à pesquisa, de modo a proporcionar ao aluno as habilidades necessárias para a elaboração de um projeto de pesquisa, preferencialmente em dupla, que será executado durante o Trabalho de Conclusão de Curso II. Esta disciplina estará sob responsabilidade de um professor com experiência na área de pesquisa científica.

Durante o Trabalho de Conclusão de Curso II, cada trabalho será encaminhado aos professores orientadores, de acordo com o tema do projeto desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, para a execução da pesquisa, com o objetivo de aplicar os conceitos e teorias adquiridos ao longo do curso, propiciando ao estudante experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo. O TCC deverá ser apresentado sob a forma de monografia e os alunos receberão semanalmente acompanhamento do professor orientador.

Além da avaliação do orientador, que atribui uma nota para o processo de produção do trabalho, o TCC também será avaliado por mais dois professores que compõem a banca de avaliação. Portanto, esta banca é composta pelo professor orientador e mais dois profissionais de referência na área do trabalho desenvolvido, que poderão ser professores da UNIT ou outros profissionais que serão convidados pelo orientador.

Além da apresentação do TCC para banca de examinadores, os alunos também são estimulados a publicar o trabalho em revistas científicas de psicologia ou através dos diversos eventos de divulgação de trabalhos científicos promovidos pela Universidade Tiradentes: Prêmio de Monografia, SEMPESq (Semana da Pesquisa), Caderno de Graduação, Portal da Universidade etc.

6.14 Sistemas de avaliação

6.14.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios institucionais, o sistema de avaliação concebido no processo ensino aprendizagem, resguarda a compreensão da teoria da complexidade de Edgar Morim e requer a logicidade sistêmica que particulariza o tecido, tece as partes entre si e o todo.

Este efeito do sistema de complexidade sobre o conhecimento, consolida a aprendizagem subjetiva e significativa requerido na avaliação processual e quantiquantitativa do curso de Psicologia .

A avaliação enquanto processo que verifica a evolução do desempenho de competências cognitivas e habilidades técnicas profissionais, ocorre por meio de instrumentos que demandam compreensão sistêmica num movimento de completude em que a complexidade se torna intensidade na apreensão de saberes e permite ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e, com caráter avaliativo, resgatem a oportunidade de aprendizado do estudante. Neste processo, valoriza-se protagonismo, autonomia, co-responsabilização e desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, significa acompanhar a evolução do desempenho discente e nortear necessidades de redirecionamento didático pedagógico com o reconhecimento das singularidades dos estudantes, que se edificam, ou não, de modo individual ou em grupos de trabalho, quando consideradas as concepções da neurociência (como o cérebro aprende) e da realidade sociocultural.

Assim, a avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do

rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AValiação OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.
- **AValiação CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.
- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.
- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.
- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.
- **AValiação PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.14.2 Avaliação do processo ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, no Curso de Psicologia, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

Como instrumento de aprendizagem, a avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, mas representa um instrumento para verificação do nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de possíveis dificuldades identificadas. Tem, ainda, o objetivo de identificar as habilidades, competências, princípios e valores previstos nos componentes curriculares e no PPI da Instituição.

Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de habilidades e competências focadas em possibilidades reais de aprendizado previstas no planejamento das disciplinas e unidades programáticas, num processo contínuo.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de dois a cada período letivo, segundo Portaria nº069, de 10 de dezembro de 2007, do Gabinete do Reitor e conforme calendário acadêmico elaborado pela coordenação do curso.

A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo *Prova Contextualizada* (PC), que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificada por meio de exame aplicado (normalmente prova escrita ou estudo de caso) e a *Medida de Eficiência* (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individuais ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica, práticas investigativas), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos, etc.

Vale ressaltar que a aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento contínuo do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, considerando-se:

- Prova Contextualizada (PC) – Compõe uma parcela da nota, correspondente a, 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, considerando o índice variável atribuído a Medida de Eficiência em cada unidade programática.

- Medida de Eficiência (ME) – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\mathbf{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 6,0 (seis), além de, no mínimo 75% de frequência.

Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Acredita-se que as metodologias e os instrumentos de avaliação discente devem levar o professor a refletir sobre sua prática docente, possibilitando a aprendizagem esperada. Devem ainda permitir ao discente o reconhecimento do seu amadurecimento e a percepção da aquisição de novas habilidades e competências. Quanto à Universidade a avaliação torna-se

imprescindível para que se percebam os aspectos das ações educacionais que merecem maior apoio.

Encara-se a avaliação como uma referência à análise dos propósitos a que se determinam, capaz de permitir aos alunos a busca de alternativas para o sucesso na aprendizagem. O corpo docente e discente deve perceber que a Universidade é um local de produção de conhecimentos científicos sistematizados e, portanto, exige reflexão e questionamentos visando à compreensão da realidade, utilizando-se da argumentação, da contraposição, dentre outros.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece às Diretrizes estabelecidas no Ato Normativo do Conselho Superior da Universidade e aos princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média geral para aprovação, número de provas e outros aspectos relevantes. Nessa direção, são adotados os procedimentos de avaliação que objetivam:

a) verificar a aprendizagem do aluno através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional e social, estimulando-o a apresentar e desenvolver suas habilidades e competências;

b) observar e buscar mecanismos de superação de desvios observados procurando atingir a obtenção de técnicas e saberes necessários para a qualificação profissional;

c) ser um processo contínuo e formativo, não punitivo possibilitando a superação de erros observados.

Explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem, são expressos, na sequência, os itens que consolidam a avaliação e a representação de seus índices representativos (notas e médias).

As verificações de aprendizagem são realizadas no final das Unidades Programáticas através de prova contextualizada e Medida de Eficiência (ME), que contempla atividades de investigação (práticas investigativas e/ou de iniciação científica); atividades de extensão; trabalhos de campo; seminários; palestras; resenhas, fichamentos; e outras formas indicativas de aprendizagem).

As avaliações dentro das disciplinas são efetuadas com provas teóricas e/ou práticas, além de relatórios e provas práticas para avaliar o conhecimento em nível laboratorial, arguição oral através da apresentação de relatórios e/ou seminários, apresentação de trabalhos científicos, elaboração de cartilhas informativas, entre outros. Além disso, avalia-

se a performance prática do aluno, a confecção e apresentação de monografias, entre outros critérios estabelecidos pelo professor e segundo as necessidades metodológicas de cada disciplina. Também faz parte da avaliação o desenvolvimento, o desempenho e a participação do aluno em ações extensionistas e nas práticas investigativas.

A conciliação progressiva da concepção de curso, defendida no Projeto Pedagógico do Curso, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Normas Acadêmicas da UNIT aponta para a adoção de procedimentos diversos e complementares de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Dentro deste contexto é importante avaliar de forma contextualizada às habilidades e competências do aluno por meio de processos que verifiquem a evolução da aprendizagem. Desta forma, o professor poderá proceder a intervenções pedagógicas que possibilitem a superação das dificuldades.

Seguem abaixo (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

1. AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA)

Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

2. AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

3. PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS.

Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada à conclusões relativas ao mesmo.

4. RELATÓRIOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS.

0,

5. ESTUDOS DE CASOS.

Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

6. AVALIAÇÃO PRÁTICA

Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

7. AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES INVESTIGATIVAS E EXTENSIONISTAS

A depender do Plano Integrado de Trabalho (PIT) do professor, poderão fazer parte da avaliação a participação em atividades práticas investigativas e/ou extensionistas.

***Sistema de Avaliação do Projeto do Curso**

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional Contínua (PAIC), envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativo e representante da sociedade.

A autoavaliação institucional é entendida como um processo de autocrítica da Instituição, como política de avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da autoavaliação institucional consta da elaboração e aplicação de questionários eletrônicos para aferição da eficiência e da efetividade dos procedimentos administrativos nas relações da estrutura administrativo organizacional, da função do coordenador, do apoio didático pedagógico, da biblioteca, laboratórios, infraestrutura, responsabilidade social, secretaria e condições gerais da instituição com todos os segmentos partícipes. Esta operacionalização permite a materialização da identificação das potencialidades e fragilidades, subsidiado pelas dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

Dessa forma, a CPA além de acompanhar a autoavaliação institucional, cuida de verificar se nos Projetos Pedagógicos dos cursos há contemplação das dimensões do SINEAS e o atendimento do instrumento de avaliação de curso.

Além da aplicação e acompanhamento da coleta de dados da autoavaliação Institucional, a CPA entendeu a relevância da avaliação sistematizada dos cursos, na figura dos discentes, docentes e da gestão acadêmica, desse modo foi elaborado pela CPA, instrumento que é aplicado a cada semestre letivo, com o objetivo de perceber o curso através do olhar do aluno e do docente, tendo como foco a melhoria da qualidade do ensino. Os resultados dessas avaliações são disponibilizados no portal Magister a comunidade acadêmica e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil profissiográfico do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Dentro desse contexto, o resultado da Avaliação Nominal Docente e da Gestão Acadêmica é compartilhado com a Diretoria de Graduação que de posse dos resultados, repassa-os para a Coordenação de Curso e Colegiado, e fazem uma análise dos mesmos, visando sanar as deficiências apontadas, em busca da excelência do curso. Nestes instrumentos são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Relacionamento com os alunos;
- e) Elaboração do plano de curso;

Pontualidade e assiduidade (sala de aula, reuniões e entrega dos trabalhos acadêmicos);

- f) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- g) Atividades de pesquisa e extensão;
- h) Participação em eventos;
- i) Atendimento as solicitações do curso;
- j) Relacionamento com os discentes.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do PPC vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolverem ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Anexos: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua - CAIC e o Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

6.14.3 Articulação da Autoavaliação do curso com a Autoavaliação Institucional

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de Psicologia com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de psicologia realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também

fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria psicologia no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de psicologia na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de autoavaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e

para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica

em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.1.4. ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos. Com o objetivo obter conceito 05 (cinco) em todos os cursos, é feita parceria com a Clínica Psicologia da instituição, fornecendo apoio e motivação para os discentes na realização do exame.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela Diretoria de Graduação, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição: Redimensionamento das Disciplinas de Práticas Investigativas e Extensionistas; Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar a sua utilização; Ampliação do acervo do laboratório e promover ações efetivas de utilização e acompanhamento.

✓ Anexa Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Comissão Própria de Avaliação.

7 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

Docentes e discentes participam do processo de construção, execução e aprimoramento do PPC imbuídos da concepção de que o conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas à compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE e o Conselho Superior de Administração - CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam o Diretor de Graduação, Coordenador de Extensão, a Diretoria de Pesquisa e Extensão, além da Superintendência Acadêmica e Superintendência Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica o primeiro passo para a concretização deste ideal. Com esse intuito, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da UNIT.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas na instituição, inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado por meio de critérios e

normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

Desta forma, a Universidade Tiradentes incentiva a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso a IES está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) e outros setores da IES, bem como de monitoria remunerada ou voluntária, projetos de pesquisa, projetos de extensão, estágios extracurriculares e eventos acadêmicos.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão é determinante para a formação do profissional reflexivo, comprometido com a transformação social e o desenvolvimento regional. Nessa direção, o corpo docente do Curso de Psicologia, liderado pelo seu Coordenador procura estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades da vida acadêmica, como Iniciação Científica, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou voluntárias, projetos de extensão, eventos e estágios extracurriculares.

A participação dos professores e alunos no Colegiado do Curso se dá a partir das representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade.

Os professores do curso participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades. Desses fóruns participam também os Diretores de Graduação, Assuntos Comunitários e Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Diretoria Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integradamente as funções universitárias de ensino – pesquisa – extensão.

Os professores e os alunos são ainda representados, mediante processo eleitoral, no Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e no Conselho Superior de Administração – CONSAD, com a alternância de representantes anualmente.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de Psicologia valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de

capacitação promovidos pela Universidade através das Pró Reitorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação e o acompanhamento na execução do Projeto Pedagógico do Curso têm se efetivado, por meio de palestras, seminários, reuniões entre outros, com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico. O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico tem sido obtido através de divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e estudantes no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

A Universidade Tiradentes oferta regularmente bolsas de Monitoria e de Iniciação Científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa, cabendo aos Cursos a divulgação semestral dos editais para seleção de alunos e preenchimento de vagas de monitoria, de acordo com as necessidades das disciplinas, exercendo atividade remunerada ou voluntária.

Anexo, segue o Programa de Acompanhamento do PDI, Manual de Monitoria da IES, Política de Publicações Acadêmicas, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UNIT nº 01/2008, Edital de Seleção de Projetos de Iniciação Científica – PROBIC/UNIT nº 01/2008 e Política de Implantação Lato Sensu.

7.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução nº 1 de 17/06/2010, o Curso de Psicologia da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, acompanhamento, atualização e consolidação. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por docentes do curso e a nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares do curso sugerindo

melhorias;

- Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas do curso;
- Acompanhar os resultados das avaliações internas e externas do curso e propor alternativas de melhoria, em consonância com o Colegiado;
- Assessorar a coordenação na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular;
- Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPI e PPC;
- Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas de pesquisa e extensão;
- Participar da revisão e atualização periódica do PPC conjuntamente com o Colegiado de Curso;
- Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos planos de ensino e o Plano Individual de Trabalho das disciplinas;
- Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas a Superintendência Acadêmica e Diretoria de Graduação.

Atualmente os membros do NDE do Curso de Psicologia da UNIT são:

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Angélica de Fátima Piovesan	Doutora	Tempo integral
Ana Beatriz G. C. Rodrigues	Doutora	Tempo parcial
Guilherme Caldeira do Nascimento	Mestre	Tempo parcial
Lívia de Melo Barros	Doutora	Tempo Parcial
Nancy Mitsumoro	Doutora	Tempo Parcial

7.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso constitui-se como instância de caráter consultivo e deliberativo, com participação dos professores e estudantes que ocorre a partir de seus

representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá, e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendados pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente regularmente matriculados no Curso e indicados pelo Centro Acadêmico competente. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre por meio da participação dos professores e alunos no que se refere, principalmente, à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Psicologia:

- apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Direção da instituição;
- aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do curso;
- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição
- analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regime Disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência;
- aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidas no Curso, submetendo-os às diretorias de Graduação e da área da Saúde;
- aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Direção;
- deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica;

- definir e propor estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas às diretorias de Graduação e da área da Saúde;
- decidir sobre recursos interpostos por seus alunos contra atos de professores do Curso, naquilo que se relacione com o exercício da docência;
- analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência;
- colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da Universidade.

Atualmente o corpo docente e discente do curso é representado no Colegiado da Unidade Acadêmica pelos seguintes professores Membros:

Professor	Representação
Angelica de Fatima Piovesan	Presidente
Lívia de Melo Barros	Membro Titular
Ligia Maria Lorenzetti Sanctis Pires	Membro Titular
Ana Beatriz Garcia Carvalho Rodrigues	Membro Titular
Maria do Socorro Sales Mariano	Membro Suplente
Guilherme do Nascimento Caldeira	Membro Suplente
Mayra Rachel de Aguiar Fonseca (matrícula)	Representante Discente – Titular
Matheus Souza de Macena (matrícula)	Representante Discente – Suplente

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Psicologia é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está

inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

Docente	Titulação
Alexandre José Raad	Mestre
Aline Oliveira Belem	Mestre
Alvaci Freitas Resende	Doutor
Ana Beatriz G. Costa Rodrigues	Doutora

Angélica de Fatima Piovesan	Doutora
Camila Moura Ferreira Vorkapic	Doutora
Camila Gomes Dantas	Mestre
Cleberson FrancinTavares Costa	Mestre
Dayanne Souza Figueiredo	Mestre
Elenrose de Paula Paesante	Especialista
Italo Spinelli da Cruz	Mestre
Gabriela Fontes Barreto	Especialista
Guilherme do Nascimento Caldeira	Mestre
Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima	Mestre
Jamile Santana Teles Lima	Mestre
Jamille Maria de Araujo Figueiredo	Especialista
Jarbene de Oliveira Silva	Especialista
José Gilvan da Luz	Mestre
Larissa Leal Moura	Especialista
Liane Doria Vaz Baima Rabelo	Especialista
Lidiane dos Anjos Santos	Mestre
Ligia M. L. S. Pires	Mestre
Livia de Melo Barros	Doutora
Lucas de Assis Pereira Cacau	Doutor
Kayse Luiza Oliveira de C. Alcantara	Mestre
Maria José C. de Carvalho	Mestre
Maria Nei da Silva	Doutora
Maria do Socorro Sales Mariano	Doutora
Michele Fraga de Santana	Mestre
Marlizete M. Vargas	Doutora
Nanci Miyo Mitsumori	Doutora
Petruska Passos Menezes	Especialista
Ricardo Azevedo Barreto	Doutor
Renan Guedes de Brito	Doutor
Tais Fernandina Queiroz	Mestre
Tatiana Torres de Vasconcelos	Mestre
Vanessa Ramalho Ferreira Strauch	Especialista

8.2 Corpo Técnico Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando

os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Psicologia é composto por:

Coordenação do Curso

A coordenadora Angelica de Fatima Piovesan, possui Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes, Psicóloga pela Universidade Tiradentes (2010), graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Economia e Processamento de Dados de Foz do Iguaçu (1996). Atualmente é docente de Pós-Graduação presencial e à distância e docente da Universidade Tiradentes. É especialista em Neuropsicologia e possui curso de capacitação em Reabilitação Neuropsicológica. Também é Coordenadora dos cursos da Pós-Graduação na área de Psicologia da Universidade Tiradentes. Tem experiência nas áreas de Psicologia e Educação. Pesquisadora das seguintes temáticas: Altas Habilidades/Superdotação, Neurociência Cognitiva, Transtornos do Neurodesenvolvimento e Educação especial. cursando Master en Neurociencias, Universidad Miguel de Cervantes, IAEU, Barcelona.

Diretora do D.A.A.

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos, Ângela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação

Janilce Santos Domingues Graça, formada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe, com 10 anos de experiência profissional na IES.

Assistente Acadêmica do Curso

O curso de Psicologia possui um assistente acadêmico ligado diretamente ao apoio da coordenação e docentes. Lycia Vieira Carvalho – escolaridade nível superior incompleto com regime de trabalho de 44 horas.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a

extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de psicologia estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de psicologia também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de psicologia procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Enfermagem, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de psicologia da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Saúde Ambiente, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

10. APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: ***“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação***

dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos.

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;
- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;
- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar

entar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a um computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já

fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

- I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;
- II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;
- III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.
- IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;
- V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;
- VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Mentoria

O Projeto Mentoria é uma iniciativa institucional do Grupo Tiradentes, desenvolvida no âmbito de seu Programa de Retenção e Relacionamento, objetivando o fortalecimento da relação aluno – Instituição no primeiro ano acadêmico, a partir do relacionamento entre pares, estudantes, com foco na maior identificação e integração com a comunidade e vida universitária, instigando a busca por melhor aproveitamento acadêmico e orientando sobre funcionamento da Instituição.

O Aluno mentor tem carga horária de 10 (dez) horas semanais e recebe Bolsa de Estudos com valor especificado conforme edital, bolsa de 60% de desconto no Unit Idiomas e certificado de participação no Projeto. A bolsa de estudos concedida perdura pelo período de um semestre letivo podendo ser prorrogado por mais um semestre.

10.7 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.8 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES,

Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.9 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.10 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira. e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**Ferramentas de Tecnologias previstas e
implementadas**

10.11 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de psicologia da Universidade Tiradentes tem a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizados ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares

específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de psicologia passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.12 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus

curros, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

Para estabelecer a perfeita sintonia do curso de Psicologia , é realizada semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

Assim, o curso de Psicologia tem uma carga horária total de 4500 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2360 horas
- b) Carga Horária Prática: 920 horas
- c) Estágio Supervisionado: 840 horas
- d) Trabalho de Conclusão de Curso: 80 horas
- e) Atividades Complementares: 300 horas

11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Psicologia é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os programas das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho - PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso e posteriormente encaminhados a Diretoria de Graduação que emite parecer pedagógico. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar são definidas à luz de critérios como:

- Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.
- Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com *sites* específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.
- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit.
- ✓ Anexo, Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de

exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de psicologia está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Psicologia da Unit). Um acervo de significativas publicações periódicas na área da Psicologia, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos 3 anos.

São periódicos impressos disponíveis para os alunos do curso de Psicologia:

- ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA
- ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA
- BOLETIM DE PSICOLOGIA

ON LINE

- CADERNOS DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO PAIDÉIA
- ESTUDOS DE PSICOLOGIA (UFRN)
- FRACTAL : REVISTA DE PSICOLOGIA
- JUNGUIANA: REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ANALÍTICA
- PSI - JORNAL DE PSICOLOGIA
- PSICO
 - PSICOLOGIA
 - PSICOLOGIA : CIÊNCIA E PROFISSÃO
 - PSICOLOGIA ARGUMENTO
 - PSICOLOGIA CLÍNICA
 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
 - PSICOLOGIA E SOCIEDADE
 - PSICOLOGIA EM ESTUDO
 - PSICOLOGIA EM REVISTA
 - PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL
 - PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO
 - PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA (UFRGS)

- PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA/PSYCHOLOGY
- PSICOLOGIA: TEORIA E PESQUISA
- PSIQUE:CIENCIA E & VIDA
- REVERSO: REVISTA DE PSICANÁLISE
- REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE
- REVISTA BRASILEIRA DE PSICODRAMA
- REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Psicologia, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Psicologia , possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina.

1º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Bioestatística			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B108846	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A estatística aplicada a ciências humanas e, especialmente, à pesquisa psicológica. Tipos de variáveis. Tabulação de dados, leitura e análise de tabelas e gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções básicas de probabilidade, amostragem, teste de hipóteses, correlação, análise de variância. Utilização de um software estatístico para análise de dados (Microsoft Excel).

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

Desenvolver no aluno a capacidade de observar fenômenos estatísticos, coletar dados, analisá-los e compreendê-los de forma lógica. Desta forma, estabelecer no aluno uma capacidade de observação e levantamento de hipóteses para situações diversas.

Específicos

UNIDADE I

- Investigar fenômenos biopsicossociais através de análises descritivas e apresentação de gráficos e tabelas.

UNIDADE II

- Analisar relação entre variáveis através da formulação de hipóteses e da comprovação através de testes de estatística indutiva.

3. COMPETÊNCIAS

Dominar a lógica de análise estatística e seus procedimentos básicos aplicados a dados psicobiológicos e psicossociais;

- Caracterizar o campo da estatística, dominar seus fundamentos, conceitos e procedimentos básicos que se revelam mais úteis ao domínio científico da psicologia;
- Avaliar a importância da estatística para a compreensão e estudo de fenômenos psicológicos;
- Analisar dados estatísticos de forma descritiva e indutiva;
- Construir tabelas e gráficos estatísticos com dados oriundos de estudos em psicologia;
- Identificar os principais procedimentos estatísticos – paramétricos e não paramétricos – utilizados para testar hipóteses em estudos psicológicos;
- Utilizar o Microsoft Excel para análise de dados psicológicos e psicossociais de natureza quantitativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Introdução à estatística
 - 1.1. Definição de Estatística
 - 1.2. A estatística e as ciências humanas
 - 1.3. A estatística e as pesquisas psicológicas
 - 1.4. Conceitos Fundamentais da Estatística
2. Como montar um projeto estatístico
 - 2.1. Definição do problema
 - 2.2. Planejamento
 - 2.3. Coleta de dados
 - 2.4. Análise e interpretação dos dados
3. Conceitos estatísticos: Diferenças entre População e Amostra (Outros conceitos)
4. Conceito de Variáveis
 - 4.1. Conceito de Variável Nominal
 - 4.2. Conceito de Variável Ordinal
 - 4.3. Conceito de Variável Discreta
 - 4.4. Conceito de Variável Contínua
6. Interpretação de gráficos e tabelas estatísticas
7. Estatística descritiva:
 - 7.1. Medidas de tendência central:

Médias, mediana, moda, amplitude, ponto médio do intervalo.

Frequência absoluta simples e acumulada, Frequência relativa simples e acumulada (a 100% - porcentagem; a 1 proporção)

7.2. Medidas de dispersão: Desvio em relação à média, desvio-padrão, variância, Coeficiente de variação de Pearson.

UNIDADE II

8. Introdução à utilização do Microsoft Excel

8.1. Comandos básicos

8.2. Introdução de dados- tipos de variáveis

8.3. Tabulação de dados. Construção de Tabelas e gráficos.

8.4. Uso do Microsoft Excel para cálculos das estatísticas descritivas.

9. Estatística Inferencial (ou indutiva)

9.1. Conceito e Características da Curva Normal

9.2. Intervalo de Confiança, Erro amostral e valores críticos de p

10. Técnicas de Amostragem

11. A Lógica da Inferência Estatística

12. Testes de estatística inferencial (ou indutiva)

12.1. Estatísticas Paramétricas: teste 't' de Student

12.2. Estatísticas Paramétricas: Correlação de Pearson

12.3. Estatísticas não paramétricas: Qui-quadrado

13. Uso do Microsoft Excel para cálculos das estatísticas inferenciais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida a partir de metodologia ativa, na qual o aluno é responsável pela construção de seu próprio material de investigação e análise, desenvolvido por discussões atuais e contextualizado na área da psicologia. Exercícios resolvidos em sala de aula a partir de coleta de dados realizada pelos próprios alunos. No que se refere à prática, o curso deve promover a aplicação dos testes e técnicas estatísticas mais frequentemente utilizados nas pesquisas em psicologia, com formulação de hipóteses, sendo as análises utilizando pacotes estatísticos, como o microsoft excel ou outro programa equivalente. Será utilizada a metodologia de formação de projetos, onde na 1ª. Unidade os alunos juntamente com professor definirão um tema, a problemática, as variáveis estudadas e a análise dos dados

mais pertinentes àquelas variáveis. Na 2ª. Unidade os alunos serão divididos em grupos e definirão seus temas e projetos, tendo a supervisão do professor durante as aulas.

Recursos: audiovisuais, programas estatísticos para computador, computadores e datashow.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Unidade I

Levantamento/ discussão do tema - 0,5

Discussão das principais variáveis a serem coletadas/ definição do questionário para aplicação – 1,0

Preenchimento de adequação do tcle – 0,5

Aplicação do questionário e entrega do mesmo – 1,0

Amostragem aleatória dos questionários e tabulação dos dados – 1,0

Este primeiro procedimento será pontuado como medida de eficiência

Análise dos dados através das medidas de tendência central e de dispersão – 5,0

Contextualização dos resultados a partir da literatura sobre o tema discutido – 1,0

Esta segunda parte será entregue ao professor para avaliação dos resultados obtidos.

Unidade II

Cada grupo utiliza os dados tabulados na unidade i para a aplicação dos testes de hipóteses de acordo com o direcionamento do professor – 2,0

Posteriormente cada grupo definirá um tema, o questionário que será aplicado e o TCLE – 2,0

Este primeiro procedimento será pontuado como medida de eficiência

Coleta, análise e interpretação dos resultados a partir dos dados obtidos e apresentação de seminário em sala de aula – 6,0

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A.; **Estatística Fácil**, 3.ed. São Paulo, 2008.

MARTINS, G. A ; **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística, princípios e aplicações**. São Paulo Artmed 2009.

FARHAT, Cecília Aparecida V.; ELIAN, Silvia N. **Estatística Básica**. São Paulo: LCTE, 2006.

MORETTIN, P. A. & BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

LARSON, Ron; FARBER, Bestsy. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 476 p.

	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H11900	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Unidade I

- Proporcionar ao aluno do curso superior condições suficientes para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, na relação teoria-prática e no desenvolvimento do raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.
- Compreender a importância da ciência, suas características e relevância social.

Unidade II

- Entender o método científico, tipos, características e finalidades no âmbito da ciência.
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da ABNT;
- Aplicar métodos e técnicas na pesquisa científica;
- Utilizar o conhecimento científico;

- Elaborar projetos de pesquisa;
- Aplicar a linguagem científica;
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Metodologia Científica e técnicas de estudo: Finalidade e importância; Organização dos estudos; Técnicas de sublinhar e esquema; Resumos e fichamento.
- Trabalhos acadêmico- científicos: Pesquisa científica / Ética e Pesquisa; Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé; Artigo e Relatório Técnico-científica; Monografia e Seminário.

Unidade II

- Conhecimento, Ciência e Método: O Conhecimento; A Ciência; Métodos de abordagens; Métodos de procedimentos.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa: Tema e problema de pesquisa; Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa; Técnicas de coleta de dados; Estrutura do projeto de pesquisa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re)construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 4. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo: Avercamp, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos**. 5. ed., 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed., rev., atual. São Paulo: Cortez, 2010.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Introdução a Psicologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114990	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Disciplina Integradora dos conteúdos das disciplinas do 1º período de Psicologia. Elaboração de projeto de intervenção que integre, em diferentes contextos da prática profissional do psicólogo, as bases biológicas do comportamento humano segundo os diferentes vieses epistemológicos.

2. OBJETIVOS

Geral

Mobilizar os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas do 1º semestre aplicando a prática do psicólogo.

Compreender o impacto das bases biológicas no comportamento humano.

Específicos

- Relacionar a importância de cada disciplina do primeiro semestre para a prática do profissional da Psicologia;
- Compreender a necessidade do conhecimento multidisciplinar na formação do psicólogo;
- Realizar pesquisas bibliográficas e revisão sistemática sobre temas que relacionem as diversas áreas dos conhecimentos estudados, nas principais plataformas científicas;
- Observar e analisar o comportamento de pacientes que participam de programas de reabilitação;
- Discutir as consequências de deformidades físicas congênitas e/ou adquiridas sobre o comportamento dos pacientes.

3. COMPETENCIAS

- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Planejamento das atividades
2. Estabelecimento de cronograma de atuação
3. Delimitação das atividades a serem executadas nos campos
4. Elaboração de roteiro de observação
5. Fundamentação teórica das atividades, articulando os conteúdos das disciplinas do semestre.

UNIDADE II

1. Observação dos campos de atuação
2. Análise comparativa das observações através da teoria estudada nas disciplinas
3. Construção o Projeto de Intervenção para o próximo semestre.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizadas metodologias ativas (Think-Pair-Share, TBL- Team Based Learning, PBL- **Problem Based Learning**). No início do semestre a turma será dividida em grupos, esses grupos serão mantidos ao longo do semestre. Durante as aulas serão passadas atividades de pesquisas para os grupos, nessas atividades serão exigidos que os alunos pesquisem artigos científicos sobre as metodologias científicas que são utilizadas por psicólogos, a importância da bioestatística para a psicologia enquanto ciência e profissão, sobre temas que relacionem a

psicologia, a anatomia e a fisiologia aplicadas ao comportamento humano, as deformidades físicas e a análise do impacto no comportamento humano e os pensamentos filosóficos aplicado as teorias psicológicas. Durante as aulas os grupos de alunos irão apresentar as pesquisas realizadas. Que serão discutidas por todos. Além disso, faremos a prática de observação. Os grupos serão encaminhados para centros de reabilitação (Ninota Garcia, Rosa Azul, Apae e Centro Especializado em Reabilitação- CER II), nos quais irão realizar as atividades de observação do comportamento. Após registros das observações os alunos irão produzir relatórios sobre as patologias observadas e os impactos no comportamento do indivíduo. Quando pertinente poderão ser utilizados vídeos e filmes que estejam associados com os assuntos que estão sendo discutidos. Caso sejam utilizados filmes ou vídeos após a exibição serão entregues aos grupos palavras-chave que deverão ser categorizadas e analisadas pelos alunos de acordo com as teorias das disciplinas que estão sendo estudadas durante o semestre.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Na primeira unidade medida de eficiência da disciplina será valendo de 0,0 a 4,0 e serão validadas através da participação em sala de aula das metodologias ativas. Os critérios de avaliação serão: habilidades para trabalhos em grupo, apresentação oral dos temas pesquisados, criatividade na construção da apresentação e participação e engajamento nas atividades. A nota da avaliação da primeira unidade será de 0,0 a 6,0, referente aos memoriais entregues pelos alunos no final de cada aula. Os critérios de avaliação serão: pontualidade na entrega, coesão, poder de síntese, argumentação e raciocínio lógico e interpretação sobre os temas abordados durante as aulas.

Na segunda unidade a medida de eficiência da disciplina será valendo de 0,0 a 4,0 e serão validadas através da participação em sala de aula das metodologias ativas. A nota referente a segunda unidade se constituirá a partir dos relatórios de observações produzidos mediado pela intervenção observacional nos centros de reabilitação do município de Aracaju-SE, que valerá de 0,0 a 4,0 pontos. Critérios de avaliação do relatório: devem estar de acordo com as normas da ABNT, sendo composto por capa, contra-capas, sumário, introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica referente as patologias pesquisadas, resultados referentes as observações realizadas e as análises correlacionando com as teorias aprendidas durante as disciplinas do semestre, considerações finais individuais. Sendo que a apresentação oral para turma será avaliada de 0,0 a 2,0 pontos que serão atribuídos individualmente a cada aluno.

Critérios de avaliação da apresentação oral: clareza de ideias, raciocínio lógico, coerência, articulação das ideias.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. S; GUIZZO, J; MINEY, J. R. **Convite à filosofia**. 14. ed., 7. impr. São Paulo, SP: Ática, 2014.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. 12. reimp. São Paulo, SP: Makron, 2014.

NOLEN-HOEKSEMA, S. et al. **Introdução à psicologia**. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2012. 745 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. 5. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

MCGUIGAN, F. J. **Bases biológicas do comportamento: texto programado, um guia completo de autoinstrução**. São Paulo: E.P.U., 1974.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2014.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia, Ciência e Profissão.			
	CÓDIGO	CR	PERIODO	CARGA HORÁRIA
B114892	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A Psicologia como ciência e como profissão. Características principais e sua relação com outras áreas do conhecimento, seus limites e extensão. Objeto e métodos de estudo da psicologia.

2. OBJETIVOS

Geral

- Confrontar as diferentes teorias sobre concepções de homem, de mundo e de prática para a psicologia científica

Específicos

- Entender o desenvolvimento histórico da psicologia enquanto ciência e profissão
- Caracterizar as principais teorias psicológicas identificando avanços atuais
- Identificar e compreender as diferentes áreas de atuação do profissional psicólogo para o século XXI.

3. COMPETENCIAS

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I : Desenvolvimento histórico da Psicologia

1. A abordagem da história da Psicologia

- 1.1 O surgimento da Psicologia Experimental e o cenário científico no final do século XIX
- 1.2 Contribuições de Wundt, Psicologia britânica (Galton), americana (W. James) e francesa (Descartes , R. e A. Binet);
- 1.3 A era das Escolas e dos sistemas: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestaltismo, Psicanálítica.

UNIDADE II : Da psicologia científica aos dias atuais

2. A ciência “Psicologia”

- 2.1 O conceito de Psicologia: diversidade e divergência, fragmentação e dispersão no campo.
- 2.2 A relação da psicologia com outras áreas de conhecimento: interfaces com as ciências biológicas e sócio-culturais.
- 2.3 Os campos atuais e potenciais de atuação para o trabalho do psicólogo:
Psicologia Clínica (Psicodiagnóstico e Psicoterapias), Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Psicologia Social, Psicologia Comunitária, Psicologia do Esporte, Psicometria e Ergonomia, Psicologia do Trânsito, Psicologia e Internet, Psicologia da Saúde e Neuropsicologia, Psicologia Jurídica e Psicologia Positiva.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, utilização de Data show e de recursos audiovisuais, leituras e discussão em sala de aula para exercícios de reflexão e discussão em pequenos grupos. Apresentação de Seminários com pesquisa científica e levantamento bibliográfico ou de campo sobre os temas do conteúdo programático.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Unidade I: A avaliação do aprendizado será realizada por meio de Provas individuais, escritas e contextualizadas, com questões abertas, com valor de 0,0 a 6,0 pontos. Haverá duas Medidas de Eficiência que será atribuída pela participação do aluno nas leituras

de textos, com as respectivas produções solicitadas em sala de aula (resumos e resenhas), no valor de 4,0, realizado de forma continuada com uma data final para fechamento previamente agendada.

Unidade II: Após algumas aulas expositivas ministradas pelo professor, os alunos deverão elaborar e apresentar em classe Seminários em grupos no valor de 0,0 a 6,0 pontos. A turma será dividida entre os alunos em 6 a 10 grupos e cada grupo desenvolverá um tema teórico e um prático (apresentação oral). Os temas serão sorteados em classe. A 1ª Nota da Medida de Eficiência será a apresentação oral no valor de 2,0 pontos e 2ª Medida de Eficiência será atribuída pela apresentação de uma dramatização sobre os temas dos seminários com debates ao final de cada apresentação no valor 2,0 pontos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia geral**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOODWIN, James. **História da psicologia moderna**. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

SCHULTZ, S.; SHULTZ, D. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, R.; HILGARD. **Introdução a Psicologia**. 13.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3.ed. São Paulo: Macron, 2009.

GLASSMAN, W. **Psicologia: abordagens atuais**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JACO-VILELA, A. M. **História da psicologia: rumos e percursos**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

SCHULTZ, S.; SHULTZ, D. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Psicologia		
	CÓDIGO	CR	PERIODO
B114974	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Constituição histórico-filosófica da Psicologia Moderna. Os diferentes campos epistêmicos da Psicologia e seus fundamentos. Crítica à constituição, especificidades, limites e práticas da Psicologia. A questão da Ética como articuladora maior da diversidade da psicologia.

2. OBJETIVOS

Geral

- Caracterizar e contextualizar principais contribuições histórico-filosóficas para o surgimento da Psicologia;

Específicos

- Identificar e fundamentar os diferentes campos epistêmicos da Psicologia contemporânea;
- Ter noções seguras e críticas quanto à constituição, especificidades, limites e práticas da Psicologia;
- Saber integrar a diversidade fundamental da Psicologia tendo como eixo a questão da Ética.

3. COMPETÊNCIAS

- Orientar-se quanto aos diferentes fundamentos epistemológicos da Psicologia, identificando a proximidade ou ruptura entre as diferentes abordagens.
- Avaliar de forma consistente e crítica a Psicologia enquanto saber/fazer, enquanto ciência e enquanto profissão.
- Nortear a prática profissional psicológica em diferentes contextos em função de seu embasamento científico e ético.
- Avaliar a consistência epistêmica das diferentes práticas psicológicas existentes ou por se produzir.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Introdução

- 1.1. Introdução geral: a multiplicidade da Psicologia como resultante das diferentes concepções de mundo, de ser humano e de ciência;
- 1.2. Introdução à epistemologia: discussão sobre conhecimento, filosofia, ciência;
- 1.3. Antecedentes histórico-filosóficos das ciências e da Psicologia.

2. Os primórdios da Filosofia e do Cristianismo e os fundamentos da visão de mundo Ocidental

- 2.1. Os primórdios: Cultura e Filosofia Grega e suas derivações: os períodos Pré-Socrático, Antropológico, Sistemático e Helenístico;
- 2.2. O surgimento do Cristianismo e o período Medieval: a criação e a consolidação da subjetividade cristã ocidental e seus efeitos históricos;
- 2.3. Renascimento e a passagem para a modernidade; A Idade Moderna e o nascimento da ciência: Descartes, Racionalismo, Empirismo, Criticismo kantiano, Historicismo hegeliano e os fundamentos e os limites do conhecimento e da ética;
- 2.4. Iluminismo e Filosofia Romântica: o Estado, a Educação e as Artes;
- 2.5. Positivismo: Augusto Comte e John Stuart Mill; Contemporaneidade e os pensamentos sócio-histórico, fenomenológico, existencialista e estruturalista;
- 2.6. Freud e a ruptura psicanalítica.

UNIDADE II

3. Principais contribuições da Filosofia para o nascimento da Psicologia científica

- 3.1 Contexto histórico-cultural do surgimento das "Psicologias"
- 3.2. Aspectos constitutivos da Psicologia Moderna
- 3.3 Principais campos epistêmicos da Psicologia e seus fundamentos: As problemáticas do Comportamento, Inconsciente, Consciência e Subjetividade
- 3.4 A ética como articuladora maior dos saberes e práticas psicológicas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e dialogadas. Leitura e discussão de textos

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1ª Unidade

Prova Contextualizada (6,0 pontos) - Conteúdos da Unidade I.

Medida de Eficiência (4,0 pontos) - Fichamentos temáticos referentes aos temas da Unidade I.

2ª Unidade

Prova Contextualizada (6,0 pontos) - Conteúdos da Unidade I e II.

Medida de Eficiência (4,0 pontos) - Fichamentos temáticos referentes aos temas da Unidade II.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14.ed. 4.reimp. São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, I.R. **Raízes da Psicologia**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARCONDES, D. **Iniciação a história da Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M.L. de A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 5.ed.rev. São Paulo: Moderna, 2015.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar - a aventura da modernidade**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

CASTAÑON, G. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: EPU, 2007.

FIGUEIREDO, L.C. **Matrizes do pensamento psicológico**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

JAPIASSU, H. **Introdução à epistemologia da psicologia**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Letras & Letras, 2008.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Anatomofisiologia Geral			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B114826	6	1º	120h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas osteomioarticular, circulatório, Digestório, Respiratório, Reprodutor, Endócrino e Nervoso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Possibilitar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno a compreensão das múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais.

2.2. Específicos

Possibilitar o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia (fisiologia celular, fisiologia citológica esquelética, planos, eixos anatômicos, divisões, variação anatômica, nomenclatura e generalidades); Do sistema tegumentar (identificações na pele de suas camadas, de seus anexos e dos receptores sensoriais). Do sistema osteomioarticular (identificações estruturo-funcionais, anatomofisiologia da fibra muscular e estudo da contração muscular);

Favorecer o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia do Sistema Digestório.

Desenvolver habilidades teórico práticas sobre os sistemas: Circulatório (morfologia cardiovascular, mecânica e elétrica cardíaca); Respiratório (estruturas, mecânica e respiratória); Sistema Urinário (estruturas, funções e regulação dos líquidos corporais).

Promover o desenvolvimento de habilidades teórico práticas sobre os Sistemas Reprodutor Feminino, e Reprodutor Masculino Endócrino e Nervoso.

3. COMPETÊNCIAS

Conhecer conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo;

Compreender a importância da identificação das porções anatômicas para poder correlacioná-las com a fisiologia concomitante às práticas profissionais;

Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos básicos de Anatomia Humana

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana:

a. Ética no estudo da anatomia humana.

b. Definições, divisões e nomenclaturas anatômicas.

3 Sistema Articular:

3.1 Generalidades sobre articulações.

3.2 Classificação Geral das articulações.

3.3 Movimentos do corpo humano

4 - Sistema Neuromuscular:

4.1 - Componentes anatômicos e funções do tecido muscular.

4.2 Classificação anatômica e fisiológica do tecido muscular.

4.3 Fisiologia do músculo esquelético.

4.4 Excitação-contração do músculo esquelético

4.5 Fisiologia do músculo liso.

4.6 Excitação-contração do músculo liso

5 Sistema Digestório:

5.1 Conceitos e divisões anatômicas do sistema digestório;

5.2 Digestão: fenômenos químicos e mecânicos.

5.3 Glândulas anexas ao sistema digestório.

5.4 Princípios gerais da motilidade gastrintestinal.

5.5 Digestão e assimilação de nutrientes.

5.6 Regulação hormonal das secreções.

UNIDADE II – Funções dos sistemas

6 Sistema Circulatório

6.1 - Conceitos e divisões; morfologia do coração; Fisiologia do músculo cardíaco (Excitação- contração do músculo cardíaco); sistema de condução do potencial de ação; tipos de circulação; tipos de vasos sanguíneos, linfáticos e linfonodos.

7 Sistema Urinário

7.1 - Conceitos e órgãos do sistema urinário; morfologia externa e interna dos rins; vias urinárias.

8 Sistema Respiratório

8.1 - Conceitos e divisões do Sistema Respiratório.

8.2 - Vias aéreas superiores e inferiores.

8.3 - Mecânica ventilatória e músculos envolvidos na inspiração e expiração forçadas.

8.4 - Diferenças de pressão (pleural, alveolar e transpulmonar).

8.5 - Volumes e capacidades pulmonares.

8.6- Membrana alvéolo-capilar e mecanismo e transporte de gases.

9 Sistema Endócrino

9.1 – Identificação, localização e relações funcionais das glândulas.

9.2 - Glândula hipófise e sua relação com o hipotálamo.

10 Sistema Reprodutor

10.1 - Sistema Reprodutor Masculino.

10.1.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

10.1.2 - Formação do sêmen, hormônios testiculares e influência hipofisária.

10.1.3 - Glândulas anexas: próstata, glândulas seminais e bulbouretrais.

10.2 - Sistema Reprodutor Feminino.

10.2.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

10.2.2 - Escavações peritoniais.

10.2.3 – Ciclo ovariano, ciclo uterino e influência hipofisária.

11. Sistema Nervoso

11.1 - Divisão morfológica e ontogenia do Sistema Nervoso.

11.2 - Medula e Arco reflexo.

11.3 - Sistema Nervoso Central e Vias nervosas: espinotalâmica e córticoespinhal.

11.4 - Sistema Nervoso Periférico: Sistema nervoso autônomo (SNA) e hipotálamo.

11.5 - Fisiologia da dor.

11.6 - Memória, linguagem e funções intelectuais do cérebro.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida;

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional. Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de anatomofisiologia, com algumas outras disciplinas básicas do mesmo semestre, com finalidade de realização de práticas Integradoras da profissão.

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Aulas Práticas em grupos pré-definidos, após exposição do conteúdo com uso de recursos como câmera e TV na demonstração de materiais em laboratório, bem como, na realização experimentos fisiológicos específicos. Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma auto avaliação e uma avaliação da prestação pelos pares e docentes. Sempre que o professor entender deve promover Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. Barueri, SP: Manole, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. Editora ARTMED, Porto Alegre, 2011.

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2014.

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed.. rev. e ampliada. São Paulo: EPU, 2003.

2º Período

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicobiologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115725	02	2º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudos causais do comportamento humano, com ênfase em alguns eventos e bases biológicas que configuraram o organismo humano, especialmente ontogenia, genética e evolução.

2. OBJETIVOS

Geral

Compreender as bases biológicas que configuram o organismo humano e as suas implicações para a análise de fenômenos psicológicos e comportamentais.

Específicos

- Analisar as controvérsias que cercam a abordagem evolucionista do comportamento humano e como ela integra, modernamente, as dimensões biológicas, sociais e culturais.
- Analisar os fundamentos embriológicos e genéticos do comportamento humano, discutindo a influência dos fatores hereditários na compreensão da diversidade humana.

3. COMPETENCIAS

Discutir a interação entre genes e ambiente na determinação de comportamentos normais e patológicos com ênfase na compreensão da inteligência e sua evolução.

Levantar questões a respeito dos avanços científicos no campo das evolução biológica, embriologia e genética humanas e suas implicações sobre o comportamento humano

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I –

1 – Introdução

1.1.As quatro questões de Tinbergem

2. Categorias do Comportamento

1.1. Comportamento de desenvolvimento restrito (instintivo)

1.2. Comportamento de desenvolvimento plástico (aprendido).

1.3. Comportamento de desenvolvimento semi-restrito (instintivo e aprendido)³². A evolução da teoria Evolucionista:

2.1. Os primeiros pensamentos evolucionistas.

2.2. O evolucionismo de Darwin.

2.3. Evolução Hominídea.

5. METODOLOGIA DO ENSINO

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO.

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Maria R. Borges-Osório; Wanyce M. Robinson. **Genética Humana**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 764 p.

MOORE, Keith. **Embriologia Clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. Pan Americana. 2013. 560 p.

RIDLEY, Mark. Porto Alegre ArtMed. 2011 Language: Portuguese, Base de dados: Catálogo ebooks Minha Biblioteca da UNIT.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURGUIGNON, A. **História Natural do Homem**; o Homem imprevisto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1990, 285p. *

MOTTA, P. A. **Genética Humana – aplicada à psicologia e toda área biomédica** . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OTTA, Emma; RIBEIRO, Fernando Leite; BUSSAD, Vera Sílvia Raad. Inato versus adquirido: persistência de uma dicotomia. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, 2003. n. 34, 283-311. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/25381/22302>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

RIDLEY, Matt. **O que nos faz humanos**. Rio de Janeiro: Record, 2004. 406 p.

SOUZA, LÍDIO DE (Org.). **Psicologia: reflexões (im)pertinentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. 422 p.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Ética Profissional em Psicologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115733	2	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Conceituação e delimitação do campo da Ética. A Ética Profissional dos Psicólogos. Ética e pesquisa com seres humanos. Resoluções atuais do Conselho Federal de Psicologia. Direitos Humanos.

2. OBJETIVOS

Geral:

Promover conhecimento e reflexão acerca de questões éticas que envolvem a atuação profissional do psicólogo.

Específicos:

- Conhecer diferentes concepções do termo ética;
- Desenvolver o senso crítico para avaliar aspectos éticos em diferentes situações da prática profissional do psicólogo;
- Discutir o código de ética dos psicólogos, identificando a importância da responsabilidade profissional e da Psicologia enquanto ciência e profissão;
- Refletir criticamente sobre os Direitos Humanos;
- Analisar o papel dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia;
- Discutir sobre ética e pesquisa com seres humanos: determinações legais;
- Conhecer a legislação do Conselho Federal de Psicologia que regulamenta a prática profissional do psicólogo.

3. COMPETÊNCIAS

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;
- Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Conceituação e delimitação do campo da ética

1.1 Importância da ética

1.2 Diferença entre ética e moral

1.3 Abordagem filosófica da ética

- Concepções filosóficas da ética ao longo da história

1.4 Abordagem psicológica da ética

- Desenvolvimento moral
- Ética e Moral sob a perspectiva da Psicologia Moral

2. Bioética

2.1 Contextualização do surgimento da Bioética

2.2 Princípios fundamentais da Bioética

2.3 Bioética e Psicologia

UNIDADE II

1. Ética Profissional

1.1. Ética e pesquisa com seres humanos: Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia

1.2. Ética Profissional dos psicólogos

1.3. Código de Ética Profissional dos Psicólogos

- 1.4. Conselhos Federal e Regional de Psicologia
 - 1.5. Resoluções mais atuais do Conselho Federal de Psicologia
2. Psicologia, Ética e Direitos Humanos

5. METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas dialogadas, discussão de textos, análise de filmes, dinâmicas de grupo, palestra com membro do CRP.

1. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Prova contextualizada, valendo abordando os temas discutidos na primeira unidade (Valor: 6,0 pontos)
- Medida de eficiência:
 - Estudo dirigido de artigo sobre Psicologia Moral. (Valor: 2,0 ponto)
 - Pesquisa, leitura e resumo crítico de artigo científico abordando o tema da Bioética (valor: 2,0 pontos)

UNIDADE II:

- Prova contextualizada, abordando os assuntos discutidos durante todo o semestre. (Valor: 6,0 pontos).
- Medida de eficiência:
 - Discussão em grupo sobre questões éticas relacionadas à prática do psicólogo, relacionando com os artigos do Código de Ética Profissional do Psicólogo. (Valor: 1,0 ponto).
 - A partir do filme Lixo Extraordinário, exibido e discutido em sala de aula, deverá ser elaborado um texto reflexivo, individualmente ou em dupla, sobre o tema Psicologia e Direitos Humanos (Valor: 3,0 pontos)

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: (Média das Unidades + Nota da Prova Final) ÷ 2 = ou > 6,0.

2. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza; GUIZZO, João; MINEY, José Roberto. **Convite à filosofia**. 14. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Ática, 2012.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**; dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PASSOS, E. **Ética e psicologia**; teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2007.

VASQUEZ, A.S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996, Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso_466.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resoluções do CFP**. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/legislacao/resolucoes-do-cfp/>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 1948. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 20 jan. 2014.

ROMARO, R.A. **Ética na Psicologia**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE			
	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLOGICOS			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113341	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

2.1 GERAL

Identificar o nascimento da Antropologia e da Sociologia como ciências e seus principais teóricos, compreendendo os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

2.2 ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

Unidade II:

- Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional;
- Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

1. COMPETÊNCIAS:

- Identificar a trajetória da Antropologia e da Sociologia, do seu nascimento ao reconhecimento dos principais teóricos.
- Classificar os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos;
- Interpretar fenômenos antropológicos e sociológicos calcados em conceitos científicos;

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

2.1. Unidade I:

- A institucionalização da Antropologia e da Sociologia;
- O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade;
- Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum;
- A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos;
- O homem como ser cultural e social;
- A relação indivíduo e sociedade;
- Estrutura societal, grupos sociais e organizações;
- Disparidades sociais;
- O homem e suas instituições sociais;
- Dinâmica Econômica e trabalho.

2.2. Unidade II:

- A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais;
- A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades;
- A composição populacional como problema social;
- Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo;
- Globalização e diversidade cultural;
- A mudança cultural e a mudança social;
- Educação;
- Direito;
- Saúde;

- Comunicação e tecnologias.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LARAIA, Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju : UNIT, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN. Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ed. Brasília, DF: Cortez, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; Presotto, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**, 7ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Neuroanatomia do Comportamento			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	B115695	04	2	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo morfofuncional do sistema nervoso. Funções superiores do cérebro e suas implicações dentro do campo da Psicologia.

2. OBJETIVO

Compreender a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento neurológico do organismo humano e de suas atividades mentais superiores, identificando a representação dos processos psicológicos básicos no cérebro.

3. COMPETÊNCIAS

- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Células Nervosas

Ontogenia do Sistema Nervoso

Princípios da organização anatômica e funcional do Sistema Nervoso Central

Organização do Sistema Nervoso Periférico
Sistema Nervoso Autônomo
Bases anatômicas da percepção sensorial

UNIDADE II

Tronco Encefálico, Formação Reticular e Funções Neurovegetativas,

1. Cerebelo e Coordenação Motora,
2. Diencefalo (Tálamo, Hipotálamo e Epitálamo),
3. Telencefalo, Córtex Cerebral e Funções Cerebrais Superiores
 4. Emoções: circuitos anatômicos
 5. Anatomia da linguagem
 6. Anatomia da memória
 7. Cérebro-mente-consciência
 8. Diferenças sexuais do Sistema Nervoso

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, seminários, estudo de grupo e dirigido, leitura e interpretação de textos especiais.

6. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será desenvolvido mediante uma prova contextualizada e Medida de Eficiência (ME). A Medida de Eficiência terá como princípio o acompanhamento do aluno em duas atividades previstas para o semestre. A primeira ME prevista para a Unidade I terá valor de 4,0 pontos, que serão adicionados à prova contextualizada, esta com valor de 6,0 pontos. O mesmo para a Unidade II. A ME pode compreender seminários, trabalhos em grupo e trabalhos práticos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. N. **Neurociência básica e comportamento.** [s.l.] [s.e.] 1995.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional.** 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

OLIVEIR, J. M.; AMARAL, J. R. do. **Princípios de Neurociência.** São Paulo: Tenopress, 1997.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECCLES, J. C. **O conhecimento do cérebro**. São Paulo: Atheneu, 1979.

KANDEL, E.R; SCHWARTZ, J. H. **Principals of Neural Science**. 2. ed. New York: Elsevier, 1985.

KANDEL, E. R., SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. N. **Fundamentos da Neurociência básica e do comportamento**. [s.l.] [s.e.] 1995.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos Fundamentais da Neurociência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

NOLTE, J. **El Cérebro Humano**. 3 ed. Madrid: Mosby, 1994.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas em Psicologia I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H115741	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Disciplina Integradora dos conteúdos das disciplinas do 2º período de Psicologia. Execução de projeto.

2. OBJETIVOS:

Gerais

Executar um projeto que relacione os conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas do primeiro e do segundo semestre.

Específicos:

Unidade I:

- Compreender a necessidade do conhecimento multidisciplinar na formação do psicólogo;
- Realizar pesquisas bibliográficas sobre temas que relacionem as diversas áreas dos conhecimentos estudados.

Unidade II:

- Realizar uma intervenção em diferentes contextos sociais em uma das áreas de atuação da psicologia.

3. COMPETÊNCIAS:

- Trabalhar em equipe;
- Comunicar-se oralmente de modo argumentativo e fundamentado;
- Saber integrar os diferentes campos de conhecimento trabalhados nas disciplinas do semestre.

-Capacidade de refletir sobre os fundamentos da Psicologia enquanto ciência e profissão.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

7. Pesquisar os campos da Psicologia;
8. Elaborar intervenções psico-educativas em diferentes contextos;
9. Articular os campos da Psicologia e a atribuição com as disciplinas ministrada no semestre.
10. Delimitação de uma área da Psicologia para a realização de intervenções referentes à prática do psicólogo no campo de atuação.

UNIDADE II:

4. Execução de um projeto em uma das áreas da Psicologia a partir das informações colhidas sobre a prática e atribuições do psicólogo.
5. Apresentação das ações desenvolvidas na comunidade através das competências adquiridas, baseadas nos conteúdos e práticas das disciplinas ministradas no semestre.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão divididas em dois momentos: teórico e prático, que serão intercalados semanalmente. Para a execução desses dois momentos a turma será dividida em grupos, esses grupos serão mantidos ao longo do semestre. Momento teórico: Durante as aulas teóricas serão passadas atividades de pesquisas para os grupos, nessas atividades serão exigidos que os alunos pesquisem artigos científicos sobre as técnicas de observação psicológicas que são utilizadas por psicólogos, a importância da Psicobiologia para a psicologia enquanto ciência e profissão, sobre temas que relacionem a Psicologia e a fisiologia aplicadas ao comportamento humano, as patologias físicas e psicológicas e a análise do impacto no comportamento humano. Relacionar o Desenvolvimento humano as diversas teorias psicológicas e aos Processos psicológicos básicos I. Durante as aulas teóricas os grupos de alunos apresentarão as pesquisas e intervenções realizadas. Que serão discutidas por todos, sempre respeitando a ética profissional em Psicologia. Quando pertinente poderão ser utilizados vídeos e filmes que estejam associados com os assuntos que estão sendo discutidos. Caso sejam utilizados filmes ou vídeos após a exibição serão entregues aos grupos palavras-chave que deverão ser catego-

rizadas e analisadas pelos alunos de acordo com as teorias das disciplinas que estão sendo estudadas durante o semestre. As aulas práticas acontecerão permeadas pela execução dos projetos de intervenções preparados no semestre anterior pelos alunos ao longo da disciplina Introdução a Psicologia. Ficando previamente definido o tema, local, público-alvo, objetivos, justificativa e metodologia.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua durante as unidades enfatizando a participação do aluno através de atividades supervisionadas propostas na disciplina (medida de eficiência). Além disso, haverá o desenvolvimento de um projeto integrador ao longo das unidades previstas, que deverá versar sobre atividades ligadas a área de atuação profissional. A verificação do rendimento do aluno nas atividades avaliativas ficará descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINSON, Rita et al. **Introdução à Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELSKY, Janet. **Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2010.

BRANDÃO, Marcus Lira. **Psicofisiologia**. São Paulo : Atheneu, 1995. 197 p.

FALCÃO, G. M. **Psicologia da aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ROBINSON, Dave; GARRATT, Chris. **Entendendo: ética**. São Paulo, SP: Leya, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Marcus Lira - As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 2004.

MCGUIGAN, F. J. **Bases biológicas do comportamento: texto programado, um guia completo de auto-instrução**. São Paulo: E.P.U., 1974.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Processos Psicológicos Básicos I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B108540	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo sobre os processos psicológicos básicos: atenção, sensação, percepção, memória e seus vínculos com os processos neurofisiológicos.

2. OBJETIVOS

- Dominar as características dos processos psicológicos básicos que estruturam as relações do sujeito humano com seu ambiente físico e social, considerando os contextos culturais em que eles ocorrem;
- Caracterizar as principais teorias psicológicas sobre processos básicos, identificando avanços atuais;
- Identificar as características metodológicas dos estudos experimentais sobre os processos psicológicos de forma a poder compreender o resultado das pesquisas realizadas;
- Descrever processos de construção de conceitos e teorias que explicam como os processos psicológicos se estruturam e afetam o comportamento;
- Relacionar as semelhanças e as diferenças entre as teorias sobre os processos básicos em psicologia.

3. COMPETÊNCIAS

- Dominar procedimentos que permitam a apropriação crítica do conhecimento científico disponível, em Psicologia e áreas afins;
- Descrever e analisar relações entre contextos e processos psicológicos e comporta-

mentais, sejam eles verbais ou corporais, como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

- Dominar em profundidade as características dos processos psicológicos básicos que estruturam as relações do sujeito humano com seu ambiente físico e social, considerando os contextos culturais em que eles ocorrem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Sensação

1.1 Visão

1.2 Audição

1.3 Gustação

1.4 Olfato

1.5 Tato

2. Atenção:

2.1. Conceitos e elementos da atenção

3. Percepção:

3.1. Definições básicas

3.2. Sensação, percepção e apercepção

3.3. Imagem

3.4. Imagem Real X Imagem Representativa

3.5. Estudos experimentais sobre atenção e percepção

UNIDADE II:

1. Memória:

1.1. Memória sensorial

1.2. Memória de curto prazo

1.3. Memória de longo prazo

1.4. Natureza das lembranças

1.5. Esquecimento

1.6. Estudos experimentais sobre memória

5. MÉTODO DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, seminários, debates, painéis, estudo de casos, estudo dirigido e de grupo, apresentação de relatório.

6. MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGHIROLI, Elaine Maria, et al. **Psicologia geral**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 12. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.

NOLEN- HOEKSEMA, S. **Atkinson e Hilgard Introdução À Psicologia** - 15. ed. São Paulo: Cengage learning, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAWLEY, W. **Vygotsky e a Ciência Cognitiva: linguagem e integração das mentes social e computacional**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Alberto A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

SPERLING, Abraham P. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2003.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento Humano			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	B115709	04	2º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dos processos psicológicos em uma perspectiva diacrônica e longitudinal. Características físicas, sexuais e sociais na perspectiva do ciclo da vida : Infância, Puberdade e Adolescência, crises da adolescência; Idade adulta: Crises previsíveis da idade adulta, Terceira idade: transformações e nova subjetividade.

2. OBJETIVOS

Geral:

Analisar os processos físicos, psicológicos e psicossociais do desenvolvimento humano, apoiado em diferentes referenciais teóricos, de forma a adquirir uma visão integrada dos processos desenvolvimentais que constituem o sujeito humano.

Específicos:

- Situar historicamente a Psicologia do Desenvolvimento, identificando os fatores culturais e sociais que impulsionaram o seu aparecimento e sua evolução, desenvolvendo uma análise crítica sobre os mesmo;
- Conhecer e analisar os métodos de investigação utilizados em Psicologia do Desenvolvimento, apontando as vantagens e desvantagens de cada um;
- Analisar a influência dos fatores biológicos e ambientais sobre o desenvolvimento infantil;
- Identificar as principais teorias e autores que marcaram a evolução da Psicologia do Desenvolvimento, desde sua origem até os dias atuais;
- Compreender o processo de desenvolvimento desde a concepção até o final da vida;

Analisar, de forma integrada, como os processos cognitivos, afetivos e sociais interagem ao longo do ciclo vital.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica. Diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Compreender e intervir, se necessário, para facilitar a apreensão de fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos ou organizações;
- Levantar informações bibliográficas em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não-verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Psicologia do Desenvolvimento: definição do campo e sua evolução;
2. Metodologia Científica aplicada à Psicologia do Desenvolvimento: método longitudinal e transversal, estudo de irmãos gêmeos e adotivos.
3. Questões éticas na Psicologia do Desenvolvimento.
4. Debate natureza versus ambiente (discussão do inatismo versus ambientalismo).
5. Teorias gerais do desenvolvimento humano: etológica, ecológica, construtivista e sócio-histórica.
6. Infância
 - 6.1. Pré-concepção e nascimento;
 - 6.2 Desenvolvimento físico na infância;
 - 6.3 Desenvolvimento cognitivo (teoria de Jean Piaget);
 - 6.4. Desenvolvimento social: linguagem (Chomsky, Piaget e Vygotsky); desenvolvimento moral (Piaget e Vygotsky) e comportamento pró-social;
 - 6.5 Desenvolvimento do brincar e do desenho.

UNIDADE II

2. Puberdade e Adolescência:

2.1. Aspectos biológicos da adolescência: puberdade, crescimento e maturação sexual – Identidade e crise evolutiva.

2.2. Desenvolvimento cognitivo e moral do adolescente.

2.3. Relação do adolescente com a família e a sociedade; Identidade, Crises e Lutos típicos da adolescência.

2.4. A Sexualidade e gravidez na adolescência.

2.5. Crises da adolescência: drogas, institucionalização, suicídio e suas implicações na adolescência.

2.6. Temas atuais de interesse para a compreensão do fenômeno “adolescência contemporânea”.

3. Jovem-adulto:

3.1. Aspectos físicos, biológicos e cognitivos do jovem adulto

3.2. Tarefas evolutivas do jovem adulto: profissão, saída da casa dos pais, casamento, sexualidade, maternidade e paternidade.

2.3. Crise psicossocial

4. Meia-idade

4.1. Características físicas, biológicas e cognitivas da meia-idade

4.2. Amadurecimento emocional e social do indivíduo na meia-idade

4.3. Crise psicossocial

5. Velhice:

5.1. O processo de amadurecimento X envelhecimento na 3ª idade

5.2. Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento

5.3. Crise psicossocial

5.4. Violência contra idosos

5.5. Doenças, fase terminal e a questão da morte durante o envelhecimento.

5. METODOLOGIA DO ENSINO

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação/Psicologia Evolutiva**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

OUTEIRAL, J.; MOURA, L.; SANTOS, STELA DOS : **Adulterar – A dor e o prazer de tornar-se adulto**, Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOS, PETER : **Transição adolescente**. Porto alegre, Artes Médicas, 1996. (Parte 1).

GAUER,G J e MACHADO,D.S (ORG) : **Filhos e vítimas da violência** : a família, a criança e o adolescente. Curitiba, Ed Juruá, 2011.

GRAÑA, R.; PIVA, A. (Org). **A atualidade da psicanálise de adolescentes - formas do mal-estar na juventude contemporânea**, São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

LEVISKY, D.L. **Adolescência**: reflexões psicanalíticas, parte I. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PAPALIA, D. E.; SALLY W. O. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Técnicas de Observação Psicológica			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
B115717	02	2º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O uso da observação em psicologia enquanto método de coleta e análise de dados, considerando a linguagem científica utilizada no relato de observação

2. OBJETIVOS

Geral:

Adequar e utilizar as técnicas de observação de comportamento em situação de pesquisa e intervenção psicológica, considerando os padrões éticos.

Específicos:

- Reconhecer a importância da observação como método fundamental para a psicologia enquanto ciência;
- Realizar observações científicas e elaborar relatos que respeitem os critérios científicos, utilizando a linguagem que caracteriza a ciência;
- Utilizar diferentes técnicas de registro de comportamento e de eventos ambientais em que o comportamento se insere;
- Dominar procedimentos para avaliar a fidedignidade dos registros de observação;
- Analisar e sistematizar dados coletados através de observação de comportamento

3. COMPETÊNCIAS

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Adequar e utilizar as técnicas de observação de comportamento em situação de pesquisa e intervenção psicológica, considerando os padrões éticos.

- Realizar observações científicas e elaborar relatos que respeitem os critérios científicos, utilizando a linguagem que caracteriza a ciência;
- Utilizar diferentes técnicas de registro de comportamento e de eventos ambientais em que o comportamento se insere;
- Dominar procedimentos para avaliar a fidedignidade dos registros de observação;
- Analisar e sistematizar dados coletados através de observação de comportamento

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. A necessidade da observação em ciência, e particularmente na Psicologia
2. Enfoques observacionais no estudo do comportamento: psicanalítico, experimental, fenomenológico, clínico e dialético.
3. A importância da linguagem científica
4. Questões éticas em psicologia
5. A situação de observação
 - 5.1. O protocolo de observação
 - 5.2. Relato das condições nas quais a observação ocorre.
6. Técnicas de registro do comportamento
 - 6.1 Registro contínuo
 - 6.2 Registro de evento
 - 6.3 Registro de duração
 - 6.4 Registro a intervalos
 - 6.5 Registro por amostragem de tempo

UNIDADE II

7. Observação Participante Fenomenológica
 - 7.1 Diário de Campo – Prática de Observação Experimental
8. Observação Psicanalítica
 - 8.1 Método Esther Bick
9. O uso do vídeo no trabalho com observação
10. Elaboração de um projeto de observação
11. Observações em campo – Prática de Observação Experimental
12. Elaboração do relatório de observação

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, atividades práticas, leitura e reestruturação de registros de observação, estudos de casos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Unidade I:

- Prova contextualizada, sendo atribuído o valor de 6,0 pontos
- Duas medidas de eficiência:
 1. Atividades Práticas de Observação com emprego da Observação Contínua ou Cursiva. Valor(2,0 ponto).
 2. Atividades Práticas de Observação com emprego de mais de uma técnica. Valor (2,0 ponto).

Unidade II:

- Prova contextualizada, sendo atribuído o valor de 6,0 pontos
- Duas medidas de eficiência:
 1. Prática de Observação em Campo – Prática de Observação Experimental. Valor (2,0 ponto)
 2. Elaboração do Relatório de Observação. Valor (2,0 ponto)

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANNA, M. F.; MATOS, M.A. **Aprendendo a observar**. 3ª Ed. São Paulo: EDICON, 2015.

FAGUNDES, A. J. F. M. **Descrição, definição e registro do comportamento**. 17. ed. São Paulo: EDICON, 2015.

HUTT, S. J.; HUTT, C. **Observação direta e medida do comportamento**. São Paulo: EPU, 1974.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. M. A. (et al). Registro em vídeo na pesquisa em Psicologia: reflexões a partir de relatos de experiência. **Psicologia: teoria e pesquisa**. v. 12, n. 03, pp. 261-267, 1996.

DESSEN, M. A. O efeito intrusivo do observador em estudos longitudinais dentro do contexto familiar - relato de uma experiência. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.12, n.01, pp. 97-101, 1996.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIONTELLE, Alessandra. **De feto a criança**; um estudo observacional e psicanalítico. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

3º Período

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Matrizes do Pensamento Psicológico IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115814	02	3º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Fundamentos epistemológicos da matriz Humanista e Fenomenológico-Existencial e sua relação com a Psicologia. Contexto histórico do Humanismo e da Fenomenologia e Existencialismo. O método fenomenológico. Abordagens Psicológicas de base humanista, fenomenológica e existencial.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANGEMARI – CAMON, Valdemar A. **Psicoterapia Existencial**. 4ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

FORGHIERI, Yolanda C. **Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, Método e pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007

KAHHALE, Edna M. Peters (org.) **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGEMARI – CAMON, Valdemar A. **Temas Existenciais em Psicoterapia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência: Do corpo e das emoções ao conhecimento de si.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GINGER, Serge; SINGER, Anne. **Gestalt: uma terapia do contato.** São Paulo: Summus, 1995.

MÜLLER-GRANZOTTO, Marcos José; MÜLLER-GRANZOTTO, ROSANE Lorena. **Fenomenologia e Gestalt-terapia.**São Paulo: Summus Editorial.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Matrizes do Pensamento Psicológico I			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
B115784	02	2017/1	40 horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo das contribuições centrais da psicanálise ao campo psicológico, desde o início do percurso freudiano até os principais conceitos pós-freudianos.

2. OBJETIVOS

Geral:

Analisar criticamente a constituição e o desenvolvimento da psicanálise enquanto teoria e prática.

Específicos:

- Avaliar a psicanálise em relação à consistência, coerência e rigor científico, considerando-se o contexto histórico, político, social e cultural inerente à sua constituição, bem como sua adoção na contemporaneidade;
- Reconhecer a psicanálise como método de interpretação das instituições e produções sociais;
- Reconhecer as contribuições e limites das teorias psicanalíticas;
- Contextualizar as teorias psicanalíticas no campo das ciências psicológicas.

- **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não-verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Psicanálise: contribuições de Freud

- 1.1. Introdução ao contexto constitutivo e às contribuições da psicanálise
- 1.2. A noção de inconsciente e outros conceitos centrais da psicanálise
- 1.3. Instinto e pulsão
- 1.4. Modelo topográfico do aparelho psíquico
- 1.5. Modelo estrutural do funcionamento mental
- 1.6. Princípios gerais de psicodinâmica
- 1.7. A visão de sexualidade na obra de Freud

UNIDADE II: Psicanálise: contribuições complementares

- 2.1 O desenvolvimento psicosexual, segundo Freud: As etapas na evolução da libido
- 2.2 Freud e a clínica da histeria como paradigma do modelo psicanalítico
- 2.3 Inibição, sintoma e angústia

4. MÉTODO DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas e discussão em pequenos grupos a respeito de revisão na literatura dos principais conceitos da teoria freudiana.

5. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o rendimento do aluno, o professor deverá se valer de provas, execução de trabalhos, além de outras atividades práticas, observando e avaliando os conhecimentos teóricos adquiridos e sua utilização, sua clareza de pensamento, análise crítica, bem como conduta ético-profissional.

UNIDADE I:

Prova escrita individual (0,0 – 6,0)

Medida de Eficiência (0,0- 4,0) na forma de dois exercícios realizados em sala, com leitura dirigida e previamente agendados.

UNIDADE II:

Prova escrita individual (0,0 – 6,0)

Medida de Eficiência (0,0 – 4,0) relativos a dois exercícios com debates em grupos, em sala, a partir de leitura de textos.

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: (Média das Unidades + Nota da Prova Final \div 2 = ou $>$ 6,0).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1997 (Clássico).

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.B. **Vocabulário da psicanálise**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982 (Clássico).

NASIO, J.D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

ROUDINESCO, E. E PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Matrizes do pensamento psicológico II			
	CÓDIGO	CR	SEMESTR E	CARGA HORÁRIA
	H115379	02	2016. 1	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Bases epistemológicas das teorias comportamentais. Estudo das Teorias Comportamentais, seus conceitos principais, suas aplicações e seus limites. Introdução à filosofia das ciências do comportamento – behaviorismo radical.

2. OBJETIVOS

Geral:

Analisar a construção e desenvolvimento das principais abordagens comportamentais dos fenômenos psicológicos, discriminando os fundamentos filosóficos - concepções de homem e de ciência - que dão suporte à sua metodologia de investigação e construção teórica.

Específicos:

- Conhecer as diversas abordagens comportamentais, identificando seus conceitos principais.
- Identificar e caracterizar as principais técnicas de controle do comportamento operante e respondente.
- **Analisar as teorias comportamentais, identificando suas contribuições e seus limites.**
- Identificar os pontos de concordância e de divergência entre as teorias estudadas.
- Discutir a empregabilidade das teorias comportamentais na atualidade, considerando os contextos histórico, político, social e cultural.

1. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar criticamente a construção e desenvolvimento dos principais sistemas teóricos em Psicologia, discriminando os fundamentos filosóficos que dão suporte as concepções de homem e de ciência, subjacentes às mesmas.

- Avaliar os diferentes sistemas e teorias em Psicologia em relação à consistência, coerência e rigor científico, considerando o contexto histórico, político, social e cultural na constituição dos mesmos.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Introdução
 - 1.1. Matrizes do pensamento psicológico subjacentes ao behaviorismo
 - 1.2. A possibilidade de uma ciência do comportamento
 - 1.3. Antecedentes do Behaviorismo
2. Behaviorismo metodológico: Watson
 - 2.1. A proposta da psicologia behaviorista de Watson
 - 2.2. Críticas e contribuições do comportamentalismo de Watson
3. O Neocomportamentalismo

UNIDADE II

1. O Behaviorismo de Skinner
 - 1.1. O estudo do comportamento
 - 1.2. A análise experimental do comportamento
 - 1.3. Condicionamento respondente
 - 1.4. Condicionamento operante
 - 1.4.1. Estímulos discriminativos
 - 1.4.2. Programas de reforço
 - 1.5. Comportamento verbal
 - 1.6. Regra e auto-regra
 - 1.7. Controle a auto-controle
 - 1.8. Limites e extensão do behaviorismo
2. Principais contribuições e situação atual do behaviorismo, considerando os diversos contextos onde o sujeito se insere.

4. MÉTODO DE ENSINO

Aulas teóricas, leitura e discussão de textos e filmes, exercícios em sala de aula, estudos em grupo.

5. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o rendimento do aluno, o professor deverá se valer de provas, execução de trabalhos, além de outras atividades práticas, observando e avaliando os conhecimentos teóricos adquiridos e sua utilização, sua clareza de pensamento, análise crítica, bem como conduta ético-profissional.

UNIDADE I:

Prova escrita individual (0,0 – 6,0)

Medida de Eficiência (0,0- 4,0) na forma de dois exercícios realizados em sala, com leitura dirigida e previamente agendados.

UNIDADE II:

Prova escrita individual (0,0 – 6,0)

Medida de Eficiência (0,0 – 4,0) relativos a dois exercícios com debates em grupos, em sala, a partir de leitura de textos.

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: (Média das Unidades + Nota da Prova Final \div 2 = ou $>$ 6,0).

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOODWIN, James. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo**: ciência e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

CARRARA, K. **Behaviorismo radical**; crítica e metacrítica. 2.ed. rev. atual. São Paulo: UNESP, 2005.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E.; **História da Psicologia**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix e EDUSP, 1982.

WATSON, J.B. Clássico traduzido: A psicologia como o behaviorista a vê. (1913/2008) **Temas em Psicologia**. 16(2), 289-301. Disponível em: www.sbponline.org.br/revista2/vol16n2/PDF/v16n02a11.pdf. Acesso em: 4 fev. 2013.

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H113465	4	3º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Evolução do Conhecimento: conhecimento filosófico, grandeza do conhecimento, as relações homem-mundo, o homem cidadão. Filosofia, ideologia e educação: processo de ideologização, escola e sociedade, ciência e valores, educação e transformação; Ética e cidadania: ética e moral, compromisso ético, a construção da cidadania, pluridimensionalidade humana; Ação educativa e cidadania: ética e labor, ética e trabalho, ética e ação, integralidade do homem na sociedade.

2. OBJETIVO

- Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;
- identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;
- perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;
- refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;

- identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;
- desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

1. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais

- **Evolução do Conhecimento**
 - Conhecimento filosófico
 - Grandeza do conhecimento
 - As relações homem-mundo
 - O homem cidadão
- **Filosofia, Ideologia e Educação**
 - Processo de ideologização
 - Escola e Sociedade
 - Ciência e valores
 - Educação e Transformação

UNIDADE II: Ética, Cidadania e Sociedade

- **Ética e Cidadania**
 - Ética e Moral
 - O compromisso ético
 - A construção da cidadania
 - A Pluradimensionalidade Humana
- **Ação Educativa e Cidadania**
 - Educação, ética e labor
 - Ética e trabalho
 - Ética e Ação
 - A Integralidade do homem na Sociedade

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, bem como através de dinâmicas, filmes ou jogos dramáticos; com os alunos para apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema; dinâmica de grupos para discussão de questões relacionadas ao tema, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo, bem como apresentação de seminários, trabalhos científicos e medida de eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem, **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2008.

CHAUÍ, Marilena; GUIZZO, João; MINEY, José Roberto. **Convite à filosofia**. 13. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed., reform. e ampl., 2. tiragem. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2007.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. 69. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

JOHANN, Jorge Renato; BARRETO, Osório Alves; SILVA, Uverland Barros da UNIVERSIDADE TIRADENTES (UNIT). **Filosofia e cidadania**. 2. ed. Aracaju, SE: UNIT, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos,; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2008.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Matrizes do Pensamento Psicológico III		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H115806	02	3º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1.EMENTA:

Introdução histórica e filosófica da abordagem cognitiva. Principais conceitos e teorias cognitivas. Metodologia científica da abordagem cognitiva.

2. OBJETIVOS:

- Proporcionar aos discentes o conhecimento acerca das contribuições históricas e filosóficas da abordagem cognitiva;
- Apresentar ao discente os métodos de pesquisa em Psicologia Cognitiva;
- Apresentar a aplicabilidade da Psicologia Cognitiva assim como suas contribuições na Psicologia Sócio-Histórica, Psicologia do Desenvolvimento e Sócio Cognitiva.

3. COMPETÊNCIAS

- Analisar criticamente a construção e desenvolvimento dos principais sistemas teóricos em Psicologia, discriminando os fundamentos filosóficos que dão suporte as concepções de homem e de ciência, subjacentes às mesmas.
- Avaliar os diferentes sistemas e teorias em Psicologia em relação à consistência, coerência e rigor científico, considerando o contexto histórico, político, social e cultural na constituição dos mesmos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Emergência do cognitivismo: principais conceitos

1. Histórico da abordagem cognitiva/social

- Do Funcionalismo para o Behaviorismo
- Do behaviorismo para o Cognitivismo
- A contribuição da Gestalt

2. A abordagem Cognitiva

2.1. Alguns conceitos:

- O processamento da Informação,
- cognição,
- metacognição,
- linguagem e pensamento

2.2. Método de pesquisa na abordagem Cognitiva

UNIDADE II

1. Cognição e Cultura
2. Cognição e subjetividade
3. Terapia Cognitiva
4. Pesquisas e práticas da Psicologia Cognitiva

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Provas, fichamentos, participação em sala de aula, apresentação e discussão de trabalhos, análise de filmes, etc.

Recursos: Livros, revistas, artigos, periódicos, quadro de giz, data-show, etc.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Prova contextualizada, abrangendo os conteúdos discutidos durante a unidade I. (Valor: 8,0 pontos)
- Medidas de Eficiência: A medida de eficiência serão desenvolvidas em sala de aula, com assuntos e estruturas previamente estabelecidos e terão o valor total de 2,0 pontos.

UNIDADE II:

- Prova contextualizada, abrangendo os conteúdos discutidos durante toda a disciplina. (Valor: 8,0 pontos)
- Medidas de Eficiência: Trabalho prático em grupo valendo (2,0): em que serão julgadas a pesquisa grupal a respeito do tema e a prática realizada (1,0), a participação/integração do grupo na apresentação em sala aprofundamento teórico (1,0)

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a

nota da Prova Final substitui a nota da média final, e o aluno será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 6,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRÉ, Rom. **Grandes Pensadores em Psicologia**. São Paulo: Rocca, 2009.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MATLIN, M. W. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: LTC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECK, Judith S. **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FRAWLEY, W. **Vygotsky e a Ciência Cognitiva: linguagem e integração das mentes social e computacional**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JOBIM E SOUZA, Solange. **Infância e Linguagem: Bakthin, Vygotsky e Benjamim**. São Paulo: Papyrus, 2006.

MCMULLIN, Rian E. **Manual de técnicas em terapia cognitiva**. Porto Alegre. Artmed, 2005.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na Área da Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115148	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

2.1. Geral

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Apresentar as fases da pesquisa científica.

UNIDADE II

- Oferecer ao aluno as condições para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS:

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa;
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa;
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, com orientação individual/coletiva, estudo de texto, discussões, estudo dirigido e trabalho em equipe.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, de verificação do rendimento do aluno que ficarão expressos e descritos no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed.. São Paulo: Atlas, 2010

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica**. 2 ed. Aracaju: Unit, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11^a edição. São Paulo: Atlas, 2009.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115768	04	3º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

As principais matrizes teóricas do debate contemporâneo das relações indivíduo-sociedade. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Relações interpessoais, intergrupais e intragrúps. Análise da proveniência e emergência da experiência de sujeito moderno. Análise dos diversos aspectos que constituem o modo de subjetivação contemporâneo a partir de diferentes perspectivas situadas no campo da Psicologia Social.

2. OBJETIVOS

- Perceber a importância do contexto social na formação do psicólogo;
- Analisar a constituição da Psicologia Social, inserindo-a na história dos conflitos sociais e no debate sobre produção de conhecimento do campo científico;
- Compreender as principais abordagens contemporâneas da Psicologia Social.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos

interpessoais requeridos na sua atuação profissional.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Psicologia social e diferentes aspectos
2. Conceito da Psicologia Social
3. Caracterização da Psicologia Social
4. Tendências históricas no mundo
5. Tendências históricas no Brasil e América latina
6. A formação social do Homem (debate indivíduo/sociedade)
7. A identidade social
8. Consciência de si
9. Como apreendemos o mundo que nos cerca
10. Socialização nos contextos familiar e escolar
11. Cognição Social
12. Preconceito, discriminação e estereótipos sociais
13. Violência/agressão e relações interpessoais e intergrupais
14. Genes, Cultura e Gênero.
15. Influência de grupos

UNIDADE II

1 Trabalho e classe social Proveniência e emergência da experiência de sujeito ocidental

- a. Constituição da ideia de sujeito universal
- b. Aspectos que se agenciam para a constituição do modo de subjetivação contemporâneo
- c. Distinção entre individualidade e singularidade

2A Psicologia Social Sócio–Histórica

- a. Pressupostos teóricos: Marx e o Materialismo Histórico
- b. Fundamentos da Psicologia Sócio-histórica em Vygotsky: linguagem, condição humana, constituição do sujeito
- c. A Psicologia Social Sócio-histórica na América Latina
- d. Categorias fundamentais de análise: Atividade; Consciência; Identidade

3A Representação Social na perspectiva da Psicologia Social

- A. Pressupostos teóricos: Durkheim, o Fato Social e as Representações Coletivas
- B. Sociedades contemporâneas, senso comum, imaginário social e intersubjetividade: Serge Moscovici e as Representações Sociais
- C. A investigação de Representações Sociais: ancoragem e objetivação
- D. O estudo empírico das Representações Sociais

4.O movimento institucionalista

- A. Sociedades e sujeitos como tecidos de instituições
- B. Alguns conceitos-ferramenta da Análise Institucional
- C. A analítica do poder em Foucault

3. Práticas de pesquisa e intervenção: perspectiva etnográfica, genealogia e cartografia.

Questões contemporâneas da Realidade social Brasileira e algumas práticas da Psicologia

- A. Conjuntura sócio-econômica-cultural e problemas sociais
- B. Políticas públicas e redes de assistência governamental
- C. Cidadania
- D. Comunidades

3. METODOLOGIA DO ENSINO

A metodologia de trabalho proposta acolhe aulas teórico-expositivas, envolvendo a participação dos alunos em estudos dirigidos, dinâmicas e atividades em sala de aula. Serão utilizados textos selecionados aliados aos conteúdos, e atividades práticas investigativas com profissionais de áreas de trabalho diversificados como forma de trabalho de campo, para compreensão do sentido e significado do trabalho na atualidade.

4. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quantitativa e qualitativamente através da sua participação em sala de aula, de leituras e trabalhos prévios realizados com base nos conteúdos discutidos. As MEs e avaliações estão distribuídas da seguinte forma:

1ª unidade: 1ª ME - Estudo dirigido em dupla (vale 2,0 ponto); 2ª ME - Exercício em sala de aula com base no filme no assunto e no filme BLACK (indicado como base) - vale

2,0 pontos. A prova será realizada individualmente, em sala de aula, sem consulta a qualquer tipo de material, e valerá 6,0 pontos.

2 unidade: 1ª ME - Apresentação de temas da Psicologia Social escolhido pelos alunos (vale 2,0 ponto); 2ª ME - Pesquisar sobre movimentos sociais. Escolher um, se aprofundar para apresentação. (2,0 pontos). A prova será realizada individualmente, em sala de aula, sem consulta a qualquer tipo de material, e valerá 6,0 pontos.

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: (Média das Unidades + Nota da Prova Final) ÷ 2 = ou > 6,0.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, H.F; e GUARESCHI, P. *Paradigmas em Psicologia Social: A perspectiva Latino-Americana*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LANE, Silvia e CODO, Wanderley (Org.) *Psicologia Social: o homem em movimento*. 14. ed. São Paulo: Brasiliense 2012.

LANE, Silvia T.M. *O que é Psicologia Social*. 22.ed.6ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JACQUES, M. da Graça C. et al. *Psicologia Social Contemporânea*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny. *Diálogos em Psicologia Social*. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela, et al. *Desigualdade e a questão social*. 3 ed. São Paulo: EDUC, 2008.

KRUTZEN, Eugênia C; VIEIRA, Sarita B. *Psicologia Social, clínica e saúde mental*. João Pessoa: UFPB, 2007.

GUZZO, Raquel Souza Lobo; LACERDA JR., Fernando (Org.). *Psicologia social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação*. Campinas, SP: Alínea, 2009. 314 p

4º. Período

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Teorias e Técnicas de Interação Grupal			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115865	02	4º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Aspectos conceituais e históricos do estudo dos fenômenos grupais. Relações interpessoais e intergrupais estrutura, dinâmica e processos grupais; bem como métodos e técnicas de intervenção grupal.

2. OBJETIVOS

- Analisar e discutir as principais teorias e técnicas de estudo e intervenção grupal
- Conhecer e aplicar, em diferentes contextos, as diversas técnicas de intervenção grupal

3. COMPETENCIAS

- identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Fundamentos teóricos

- 1.1. A concepção de grupo
- 1.2. Práticas de intervenção grupal e de dinâmica de grupo: aspectos conceituais e históricos
- 1.3. Teorias em Dinâmica de Grupo
 - Kurt Lewin
 - Pichon Riviére
 - Jacob L. Moreno
- 1.4. O papel do facilitador na intervenção grupal
- 1.5. Reações Características do Grupo

UNIDADE II

2. A atividade de intervenção grupal

- 2.1. Aspectos a serem considerados na intervenção grupal
 - Características do Grupo
 - Duração do grupo e das atividades
 - Planejamento do trabalho grupal
 - Objetivo da Intervenção
 - Características importantes do coordenador
- 2.2. Técnicas de intervenção Grupal
- 2.3. Laboratórios práticos de exercício em intervenção grupal

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas, planejamento e desenvolvimento de técnicas de grupo, debates, seminários, casos práticos. Será privilegiado o processo de aprendizagem do aluno com o desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

I Unidade: Medida de Eficiência: desenvolvimento de uma atividade prática realizada em sala de aula na qual os alunos em grupo aplicarão técnicas de intervenção grupal valendo (2,0), resenha crítica acerca do texto discutindo aspectos dos grupos, organizações e instituições mantendo os moldes da ABNT, valendo (2,0).

Avaliação em classe, de acordo com o calendário da instituição na primeira unidade referente ao conteúdo ministrado até então valendo (6,0).

II Unidade:

Prova contextualizada valendo (6,0): Avaliação dissertativa em classe seguindo o calendário da segunda unidade, referente ao conteúdo ministrado até então e um relatório individual acerca da experiência dos laboratórios, considerando a atividade desenvolvida e o seus efeitos no grupo, valendo (2,0).

Laboratório vivencial em grupo, valendo (4,0): consiste na execução de uma intervenção grupal dirigida por um grupo de quatro alunos na turma, que terá objetivos previamente definidos. Os alunos deverão escolher as práticas interventivas, construir o planejamento da atividade e executá-la, tudo sob a supervisão da professora. Ao final de cada encontro a professora fará um processamento didático da atividade desenvolvida e os alunos da turma farão considerações acerca do trabalho desenvolvido. No processo de avaliação serão julgadas a integração do grupo diretor na elaboração da prática de intervenção (1,0), a condução da intervenção (1,5) e a coerência e eficácia da prática de acordo com os objetivos previamente definidos (1,5).

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: $(\text{Média das Unidades} + \text{Nota da Prova Final}) \div 2 = \text{ou} > 6,0$.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Wilson. **Grupos**. São Paulo: Ágora, 2000.

BARROS, Regina B. de. Grupo. **A Afirmação de um Simulacro**. Porto Alegre: Sulina/ Editora da UFRGS, 2007.

RAMALHO, Cybele M. R. **Psicodrama e Dinâmica de Grupo**. São Paulo: IGLU, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Maria. F. M. (Org). **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BARROS, Regina B. de. **Grupo. A afirmação de um simulacro**. Porto Alegre: Sulina/ Editora da UFRGS, 2007.

CASTILHO, Áurea. **A Dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo**. Teorias e Sistemas. 4.ed, São Paulo: ATLAS, 1997.

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicopatologia I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115849	04	4º	80 horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Grandes quadros nosográficos da psicopatologia geral e sua fundamentação. Princípios práticos de diagnóstico psicopatológico.

2. OBJETIVOS:

- Embasar o entendimento sobre as categorias de normalidade e psicopatologia;
- Identificar as características e os critérios que norteiam a elaboração das atuais classificações nosográficas: CID-10 e DSM-IV / DSM-V;
- Caracterizar os diversos quadros nosográficos psiquiátricos;
- Conhecer instituições relacionadas a saúde mental e saber contextualizá-las;
- Fundamentar diagnósticos psicopatológicos, tendo por referência critérios psiquiátricos.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar e analisar necessidades de natureza psicopatológica, diagnosticar,
- Elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I UNIDADE

Introdução Geral:

- Apresentação / Introdução geral a disciplina
- Crítica dos conceitos de *Normal* e *Patológico*
- Loucura, Psiquiatria e Psicologia
- 1. Princípios de Nosologia e Nosografia Psiquiátricas:
 - Funções psíquicas e suas alterações
 - Nosologia psiquiátrica
 - Classificações nosográficas: CID-10 / DSM-IV e DSM-V
 - CID-10 / DSM-IV e DSM-V: Aproximações e diferenças

II UNIDADE

2. Principais Quadros Clínicos Psiquiátricos:

- Introdução aos principais quadros clínicos psiquiátricos
- Transtornos de Ansiedade
- Transtornos de Humor
- Transtornos Neuróticos: porque ainda uma classificação válida
- Transtornos Somatoformes
- Transtornos Dissociativos
- Esquizofrenia e outros Transtornos psicóticos
- Transtornos Sexuais e da Identidade de Gênero
- Transtornos de Alimentação / Transtornos de Sono
- Transtornos Relacionados a Substâncias

- *Delirium*, Demência, Transtorno Amnésico e Outros Transtornos Cognitivos
- Transtornos do Desenvolvimento Psicológico
- Transtornos da Personalidade

3. Fechamento Diagnóstico:

- A entrevista diagnóstica / montagem de caso
- Integração dos dados / diagnóstico diferencial
- Encaminhamentos de caso

5. METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, discussão crítica, exercícios individuais e grupais, estudos de caso. Será privilegiado o processo de aprendizagem do aluno com o desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

1ª Unidade

Prova Contextualizada (7,0 pontos) – Conteúdos da Unidade I.

Medidas de Eficiência (3,0 pontos) – Fichamentos temáticos referentes aos temas da Unidade I.

2ª Unidade

Prova Contextualizada (7,0 pontos) – Conteúdos da Unidade I e II.

Medidas de Eficiência

(1,0 ponto) – Fichamentos temáticos referentes aos temas da Unidade II

(2,0 pontos) - Diagnóstico psicopatológico através de estudos de caso

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: $(\text{Média das Unidades} + \text{Nota da Prova Final}) \div 2 =$ ou $> 6,0$.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APA. **DSM 5- Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

LOUZÃ NETO, M.R. et. al. **Psiquiatria básica**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MACKINNON, R.A.; MICHELS, R. R.S. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: ArtMed, 1992.

OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: ArtMed, 1990.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGERET, J. **A personalidade normal e patológica**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (Cap. 2: A noção de estrutura de personalidade; Cap. 3: As grandes estruturas de base).

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Semiologia e psicopatologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

ELKAIM, MONY. **Panorama das terapias familiares**. Volume 1. São Paulo: Summus, 1992.

EY, H.; BERNARD, P.; BISSET, C. **Manual de Psiquiatria**. São Paulo: Masson, 1984.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. 2 vol. São Paulo: Atheneu, 1997.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Area de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Técnicas de Exames Psicológicos I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115830	04	4º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Teoria da Medida em Ciência e Psicologia. Estudo dos Testes e da Testagem Psicológica. Estudo da Psicometria. Parâmetros básicos das medidas psicológicas. Metodologia de aplicação, interpretação e suas implicações éticas.

1. OBJETIVOS

- **Geral:**

- Conhecer os instrumentos da Avaliação Psicológica disponíveis para os diferentes construtos, a fim de aferir os fenômenos psicológicos do indivíduo e por meio da interpretação dos resultados confeccionar modalidades de documentos psicológicos.

- **Específicos:**

- Unidade I

- Relacionar os procedimentos operacionais fornecidos pela avaliação psicológica e avaliar os aspectos psicológicos que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade;

- Avaliar e interpretar os escores dos testes psicológicos.

- Unidade II

- Elaborar modalidades de documentos (declaração, atestado, laudo, relatório e parecer psicológico);

- Atuar no Projeto de Orientação Profissional enquanto intervenção que contribua para escolha assertiva de adolescentes.

- **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

• Estudar os testes psicológicos, identificando seu princípio, desenvolvimento, construção e interpretação, além de permitir pareceres críticos sobre tais princípios;

- Escolher e planejar o uso de instrumentos para avaliação de fenômenos psicológicos, tais como: entrevistas, testes e escalas, inventários, questionários e observação entre outros considerando a natureza do problema e os objetivos da ação e ter conhecimento prático sobre ele;
 - Avaliar os fenômenos psicológicos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva a fim de compreender seus determinantes e fundamentar os processos de intervenção.

2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceito e importância da psicometria

1 Teoria da medida psicométrica

- 1.1 Histórico da testagem psicológica e História da psicometria
- 1.2 Padronização dos testes psicológicos
- 1.3 Normas dos testes psicológicos e tendências atuais
- 1.4 Validade dos testes psicológicos
- 1.5 Precisão ou Fidedignidade dos testes psicológicos
- 1.6 Níveis de medida (escalas de medida)
- 1.7 O modelo da análise fatorial
- 1.8 Análise de itens
- 1.9 Teoria de Respostas ao Item

UNIDADE II: Principais conceitos e prática de aplicação dos testes psicológicos

2 Classificação dos testes psicológicos

- 2.1 Escolha e avaliação e aplicação dos testes psicológicos
- 2.2 Construção de documentos psicológicos
- 2.3 O uso do computador na análise dos testes
- 2.4 Problemas éticos no uso de testes psicológicos
- 2.5 Prática de aplicação e correção de testes psicológicos

3. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada irá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e práticos da Avaliação Psicológica. Para tanto, as aulas serão teóricas, haverá discussão de textos, exercícios em grupo, leitura dirigida e realização de projeto de Orientação Vocacional. Na segunda unidade serão desenvolvidas atividades práticas de aplicação de diversos testes, análises críticas e construção de documentos psicológicos. Será privilegiado o processo de

aprendizagem do aluno com o desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Unidade I

- Prova contextualizada, abordando os conteúdos teóricos e expostos em sala (Valor: 6,0 pontos).
- Atividade de campo baseada em uma entrevista com um psicólogo especializado na aplicação de testes psicométricos (Valor 3,0 pontos) – ME.
- Fichamento de texto sobre Avaliação Psicológica (1,0 pontos) – ME.

Unidade II

- Prova contextualizada com questões que versam sobre os manuais dos testes aplicados e corrigidos em sala (Valor: 6,0 pontos).
- Apresentação de seminários em grupos (Valor 2,0 pontos) – ME.
- Desenvolvimento de Relatório Psicológico (Valor 2,0 pontos) – ME.

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: $(\text{Média das Unidades} + \text{Nota da Prova Final}) \div 2 = \text{ou} > 6,0$.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.
- PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Avaliação Psicológica – Textos geradores**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

PASQUALI, L. **Psicometria: Teoria dos Testes na Psicologia e na Educação**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFI COMPLEMENTAR

DALBOSCO, S. N. P.; CONSUL, J da S. **A Importância da Avaliação Psicológica nas Organizações**. **Revista de Psicologia da IMED**, v.3, n.2, 2011. Disponível em: <<http://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/143/118>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

ERTHALT, T.C. **Manual de Psicometria**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

KOLCK. O. L. V. **Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil: testes de aptidões**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

SCHELINI, W. **Alguns domínios da avaliação psicológica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

URBINA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Teoria da Personalidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B11 5857	04	4º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Análise sócio-histórica da conceitualização e das teorias da personalidade. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Teorias da personalidade: psicanalítica, humanista, comportamental e existencial.

2. OBJETIVOS

Apresentar os conceitos e as teorias da personalidade, contextualizando sócio-historicamente os seus aspectos centrais e a diversidade de perspectivas existentes entre elas

3. COMPETÊNCIAS

- Dominar procedimentos que permitam a recuperação e apropriação crítica do conhecimento científico disponível, em Psicologia e áreas afins.
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;
- Analisar, a partir dos diferentes referenciais teóricos, os fatores e processos constitutivos da singularidade do sujeito humano e as implicações da diversidade individual para os processos psicológicos e psicossociais.
- Elaborar laudos psicológicos, relatórios e outras comunicações profissionais;
- Apresentar trabalhos científicos e discutir idéias em público
- Atuar profissionalmente respeitando a diversidade individual e coletiva dos sujeitos, afastando-se de práticas que fortaleçam estereótipos e estigmas sociais prejudiciais à saúde psicossocial da população.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – 40h/a

1.1. Introdução ao estudo da personalidade

- 1.2. Conceitos de personalidade
- 1.3. Dialética inato x adquirido: compreensão da influência mútua entre as predisposições hereditárias e a ambiência na constituição da personalidade
- 1.4. **UNIDADE II** – 40h/a
- 2. Introdução às teorias da personalidade
- 2.1 Teorias da personalidade de matriz psicanalítica
- 2.2 Psicanálise – FREUD
- 2.3 Behaviorismo – Skinner
- 2.4 Humanismo- Rogers

II UNIDADE

- A Psicologia Feminina de Karen Horney
- Erich Fromm
- A Psicologia Análítica de Jung
- A Psicologia Individual de Adler
- A Psicologia Psicossocial de Erick Erikson
- A Psicologia do Corpo de Reich
- 2.5 Teorias da personalidade de matriz fenomenológica-humanista
 - A Gestalt-terapia de Perls
 - A perspectiva centrada no Cliente de C. Rogers
 - Teoria da Auto-Atualização de Maslow
 - Psicodrama de Moreno
- 2.6 Teorias da personalidade de matriz comportamentalista e cognitivista
 - Teoria sócio- Cognitivo - Bandura
 - George Kelly e a psicologia do Constructo Pessoal

5. METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas teóricas, dinâmicas, debates, estudos de grupo e dirigidos, seminários de pesquisa e outros instrumentos a critério do professor. Será privilegiado o processo de aprendizagem do aluno com o desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

Recursos:

Audiovisuais, lousa, apagador, textos, livros, filmes e etc.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

I Unidade: Medida de Eficiência valendo (3,0): resenhas críticas seguindo os critérios e normas acadêmicas para elaboração de documentos científicos acerca da personalidade enquanto objeto de estudo da ciência, considerando a importância desta para o surgimento e desenvolvimento da Psicologia. Avaliação: prova valendo (7,0) referente a todo o assunto trabalhado na unidade.

II Unidade:

Prova dissertativa valendo (2,0)

Seminário em grupo valendo (6,0): em que serão julgadas a pesquisa grupal a respeito do tema (2,0), a participação/integração do grupo na apresentação em sala (2,0), aprofundamento teórico (2,0)

Medida de Eficiência: um relatório individual da experiência dos seminários valendo (2,0)

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: $(\text{Média das Unidades} + \text{Nota da Prova Final}) \div 2 = \text{ou} > 6,0$.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Personalidade e Crescimento Pessoal**. 5.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

FIGUEIREDO, L.C. **A Invenção do Psicológico**; quatro séculos de subjetivação (1500-1900). São Paulo: Escuta, 2009.

PERVIN, Lawrence A. JOHN, Oliver P. **Personalidade Teorias e Pesquisa**. 8.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A. M; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMPBELL, John. HALL, Calvin. LINDZEY, Gardner. **Teorias da Personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FEIST, Jess; FEIST Gregory J. **Teorias da Personalidade**. 6.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. 5.ed. São Paulo: HABRA, 2002.

MOURÃO, Jane Calhau (Org). **Clínica e Política 2**; Subjetividade, Direitos Humanos e Invenção de Prática Clínicas. Rio de Janeiro: Abaçar: Grupo Tortura Nunca Mais, 2009.

5º. Período

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Técnicas de Exames Psicológicos II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115938	4	5º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo da projeção na definição de características da Personalidade e suas medidas. Aspectos históricos dos testes projetivos. Objetivos dos testes e implicações éticas. Metodologia de aplicação e interpretação.

2. OBJETIVOS

GERAL

- Dominar as bases conceituais, os procedimentos técnicos e as normas éticas envolvidos nos instrumentos de medida de natureza projetiva.

ESPECÍFICOS

- Conceituar o processo psicológico de projeção nas várias correntes da psicologia, relacionando-os com as técnicas de avaliação apropriadas;
- Relacionar os resultados dos testes com os conteúdos da história de vida dos sujeitos;
- Planejar e executar a aplicação de testes projetivos;
- Interpretar os resultados dos testes projetivos a luz das teorias psicológicas que o embasam;
- Conhecer o uso e limites da aplicação dos testes e suas implicações éticas.

3. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1) História dos testes projetivos;
- 2) Fundamentos das técnicas projetivas:
 - 2.1) Técnicas de Percepção de Estímulos Não Estruturados;

- 2.2) Técnicas Temáticas;
- 2.3) Técnicas Gráficas;
- 2.4) Técnicas com Estímulos Diversos;
- 3) Ética no processo de Avaliação Psicológica com o uso de técnicas projetivas;
- 4) Teoria e prática do Teste Palográfico.

UNIDADE II

- 1) Teoria e prática do Teste Casa-Árvore-Pessoa (HTP);
- 2) Elaboração e análise de documentos psicológicos com o uso de testes projetivos;
- 3) Panorama de técnicas projetivas:
 - 3.1) Zulliger;
 - 3.2) Teste de Apercepção Temática (TAT);
 - 3.3) Teste de Apercepção Temática Infantil com Figuras de Animais (CAT-A);
 - 3.4) Bender;
 - 3.5) Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister;
- 4) Indicações e limitações do uso das técnicas projetivas na Avaliação Psicológica.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, discussão de textos e jogos didáticos. Prática de Avaliação Psicológica supervisionada com auxílio de monitoria: prática de aplicação de testes, correção, interpretação e confecção de documentos psicológicos decorrentes da Avaliação Psicológica.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I

- Avaliação escrita contextualizada abordando os conteúdos teóricos da Unidade I (Valor: 6,0 pontos).
- Participação nas discussões em sala e acompanhamento em monitoria (Valor: 1,0 ponto) – Medida de Eficiência.
- Fichamento de Parte do Manual do Teste Palográfico (Valor: 1,0 ponto) – Medida de Eficiência.
- Passa ou Projeta – Quiz de perguntas e respostas com os conteúdos da disciplina (Valor: 2,0 pontos) – Medida de Eficiência

UNIDADE II

- Avaliação escrita contextualizada, abordando os conteúdos teóricos da Unidade II (Valor: 6,0 pontos).

- Peer review pós elaboração de portfólio de documentos decorrentes de Avaliação Psicológica: Declaração, Atestado, Laudo e Parecer (Valor: 2,0 pontos) – Medida de Eficiência.
- Mostra panorâmica de técnicas projetivas (Valor: 2,0 pontos) – Medida de Eficiência.

PROVA FINAL: Os alunos que obtiverem nota média das avaliações das duas unidades entre 4,0 e 5,9 poderão se submeter à Prova Final, que ocorrerá entre os dias 12 e 14 de dezembro, na data exata estabelecida no Plano Individual de Trabalho de cada disciplina. Neste caso, o aluno será aprovado se a média aritmética simples entre a sua nota da Prova Final e a sua nota média das unidades for igual ao superior a 6,0 [Nota Final = (Média das Unidades + Nota da Prova Final) ÷ 2].

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MURRAY, H. A. **Teste de Apercepção temática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

SIQUEIRA de Ocampo, M. L., et. al. **Processo de psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, D. M. de S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade: validade, técnica de aplicação e normas de interpretação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINICUCCI, A. **Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade**. São Paulo: Vetor, 2004.

VAZ, C. E. **Z-Teste – Técnica de Zulliger**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

ERTHALT, T.C. **Manual de Psicometria**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

KOLCK, O. L. V. **Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil: testes de aptidões**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

SCHNELINI, W. **Alguns domínios da avaliação psicológica**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: PRÁTICAS DE EXTENSÃO NA ÁREA DE SAÚDE			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115210		5	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

2. OBJETIVO GERAL:

Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social. Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social;

Unidade II:

- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

COMPETÊNCIAS:

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária;
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais;

- Resignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar;
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes;
- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo;
- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado;
- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar;
- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

Unidade II:

- Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re)construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada – PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

PROVA FINAL: Os alunos que obtiverem nota média das avaliações das duas unidades entre 4,0 e 5,9 poderão se submeter à Prova Final, que ocorrerá entre os dias 12 e 14 de dezembro, na data exata estabelecida no Plano Individual de Trabalho de cada disciplina. Neste caso, o aluno será aprovado se a média aritmética simples entre a sua nota da Prova Final e a sua

nota média das unidades for igual ao superior a 6,0 [Nota Final = (Média das Unidades + Nota da Prova Final) ÷ 2].

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALDERÓN, Adolfo. **Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares**. 1ª ed. São Paulo, SP: Xamã, 2006.

GONÇALVES, Hortência De A. **Manual de Projetos de Extensão Universitária**. São Paulo, SP: Avercamp, 2008.

SOUZA, Rose R. De. **Pétalas e Espinhos a Extensão Universitária no Brasil**. São Paulo, SP: Companhia dos Livros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, Doris Santos De (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. 1ª ed. Brasília, DF: UNB, 2001.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio W. **As funções sociais da Universidade: O papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

NOGUEIRA, Maria Das D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 2004.

POSSOBON, Maria E.; BUSATO, Maria Assunta(orgs.). **Extensão Universitária: Reflexão e Ação**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

SANTOS, D. M.; FREIRE, J. M. M.; SILVA, V. A. Da(orgs.). **Universidade Além da Sala de Aula. Extensão Universitária, desenvolvimento local e cidadania**. São Cristóvão, SE: Editora da UFS, 2006.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Projetos de Intervenção em Psicologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115890	02	5º	40 horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Análise dos fundamentos e decisões envolvidos na construção de projetos de intervenção em problemáticas de cunho psicossocial; destaque para a importância da consolidação das decisões num documento técnico com metodologia apropriada – o projeto, passível de exame e avaliação da sua coerência, relevância e benefícios potenciais. Domínio das ferramentas básicas de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de intervenção psicossocial na perspectiva interdisciplinar.

2. OBJETIVOS

GERAL

- Conceber projetos de intervenção em situações problemas nas suas dimensões psicossociais, avaliando a relevância, coerência entre os elementos e a viabilidade das intervenções propostas considerando os atores sociais envolvidos nas ações previstas.

ESPECÍFICOS

- Descrever o modelo de gestão de projeto de intervenção psicossocial;
- Treinar estilo de redação para elaboração de projetos, utilizando uma linguagem precisa e clara e comunicando efetivamente objetivos e demais decisões do projeto;
- Aprender a formular indicadores de desempenho e a gerenciá-los para obter os resultados esperados. Elaborar um orçamento de um projeto;

- Conceber modelo de avaliação apropriado à especificidade do projeto, dos seus objetivos e procedimentos de intervenção.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fundamentos conceituais e técnicos

1. Políticas Sociais - Atores sociais envolvidos nas políticas sociais e em sua avaliação.
2. Conceitos básicos: planejamento, projeto, planos e programas, funções.
3. Ciclo de vida de um projeto psicossocial.
4. Estrutura do projeto. Elementos que compõem um projeto. Diagnóstico e prognóstico. Planejamento por objetivo (ZOPP); O marco lógico como método de elaboração.
 - 4.1. Conceitos de objetivo e meta. Tipos de objetivos
 - 4.2. População-objetivo e outros beneficiários
 - 4.3. Efeitos e impactos
 - 4.4. Insumos, processo e resultados
5. Gestão por projetos. Conceito, vantagens e desvantagens. Organizando a unidade gestora do projeto. Modelo matricial.

UNIDADE II: Operacionalização de um projeto de intervenção psicossocial

1. Desenvolvimento das etapas de um projeto incluindo, cronograma físico-financeiro. Recursos financeiros. Orçamento.
2. Conceitos de eficácia, efetividade e eficiência; variáveis e indicadores de desempenho.
3. Avaliação de projetos de intervenção psicossocial: conceito e especificidade. Avaliação e pesquisa social.
4. Tipos de avaliação:
 - 2.1. Avaliação ex-ante e ex-post
 - 2.2. Avaliação externa, interna, mista e participativa.
 - 2.3. Avaliação de impactos

4 . METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e de construção de projetos de intervenção, estudos de casos, estudo de grupo e dirigido.

5. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Participação do aluno no trabalho de construção e avaliação de um projeto de intervenção em uma problemática de cunho psicossocial. Prova contextualizada individual do conteúdo da disciplina. Trabalho final de proposta de um projeto e sua avaliação preliminar segundo critérios técnicos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Wilson. “**Grupos**”. São Paulo: Ágora, 2000.

BARROS, Regina B. de. Grupo. **A Afirmação de um Simulacro**. Porto Alegre: Sulina/ Editora da UFRGS, 2007.

CASTILHO, Áurea. **A Dinâmica do Trabalho de Grupo**. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2002.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Maria. F. M. (Org). **Dinâmica de Grupo: história, prática e vivências**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

BARROS, Regina B. de. **Grupo. A Afirmação de um Simulacro**. Porto Alegre: Sulina/ Editora da UFRGS, 2007.

CASTILHO, Áurea. **A Dinâmica do Trabalho de Grupo**. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teorias e Sistemas**. 4.ed, São Paulo: ATLAS, 1997.

RAMALHO, Cybele M. R. **Psicodrama e Dinâmica de Grupo**. São Paulo: IGLU, 2011.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA</p> <p>ACADÊMICA</p> <p>DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia do Trabalho e Organizacional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115903	4	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudos da relação do homem com o trabalho. Reflexão sobre os diversos modelos de organização do trabalho e seus impactos sobre o ser humano em termos de desempenho, qualidade de vida e saúde psicológica. A atuação do psicólogo em programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações.

2. OBJETIVOS

Dominar referenciais teóricos e técnicos que permitam analisar criticamente a relação do homem com o trabalho em contextos específicos como base para planejar intervenções em dimensões psicológicas e psicossociais relevantes para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores;

Diferenciar as áreas de atuação da psicologia organizacional e do trabalho;

Conhecer os processos de intervenção nas organizações.

Analisar a relação do trabalhador com o trabalho, abordando seus diferentes contextos, tais como: família, escola, organizações, comunidade entre outros, a dinâmica das relações humanas visando promover a saúde e a qualidade de vida;

Analisar e avaliar as múltiplas relações estabelecidas no contexto de trabalho e seu impacto na saúde mental do trabalhador, propondo intervenções que favoreçam a prevenção e a promoção da saúde.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;

Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;

Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Histórico do trabalho

1. Sociedade e Trabalho

2. Significado subjetivo do trabalho

3. Mudanças nos ambientes organizacionais e repercussões no trabalho

4. O processo de Trabalho e sua organização

Mudanças e organizações do trabalho: Saúde e trabalho

1. Análise do processo de trabalho: diferentes modelos

1.1 Ergonomia e psicodinâmica

2. Novos cenários no mundo do trabalho e o papel do psicólogo

2.1 Tendências inovadoras – perspectivas

3. Qualidade de vida e Trabalho – aplicação de ferramentas para análise de um processo de trabalho específico

UNIDADE II:

Aplicando as ferramentas da Psicologia Organizacional e do Trabalho

1. As interfaces da Psicologia do Trabalho e a gestão administrativa
2. A atuação do psicólogo: atividades profissionais e redefinições estratégicas nas organizações
3. Planejamento de Recursos Humanos e Análise de Cargo
4. Recrutamento e Seleção de pessoal: planejamento e técnicas
5. Integração, treinamento e desenvolvimento
6. Cultura e Clima Organizacional
7. Avaliação de desempenho
8. Desenvolvimento profissional / Gestão de carreira

Pesquisa e Aspectos Adicionais da Psicologia Organizacional e do Trabalho

1. Métodos de pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho

5. MÉTODO DE ENSINO

A metodologia de trabalho proposta acolhe aulas teórico-expositivas, envolvendo a participação dos alunos em seminários, estudos dirigidos, dinâmicas e atividades em sala de aula. Serão utilizados textos selecionados aliados aos conteúdos, e atividades práticas investigativas com profissionais da área como forma de trabalho de campo, para compreensão do sentido e significado do trabalho na atualidade, bem como definição da atuação do psicólogo no contexto regional.

6. MÉTODO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação se dará a partir de avaliação individual, com prova individual e sem consulta, apresentação e discussão de textos em grupo, como medida de eficiência.

1ª unidade:

Prova dissertativa individual com valor de 8,0 pontos.

As medidas de eficiência: 1ª ME - ESTUDO DIRIGIDO em dupla - A construção da sociedade do bem-estar (vale 1,0 ponto); 2ª ME - Uma reflexão sobre as mudanças do trabalho e sua vida: Como eu e a sociedade nos organizamos em função do trabalho? (vale 1,0 ponto).

2ª unidade:

Prova dissertativa individual, com valor de 7,0 pontos.

As medidas de eficiência: 1ª ME : Estudo Dirigido realizado em dupla sobre Motivação e

Qualidade de Vida no trabalho (QVT)- vale 1,0 ponto; 2ª ME -Escolha de temas sobre Psicologia do Trabalho e elaboração de questionário para entrevista a um trabalhador. (Vale 2,0 pontos)

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: $(\text{Média das Unidades} + \text{Nota da Prova Final}) \div 2 =$ ou $\geq 6,0$.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANELLI, José Carlos. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo, SP : Cortez, 2009.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1999.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBONOZ, Suzana. **O que é trabalho?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense. 2006.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CODO, Wanderley. **Sofrimento Psíquico nas Organizações: saúde mental e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do Trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis; SAVIANI, Dermeval (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3.ed.Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Psicologia Escolar		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B115911	04	5º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1.EMENTA

As origens e o desenvolvimento da Psicologia Escolar. Compreensão da função do psicólogo escolar. LDB e as políticas públicas da educação. As novas tecnologias. Atuação do psicólogo escolar. Análise Institucional e avaliação das necessidades de intervenção em contexto escolar. Perspectivas de avaliação e intervenção do psicólogo escolar no contexto individual, grupal e institucional.

OBJETIVOS

Geral:

Diagnosticar necessidades de intervenção e elaborar projetos em contexto escolar.

Específicos:

Observar o contexto escolar e entrevistar sua comunidade, considerando, principalmente, as relações interpessoais, a fim de levantar dados que subsidiem um diagnóstico para intervenção;

Caracterizar a instituição a fim de elaborar um plano de ação preventiva adequado ao contexto.

2. COMPETÊNCIAS

- Conhecer os campos atuais e potenciais de atuação do psicólogo, considerando as especificidades regionais, como subsídios para construção da sua carreira profissional;
- Elaborar projeto de intervenções considerando os objetivos, a demanda do contexto e clientela.
- Manejar grupos em diferentes contextos considerando as especificidades da clientela a ser atingida nas intervenções e práticas psicológicas
- Realizar diagnóstico institucional considerando os aspectos psicossociais, econômicos e

estruturais da instituição.

- Avaliar criticamente a prática psicológica relacionando a questões éticas e as bases epistemológicas que alicerçam esta prática.
- Lidar com as diferenças individuais (étnica, de gênero, cultural, religiosa e outras) com o objetivo de romper posturas discriminatórias de quaisquer naturezas.

3.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

As origens e o desenvolvimento da Psicologia Escolar.

História da Psicologia Escolar no Brasil;

Concepções contemporâneas da Psicologia Escolar;

Psicologia Escolar e as práticas educativas.

Psicologia e Educação escolar: professor e aluno como principais protagonistas do processo de escolarização

O processo de ensino aprendizagem e a relação professor-aluno: Modelos pedagógicos e epistemológicos

O psicólogo escolar e os diversos campos de atuação.

A relação escola-sociedade: O impacto da escola nas relações sociais.

Políticas Públicas e a ação da Psicologia Escolar.

A queixa escolar e a atuação psicológica: repensando o acompanhamento psicológico da queixa escolar.

O Psicólogo escolar e a formação de professores.

Unidade II

O papel da família na escola

A importância do psicólogo escolar na relação família e escola

Problemas contemporâneos no contexto escolar: elaboração de projetos de intervenção.

Atuação do Psicólogo Escolar: possibilidades e desafios

Reflexões sobre a prática do Psicólogo Escolar

Diagnóstico institucional

A escola: estrutura física, pedagógica, administrativa.

Relações interpessoais na Instituição;
Relação família-escola / Instituição- Comunidade; Relação professor\aluno; aluno\aluno
Elaboração de pré-projeto de intervenção
Diagnóstico institucional: observação e coleta de dados
Intervenção em contexto escolar
Relatório institucional

3. METODOLOGIA DE ENSINO

UNIDADE I

Prova contextualizada (PC), abrangendo os conteúdos teóricos dos textos recomendados e das aulas ministradas em sala, com o valor de 8,0 pontos.

A primeira ME será composta pela análise crítica de um filme e terá valor de 1,0 ponto;

A segunda ME será composta discussão e análise de texto a ser realizada em grupo na sala de aula e terá valor de 1,0 ponto.

UNIDADE II

Prova contextualizada (PC), abrangendo os conteúdos teóricos dos textos recomendados e das aulas ministradas em sala, com o valor de 6,0 pontos.

A primeira ME será composta por estudo dirigido a ser realizada em sala.

A segunda ME será composta por um estudo de caso real, com apresentação oral em sala e terá valor de 3,0 pontos;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELUCCI, Bianca; MOLINA, Rinaldo (org.) **Interfaces entre psicologia e educação: desafios para a formação do psicólogo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

SALVADOR, César Coll et al (Org.) **Psicologia da educação**. **Porto Alegre: ARTMED, 2007**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSSA, Nádía A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

FRETE, Zilda Aparecida pereira. **Psicologia Escolar e Educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras.** 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.

GALLUZZI. Carmem Silvia Penha. **Propostas para reunião de pais: Estratégias e relatos de casos.**5ª ed. São Paulo: Edicon, 2009.

MACHADO, Adriana M.; SOUZA, Marilene P. Rabeli. **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos.** 4.ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

MEIRA, Maria Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia escolar: teorias críticas.** São Paulo: casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a Psicologia escolar.**4ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo,2011.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicopatologia II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B115920	4	5º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Grandes quadros nosográficos da psicopatologia geral e sua fundamentação. Princípios práticos de diagnóstico psicopatológico.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Compreender, a partir de uma perspectiva teórico/prática as principais organizações psicopatológicas, de modo a contemplar a psicopatologia da infância e adolescência, aprofundando os aspectos centrais da entrevista clínica e do tratamento.
- **Específicos:**
- Compreender a dinâmica de funcionamento mental sob a perspectiva psicodinâmica, levando em conta a contemporaneidade;
- Refletir sobre a ruptura epistemológica produzida pela psicanálise em relação ao conceito de normalidade;
- Compreender os diferentes aspectos da entrevista clínica e sua relação com a psicopatologia;
- Identificar, descrever e compreender, a psicopatologia da infância e da adolescência e suas relações com a tendência anti-social e as Toxicomanias;
- Realizar estudos de casos clínicos e visitas a instituições hospitalares, substitutivas e ambulatoriais.

3. COMPETÊNCIAS

I - Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;

II- Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

III- Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

IV- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

V -Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- Análise crítica do DSM –V;

- Entrevista multiaxial do DSM-V;

-A entrevista e abordagem dos Transtornos Conversivos; Transtornos de ansiedade; Transtorno Obsessivo Compulsivo.

-A entrevista e abordagem das psicoses: Paranóia, esquizofrenia;

- A entrevista e abordagem de Transtornos de Humor;

- A entrevista e abordagem de Transtornos de Personalidade;

Unidade II:

- Psicopatologia da infância e adolescência:

- O estresse e o traumatismo. Fatores de risco e transtornos reacionais e de adaptação;

- O normal e o patológico em psicopatologia da criança e do adolescente;

- Psicopatologia das funções cognitivas;

- Distúrbios do comportamento;

- Psicopatologia do jogo;

-Psicopatologia das condutas agressivas;

- Adolescência e tendência anti-social;

- Neurose na infância;

- Episódio depressivo e doença depressiva na infância;

- Toxicomanias na infância e adolescência

5. METODOLOGIA DE ENSINO:

a) Aulas expositivas.

b) Estudo de casos clínicos.

c) Visitas a instituições hospitalares, serviços substitutivos e ambulatórios.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I

Prova contextualizada (PC), abrangendo os conteúdos teóricos dos textos recomendados e das aulas ministradas em sala, com o valor de 8,0 pontos.

A primeira ME será composta pela análise crítica de um filme e terá valor de 1,0 ponto;

A segunda ME será composta discussão e análise de texto a ser realizada em grupo na sala de aula e terá valor de 1,0 ponto.

UNIDADE II

Prova contextualizada (PC), abrangendo os conteúdos teóricos dos textos recomendados e das aulas ministradas em sala, com o valor de 6,0 pontos.

A primeira ME será composta por estudo dirigido a ser realizada em sala.

A segunda ME será composta por um estudo de caso real, com apresentação oral em sala e terá valor de 3,0 pontos;

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APA. **DSM IV- Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LOUZÃ NETO, M.R. et. al. **Psiquiatria básica**. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MACKINNON, R.A.; MICHELS, R. R.S. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: ArtMed, 1992.

OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: ArtMed, 1990.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGERET, J. **A personalidade normal e patológica**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. (Cap. 2: A noção de estrutura de personalidade; Cap. 3: As grandes estruturas de base).

DALGALARRONDO, P. **Religião, Psicopatologia e Saúde Mental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DALGALARRONDO, P. **Semiologia e psicopatologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

ELKAIM, MONY. **Panorama das terapias familiares**. Volume 1. São Paulo: Summus, 1992.

EY, H.; BERNARD, P.; BISSET, C. **Manual de Psiquiatria**. São Paulo: Masson, 1984.

JASPERS, K. **Psicopatologia geral**. 2 vol. São Paulo: Atheneu, 1997.

6º. PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicofarmacologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115954	02	6º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Estudo da psicofarmacologia em sua aplicabilidade clínica através de um breve histórico de sua constituição como disciplina científica e da descoberta dos principais psicofármacos, seu papel no tratamento dos transtornos mentais e a importância de seu uso vinculado à prática da psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILMAN, A; HARDMAN, J. G; LIMBIRD, J. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2003

TRIPATHI, K.D. **Farmacologia Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

MINNEMAN; KENNETH, P.; WECKER; LARNER, L.; BRODY, J.; THEODORE, M. Brody. **Farmacologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINDE, Michael, MANNS, Marianne. **Psicofarmacologia para psicólogos**. São Paulo: EPU, 1980.

SCHATZBERG, Alan F.; COLE, Jonathan O. **Manual de Psicofarmacologia clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

URIARTE BONILLA, Victor. **Psicofarmacologia**. 4 ed. México: Trillas, 1997.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 5 ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 1998.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 5 ed, São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.

CHEI-TUNG TENG; DEMETRIO, Frederico Navas. **Psicofarmacologia aplicada: manejo prático dos transtornos metais**. São Paulo: Atheneu, 2007

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicodiagnóstico			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	B115946	4	6º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceito e princípios do Psicodiagnóstico e sua operacionalização: definição de objetivos e de enquadre. Teoria e prática integrada de métodos e técnicas de avaliação psicológica. Elaboração de laudos e relatórios; devolução de resultados e encaminhamentos. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5.ed.rev.ampl. 3. reimpr. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- GARCIA-ARZENO, M. E. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- OCAMPO, M. L. S. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGRAS, M. **O ser da compreensão**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ANCONA-LOPEZ, M. (Org.) **Psicodiagnóstico: Processo de Intervenção**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- CARRETONI FILHO, H., PREBIANCHI, H. **Exame Clínico e Psicológico (anamnese)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GILLIERON, E. **A primeira entrevista em psicoterapia**. São Paulo: Loyola, 2007.
- SENNE, W. **Psicologia e psicodiagnóstico: bases epistemológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Políticas Públicas em Psicologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115989	2	6º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Concepções teóricas do campo da Psicologia da Saúde. Atualização do conceito de saúde e sua relação com as práticas de saúde. Níveis de intervenção em saúde: promoção, prevenção, reabilitação em diferentes contextos e serviços de saúde. Princípios e diretrizes do Sistema único de Saúde. Prática do psicólogo no SUS. Atuação do psicólogo na complexidade do processo saúde-doença com pacientes/usuários, familiares equipes multiprofissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCATO, W. L.(Org.) **A Psicologia na saúde: da atenção primária à alta complexidade.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

GIOIA-MARTINS, D. F. **Psicologia e saúde: formação, pesquisa e prática profissional.** São Paulo: Vetor,2012.

NETO,J. L.F. **Psicologia, Políticas Públicas e o SUS.** São Paulo: Escuta, 2011.

SPINK, M. J. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos.** 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica.** São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

SCARCELLI, R. I. **Entre o Hospício e a cidade: dilemas no campo de saúde mental.** São Paulo: Zagodoni, 2011.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença.** 6.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde.** Porto Alegre: ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARANTE, P.D.C.(Coord.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz,1995.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. (Org.) **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learnig, 2011.

_____. **Atualidades em Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira, 2004.

BALINT, Michael. **O médico, seu paciente e a doença**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Saúde mental na atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**.

Brasília, 2003. Disponível em:

<<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. **Legislação em saúde mental**, 1990-2004. Brasília; 2004.

Disponível em <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Legislacao.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Residências terapêuticas: o que são, para que servem**. Brasília, 2004. Disponível em <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/120.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/DAPE. **Saúde Mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção**. Relatório de Gestão 2003 – 2006.

Brasília, jan. de 2007, 85 p. Disponível em:

<http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

CONSELHO Federal de Psicologia . **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial** .Brasília: CFP, 2013. Disponível em:

<[http://site.cfp.org.br/wp-](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/MIOLO_TECNICAS_DE_ATUACAO2.pdf)

[content/uploads/2013/11/MIOLO_TECNICAS_DE_ATUACAO2.pdf](http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/MIOLO_TECNICAS_DE_ATUACAO2.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2013.

NASCIMENTO, Célia Trevisi (Org). **Psicologia e políticas públicas: experiências em**

saúde pública. Porto Alegre: CRP 7ª região, 2004.

PAIM, J. S. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição e crítica.** Salvador: EDUFBA; 2008.

QUAYLE, Julieta; LUCIA, Mara Cristina de (Org.) **Adoecer: as interações do doente com sua doença.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

7º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia e Inclusão Social			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116020	2	7º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

1. EMENTA

Estudo do campo da Psicologia Social Comunitária e Institucional, em sua história, bases teóricas e metodológicas. O trabalho interdisciplinar do psicólogo no âmbito das instituições e comunidade com foco nas questões dos direitos humanos e cidadania.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Regina Helena de F. (org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GUIRADO, M. **Psicologia Institucional: edição revisada e ampliada**. São Paulo: E.P.U., 2006

SARREIRA, Jorge Castellá (coord.) **Psicologia Comunitária: estudos atuais**. 3.ed. rev. ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SAWAIA, B. **As Artimanhas da Exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e Direitos Humanos: Desafios Contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e Direitos Humanos: Subjetividade e exclusão**. São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: CFP, 2004.

SPINK, M.J.P. (org.) **A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1994.

TECHIO, E. M.; LIMA, M. E. O. (Org.) **Cultura e Produção das Diferenças:**

estereótipos e preconceitos. Brasília: Technopolitik, 2011.

TORRES, A. R. R.; CAMINO, L. LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E.

Psicologia Social: Temas e Teorias. Brasília: Technopolitik, 2011.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio básico I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116063	08	7º	160 horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Avaliação Institucional. Elaboração do projeto de estágio. Desenvolvimento de experiências de prática profissional. Diagnóstico institucional.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. Lei n.8.742, de 7.12.1993. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1993. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/LOAS.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/pnas_final.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. **Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/guias/orientacoes-tecnicas-centros-de-referencia-de-assistencia-social-cras/Orientacoes%20Tecnicas%20%20Centros%20de%20Referencia%20de%20Assistencia%20Social%20-%20CRAS.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo. Cortez, 2010.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs) **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OFFE, C. **Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

PINHEIRO, F. L. E FARIAS, P. W. S. **Graduação, extensão e direitos humanos**.

MENDONÇA FILHO, M. C. **Educação, cidadania, Direitos Humanos?** São Cristóvão, Salvador: EDUFS, EDUFBA, 2004.

FOUCAULT, M. **O nascimento da medicina social**. In: Machado R.(org.) **Microfísica do poder**. 25.ed. 30.reimpr. Rio de Janeiro: Graal, 2012. p. 79-98.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão** . Petrópolis: Editora Vozes, 1987

_____. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau editora, 2011.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia da Saúde			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116004	04	7º	80horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia da Saúde com Ênfase em Hospitalar			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116012	02	7º	40horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia da Família/Grupo Intervenção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116039	02	7º	40horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicoterapia Infantil			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116047	02	7º	40horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicogerontologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116055	02	7º	40horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

8º. PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Básico II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116136	10	8º	200horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Intervenção institucional. Execução de projetos. Avaliação de demanda institucional. Elaboração de relatório. Devolutiva institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/doc_base.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. Lei n.8.742, de 7.12.1993. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1993. Disponível em: <<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/legislacao/legislacao-federal/LOAS.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome / Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/backup/arquivos/pnas_final.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. **Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/guias/orientacoes-tecnicas-centros-de-referencia-de-assistencia-social-cras/Orientacoes%20Tecnicas%20%20Centros%20de%20Referencia%20de%20Assistencia%20Social%20-%20CRAS.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

FOUCAULT, M. O nascimento da medicina social. In: Machado R.(org.) **Microfísica do poder**. 25.ed. 30.reimpr. Rio de Janeiro: Graal, 2012. p. 79-98.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo. Cortez, 2010.

HOCHMAN, G.; ARRETCHE, M.; MARQUES, E. (Orgs) **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OFFE, C. **Trabalho & Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade do trabalho**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

PINHEIRO, F. L. E FARIAS, P. W. S. **Graduação, extensão e direitos humanos**. In: MENDONÇA FILHO, M. C. **Educação, cidadania, Direitos Humanos?** São Cristóvão, Salvador: EDUFS, EDUFBA, 2004.

_____. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão** . Petrópolis: Editora Vozes, 1987

_____. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 38.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nau editora, 2011.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas III - Cognitivo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116098	04	8º	80 horas	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA:

Fundamentos históricos e teóricos das Terapias Cognitivas. As diferentes abordagens das terapias cognitivas. Principais técnicas de intervenção na prática clínica. Atuação em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BECK, J.S. **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Artes Médicas. Porto Alegre, 2013.
- DATTILIO, M. Frank.; FREEMAN, Arthur. **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COSTA, M. R. de S. **Introdução à psicoterapia cognitivo – comportamental**. João Pessoa: Idéia, 1997.
- LETTNER, H. W.; RANGÉ, B. P. **Manual de psicoterapia comportamental**. São Paulo: Manole, 1987.
- RANGÉ, V. E. R. **Manual de técnicas: terapia e modificações do comportamento**. 1ª. reimpressão. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1996.
- STERNBERG, R. J. **Psicologia cognitiva**. Trad. Maria Regina B. Osório. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- WHITE, John R., FREEMAN, Arthur S. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para populações e problemas específicos**. São Paulo: Roca, 2003.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV - Fenomenológica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116101	04	8º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Dimensões epistemológicas, filosóficas e históricas das abordagens psicoterápicas humanistas existenciais. Processo diagnóstico e terapêutico nas principais abordagens humanistas e existenciais e sua relação com conceitos de saúde-doença. Principais aportes teóricos e recursos técnicos utilizados. A questão do enquadre em diferentes abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGERAMI – CAMON, Valdemar A. **Psicoterapia Existencial**. 4. ed. rev. São Paulo: Thomson, 2007.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975 (1ª Ed. Brasileira – Clássico).
- PERLS, F.; HEFERLINE, R.; GOODMAN, J. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FONSECA. **Psicoterapia da Relação: Elementos de psicodrama contemporâneo**. São Paulo: ÁGORA, 2010.
- GERSHONI, Jacob. **Psicodrama no século 21: Aplicações clínicas e educacionais**. São Paulo: Ágora, 2008.
- POLSTER E.; POLSTER, M. **Gestalt-terapia Integrada**. São Paulo: Summus, 2001. (Clássico)
- MARTIN, Angeles. **Manual prático de Psicoterapia Gestáltica**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- YONTEF, G. **Processo, Diálogo e Awareness: Ensaios em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 1998.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas I - Psicanálise		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B116071	04	8º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Teorias e Técnicas Psicoterápicas II - Behaviorismo		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B116080	02	8º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Psicologia IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116128	02	8º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Eletiva		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B115261	04	8º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

9º. PERÍODO

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116144	02	8º	40 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Tipos de pesquisas em Psicologia. Áreas de pesquisa na Psicologia. Elaboração de um projeto de pesquisa em psicologia. Definição do problema de pesquisa, hipóteses, objetivos, metodologia e fundamentação teórica. Defesa do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

PERROTTA, C. **Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REY, G. F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SEVERINO A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. 10 ed.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1984.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Pesquisa em Psicologia com Seres Humanos**. Resolução CFP N° 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Brasília. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_16.pdf>. Acesso em: 16 ago 2013.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321 p.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115270	04	9º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Cultura e arte; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e sociedade; democracia, ética e cidadania; ecologia; globalização e política internacional; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- IMBERT, Francis. **A Questão da Ética no Campo Educativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- PINTO, G.A. **A organização do trabalho no século 20**. São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2010.
- FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é Plano: uma breve história do século XXI**. Rio de Janeiro, editor Objetiva. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- BAPTISTA, Isabel. **Dar Rosto ao Futuro: a educação como compromisso ético**. Porto: Pro-fedições, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Estágio Específico I		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B116160	12	9º	240
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

EMENTA:

Prática psicoterapêutica supervisionada, promoção de saúde; psicodiagnóstico, entrevista psicológica, alta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3 ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

MORO & LACHAU. **Psicoterapias: teoria e pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FIORINI, H. **Teorias e técnicas psicoterápicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI – CAMON, Valdemar A. **Psicoterapia Existencial**. 4. ed. rev. São Paulo: Thomson, 2007.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975 (1ª Ed. Brasileira – Clássico).

PERLS, F.; HEFERLINE, R.; GOODMAN, J. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

BECK, J.S. **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Artes Médicas. Porto Alegre, 2013.

DATTILIO, M. Frank.; FREEMAN, Arthur. **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde		
	DISCIPLINA: Seminários de Psicologia I		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
B116152	02	9º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

10º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIREÇÃO DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116195	02	10º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Execução do projeto de pesquisa. Coleta de dados. Apresentação e discussão de resultados. Elaboração das Conclusões. Defesa de monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

PERROTTA, C. **Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

REY, G. F. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SEVERINO A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. 10 ed.

BECKER, H. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1984.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Pesquisa em Psicologia com Seres Humanos**. Resolução CFP N° 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Brasília. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_16.pdf>. Acesso em: 16 ago 2013.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 321 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA Direção de Graduação	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Específico II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B116187	12	10º	240
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Prática psicoterapêutica supervisionada. Avaliação psicológica, promoção de saúde, orientação e aconselhamento psicológico. Psicodiagnóstico. Devolutiva terapêutica. Alta terapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3 ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

MORO & LACHAU. **Psicoterapias: teoria e pesquisa**. Petrópolis, Vozes, 2008.

FIORINI, H. **Teorias e técnicas psicoterápicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI – CAMON, Valdemar A. **Psicoterapia Existencial**. 4. ed. rev. São Paulo: Thomson, 2007.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975 (1ª Ed. Brasileira – Clássico).

PERLS, F.; HEFERLINE, R.; GOODMAN, J. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

BECK, J.S. **Terapia Cognitiva: teoria e prática**. Artes Médicas. Porto Alegre, 2013.

DATTILIO, M. Frank.; FREEMAN, Arthur. **Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, Jessica M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA Direção de Graduação	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Seminários de Psicologia II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
B116179	02	10º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

OPTATIVAS:

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA Direção de Graduação	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Libras			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113457	4	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3				

EMENTA

História da educação do surdo no Brasil: Políticas Públicas; Introdução dos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; noções linguísticas em Libras; estrutura de Libras; aspectos comparativos de Libras e Língua Portuguesa; sistema de comunicação gestual; técnicas narrativas; interpretação e tradução.

OBJETIVOS

Introduzir ao discente conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais;
Entender os principais sinais utilizados na linguagem dos surdos.

COMPETÊNCIAS

Clareza e coerência na utilização da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Domínio teórico e prático da Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Raciocínio crítico e analítico sobre a cultura do surdo.
Estabelecer com o aluno a comparação entre LIBRAS e Português, para que possa verificar as semelhanças e diferenças.
Utilizar a LIBRAS sempre que se fizer necessário, para a compreensão dos conceitos e conteúdos curriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Breve Histórico da Educação do surdo no Brasil: introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez.
2. Noções linguísticas de Libras: Alfabeto manual ou dactilológico;

3. Sinal-de-Nome;
4. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não manuais.
5. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.
6. Sistematização do léxico:
 - 6.1. Números;
 - 6.2. Expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas etc.;
 - 6.3. Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.;

UNIDADE II:

1. Introdução à morfologia da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: nomes (substantivos e adjetivos), alguns verbos e alguns pronomes;
2. Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico;
3. Noções de tempo e de horas;
4. Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras;
5. Noções da sintaxe da Linguagem Brasileira de Sinais - Libras: frases afirmativas e negativas;
6. Praticar Libras: diálogo e conversação com frases simples.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas expositivas com utilização de recursos visuais, realização de seminários, estudo dirigido, pesquisa e trabalho em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A nota de cada unidade programática, duas por semestre, será obtida pela realização de provas teóricas contextualizadas, seminários, estudos dirigidos, relatórios, trabalhos e avaliações práticas, quando possível, verificando o nível da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais**

Brasileira: estudos linguísticos. reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 221 p.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, c2007. 207 p.

PINTO, Daniel Neves. **Língua brasileira de sinais-libras**. Aracaju, SE: UNIT, 2010. 168 p. (Série Bibliográfica Unit)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 158 p.(Coleção Trajetória).

MOURA, Maria Cecilia de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008. 197 p.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC, 2004. 94 p.(Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos).

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLZ, Fernando Cesar. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue: língua de sinais brasileira português/inglês/Libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009. 2 v.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLZ, Fernando Cesar. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue: língua de sinais brasileira português/inglês/Libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 1632p. 2 v.

EBOOK

Libras: conhecimento além dos sinais - Pereira, Maria Cristina da Cunha (org.)

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA Direção de Graduação	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro – Brasileira e Africana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119315	4	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Aspetos da história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As especificidades culturais: línguas, religiões, símbolos, artes e literaturas. Influência no Brasil. A formação da sociedade nacional. O Racismo e o Antirracismo.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a história dos índios e negros no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas, com ênfase na região Nordeste;
- Compreender as especificidades culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas;
 - Refletir, analisar e discutir a África no contexto da expansão mercantil, com as implicações do escravismo colonial;
 - Debater racismos e antirracismos no Brasil.

COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais a partir de um viés histórico.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª UNIDADE

Lei nº 11.645 - Obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena;

A história dos índios e negros no Brasil

Processos semelhantes entre as culturas indígenas e africanas

As diversidades dos povos africanos e indígenas: Culturais; Étnicas; Históricas; Linguísticas e Religiosas.

2ª UNIDADE

O legado dos ancestrais: Os quilombolas e os remanescentes indígenas

Representações simbólicas: Elementos culturais afro e indígenas de destaque na sociedade brasileira atual.

Racismos e antirracismos no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

Prova Final: Os alunos que obtiverem média final entre 4,0 e 6,0, poderão se submeter à Prova Final, cuja data será marcada no período de 25/06 a 02/07. Nesse caso, a média para aprovação na prova é de, no mínimo, 6,0, resultante da soma da média aritmética das duas unidades com a nota obtida na prova final: (Média das Unidades + Nota da Prova Final) \div 2 = ou $>$ 6,0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 220 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional**. 8. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2)

BELLUCCI, Beluce. **Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira**. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações**. São Paulo: Global, 2009.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA Direção de Graduação</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Relações Étnicas -Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118815	4	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2. OBJETIVOS

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

3. COMPETÊNCIAS

Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;

Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.

Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.

Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;

Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil

Processos de colonização e pós- colonização.

A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.

- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.
- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

Identities culturais e relações étnico-raciais no Brasil

Os movimentos sociais étnicos

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:

As ações afirmativas na educação brasileira

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 220 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império : a corte e a modernidade nacional**. 8. reimpr. São Paulo: Campanha das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2)

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006. DVD

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p.

EBOOKS

Lafer, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos: constituição, racismo e relações internacionais**

Dijk, Teun Adrianus van. **Racismo e Discurso na América Latina**

Cavalleiro, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil - 6ª edição**

Mattos, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA Direção de Graduação</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Empreendedorismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114127	4	10º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

OBJETIVOS

Preparar o aluno no curso de gestão para tomada de decisões com visão dinâmica e de liderança

COMPETÊNCIAS:

Liderança de equipe; Adequar-se a cada tipo de organização; Expressar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente; Construção de argumentações técnicas; Exercer processos de negociação; Abertura às mudanças; Enfrentar e resolver problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O PROCESSO EMPREENDEDOR

- 1.1- Conceitos de empreendedorismo e inovação
- 1.2- Análise histórica de empreendedorismo
- 1.3- Empreendedorismo no Brasil e no Mundo

- 1.4- Características do Empreendedor
- 1.5- Diferenças e similaridades entre administrador e empreendedor
- 1.6- Fontes de novas ideias
- 1.7- Diferenças entre ideias e oportunidades
- 1.8- Oportunidades na internet
- 1.9- Tendências
- 1.10- Criação de empresas
- 1.11- Inovação tecnológica

UNIDADE II: O PLANO DE NEGÓCIOS

- 2.1- Plano de negócios:
- 2.2- Conceitos;
- 2.3- Importância e modelos
- 2.4- Análise ambiental ? interna e externa
- 2.5- Definições das descrições da empresa
- 2.6- Plano Financeiro
- 2.7- Elaboração de um Plano de Negócios

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposições dialogadas; pesquisa de campo; leituras dirigidas; palestras; seminários; exercícios em sala de aula; exercício fora da sala de aula; elaboração de estudos de caso.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Serão aplicados 2 avaliações: sendo uma por escrito, individual e sem consulta, em sala de aula, sobre o assunto dado no período. A outra se refere a elaboração de um Plano de Negócios de uma empresa (já existente) ou a ser criada. Este trabalho será realizado em grupo de 3 alunos (no máximo). Para a realização deste trabalho será feito um projeto de atividade investigativa, pois o mesmo contempla pesquisa de mercado, pesquisa para localização da empresa, entre outras atividades.

Os trabalhos deverão ser entregues digitados ou datilografados, conforme as normas da ABNT para apresentação de trabalhos, na data previamente marcada e conforme roteiro apresentado e discutido em sala. Salvo situações previstas nas Normas do Sistema Acadêmico, a trabalho apresentado em data posterior será atribuída nota zero.

Conforme as Normas do Sistema Acadêmico, o aluno deverá ter uma média final igual ou superior a 5,0 para ser aprovado no quesito eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BARON, ROBERT. **Empreendedorismo: uma visão do processo** Cengage.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2012

LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de Visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo além do Plano de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2006.

MILADY`S, Standard. **Fundamentos de Estética 1: orientações e negócios**. Cengage Learning, 2012.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **Teoria do sucesso: empreendedorismo e felicidade**. São Paulo: Nobel, 2007.

.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA</p> <p>Direção de Graduação</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	4	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

UNIDADE II

Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

3. COMPETÊNCIAS

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho

1. O indivíduo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.
2. A evolução do conceito de criatividade.
3. Relações conceituais entre criatividade e inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para a abertura da mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades.

Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014

12 PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O que fazer?	Quem fará?	Quando será feito?	Onde será feito?	Por que será feito?	Como será feito?	Quanto custará?
Compatibilização dos conteúdos das disciplinas dentro de cada período	Coordenação e NDE	semestralmente	Sala reuniões do NDE	Para que haja uma melhor integração entre os conteúdos das disciplinas e checar se a ementa está sendo contemplada no conteúdo programático, se ela está em consonância com o PPC e se a bibliografia é pertinente.	Reuniões com os professores de cada disciplina, coordenação e NDE.	nd
Acompanhamento das ações da Clínica de Psicologia	Coordenação do curso	Mensalmente	Clínica de Psicologia	Para promover a integração da Clínica de Psicologia como parte das atividades acadêmicas do Curso de Psicologia. Definir e refinar papéis entre os colaboradores da clínica de psicologia aumentando a qualidade dos serviços e o nível de satisfação dos nossos clientes e colaboradores.	Reuniões Mensais entre Coordenação do Curso de Psicologia e Coordenação da Clínica de Psicologia.	nd
Formação de Grupo de líderes das turmas	Coordenação e Centro Acadêmico	Mensalmente	Coordenação do curso	Para que a coordenação possa identificar as dificuldades dentro da sala de aula, como Metodologia de Ensino, equipamentos e instalações.	Nas reuniões mensais, os alunos representantes de cada período, e o coordenador do curso discutirão problemas e soluções.	nd
Análise das provas antes de sua aplicação nas disciplinas do semestre	NDE	Bimestralmente	Sala reuniões do NDE	Para que as avaliações possam ser ajustadas aos conteúdos previstos nas ementas e às normas UNIT	Leitura e análise das provas enviadas pelos professores ao NDE antes do início das avaliações bimestrais	nd

Acompanhar o cadastramento do PIT dos professores e para que o prazo para visualização para os discentes seja cumprido.	Coordenação do curso	Início de cada semestre	Coordenação do curso	Para que o aluno possa acompanhar suas disciplinas e poder cobrar do professor o cumprimento das atividades.	Checkagem pelo sistema	nd
Acompanhamento das atividades de ensino/estágio	Coordenação de Estágio	Contínuo	Locais de estágio	Checar a frequência das supervisões de estágio e pesquisa Fomentar novos campos de Estágio e manter os existentes, caso atenda os interesses do Curso.	Criar uma rotina de acompanhamento de estágio e fazer pesquisa de satisfação	nd
Acompanhamento de abandono de veteranos	Assistente acadêmica e coordenação do curso	Contínuo	Coordenação do curso	Para tentar diminuir a evasão	Criar uma rotina de acompanhamento de faltas e entrar em contato com o aluno que estiver com excesso	nd
Trazer eventos de grande importância para o curso	Coordenação	Contínuo	UNIT	Para possibilitar network entre alunos e profissionais de fora, permitir acesso a novas tecnologias.	Oferecendo oportunidades e incentivo para que eventos científicos relevantes sejam feitos na UNIT	nd
Envolver professores nos grupos operativos para trabalhem junto à coordenação no desenvolvimento de eventos e atividades.	Colegiado, NDE, Grupos Operativos.	Início do período letivo	Coordenação do Curso	Para descentralizar a coordenação geral do curso permitindo as professoras maior interação nas atividades de gestão.	Reuniões ordinárias de planejamento e acompanhamento das atividades	nd
Manutenção/atualização dos laboratórios de avaliação psicológica, Psicologia Experimental e Dinâmica de Grupo	Coordenação	Contínuo	Laboratório	Para oferecer aos alunos do curso condições e instrumentos adequados para as práticas necessárias durante o curso de graduação.	Levantamento das necessidades de cada laboratório, quanto à manutenção de equipamentos e atualização de materiais/insumos necessários para o bom funcionamento dos laboratórios.	RS 50.000,00

Implementação do Currículo por Competências	Coordenação de Curso e NDE	Contínuo	Sala reuniões do NDE	Atualizar o Currículo 2161 pelo sistema de Currículos por Competências obedecendo as diretrizes atuais do MEC e as normativas da Universidade	Atualização da Ementas das Disciplinas com foco nas habilidades e competências, de cada uma e em concordância com o Curso de Psicologia da Fits.	nd
Avaliação do Desempenho dos Docentes	Coordenação de Curso	Contínuo	Coordenação de Curso	Avaliar o desempenho dos Docentes nas suas mais diversas atividades acadêmicas	Verificação do cumprimento das funções e prazos acordados com a Coordenação do Curso. Verificação do nível de satisfação dos alunos auferida pelas avaliações institucionais e por meio do relato dos líderes de sala, manifestação do CRM.	nd
					Total	50.000,00

Infraestrutura

13 INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1.1 SALAS DE AULA

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), um total de 15 salas, localizadas no Campus Farolândia todas com 63,0 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas teóricas, as salas são bem iluminadas, limpas e arejadas.

13.1.2 Instalações Administrativas

O Curso de Psicologia utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Farolândia, a saber:

Tipo	Área (m2)	Quantidade	Bloco
Sala da Coord. do curso	36	01	D
Secretaria do Curso	20	01	D
Departamento Acadêmico (DAA)	180	01	Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial, sendo todas elas climatizadas.

13.3 Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho

O Curso de Psicologia utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia:

Tipo	Área (m2)	Quantidade	Bloco
Sala de Professores	62	01	D
Sala de Reunião	15	01	D
Sala do NDE	15	01	D

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com

adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. O acesso às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes

13.3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O curso de Psicologia conta com uma (01) sala, localizada no bloco D, do Campus Farolândia e as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso. Esta conta com Assistentes Pedagógicos e Acadêmicos que auxilia no desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como ao atendimento aos alunos e professores. A coordenadora dispõe ainda de espaço para atendimento individualizado ou para reuniões com grupos de estudantes, estes espaços possuem infraestrutura tecnológica adequada às necessidades. As dependências são arejadas e apresentam excelente iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet e intranet o que possibilita formas distintas de trabalho. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso atendendo de forma excelente aos seus usuários.

13.3.3. Sala coletiva de professores.

A sala coletiva de professores, onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto,

descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso.

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Psicologia utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da UNIT. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	QUANTIDADE	Localização Campus	Bloco	Capacidade
TEATRO TIRADENTES	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório A do Bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório B do bloco G	286,33	01	Farolândia	G	284
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações sanitárias – adequação e limpeza

O Campus Farolandia Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Psicologia instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m2)	Quantidade	Bloco
Sanitários femininos	20	4	D
Sanitários masculinos	20	4	D
Sanitários femininos	20	1	F
Sanitários masculinos	20	1	F
Total	80	10	

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de

forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene. Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infraestrutura de Segurança.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho DIM – Departamento de Infraestrutura de Manutenção DRH – Diretoria de Recursos Humanos Coordenadores</p>
Equipamento de Combate a Incêndio	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção DRH</p>
Equipamento de Medição Ambiental	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>
Treinamento	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojeter, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores</p>

Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc. • Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc. 	<p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p>
Serviços Terciarizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores. 	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA Colaboradores</p>
Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p>
Inspecções	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p>

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infra-Estrutura de Segurança.

14 BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de **578,4** m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

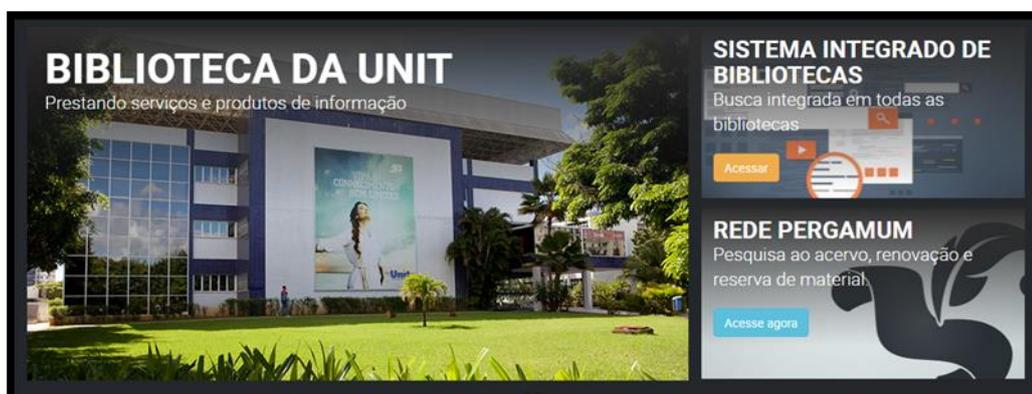
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de **104,50 m²**, com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



o
Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m²)
Recepção	19,07
Referência	32,62

Especificação	Área (m ²)
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m ²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m ²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m ²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45

Total	89,51
--------------	--------------

Fonte:Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m²)
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e móveis para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Móveis	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as

Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

Demonstrativo do Acervo Geral

Demonstrativo do Acervo Geral

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA SEDE

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Linguística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Linguística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Linguística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					

1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Linguística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes		1875	5	5	1

	52				
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Linguística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE - BIBLIOTECA PRÓPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Linguística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			

Total	4452	15966	220	7	15		
Fonte: Pergamum MARÇO/2018							
UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA							
ACERVO CONHECIMENTO	POR ÁREA	DO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
			Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017							
1 - Ciências Exatas e da Terra			11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas			41	133	0	2	2
3 - Engenharias			1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde			901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias							
6 - Ciências Sociais Aplicadas			30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas			26	65	9	1	1
8 - Linguística, Letras e Artes			9	30			1
9 - Outros			16	70	12	0	2
Total			1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018							
3 - Engenharias			0	19			
4 - Ciências da Saúde							
Total			0	19			
TOTAL GERAL			1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018							
UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU							
ACERVO CONHECIMENTO	POR ÁREA	DO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
			Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017							
1 - Ciências Exatas e da Terra			146	281			1
2 - Ciências Biológicas			8	12			2
3 - Engenharias			315	445			2
4 - Ciências da Saúde			38	154			3

5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Linguística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas		8			
7 - Ciências Humanas		4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua

comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A Expansão e Consulta ao Acervo

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

• Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgãos colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.

- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosângela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Electronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos

- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

- **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

- **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, que contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o estudante quanto à estrutura dos trabalhos, normas e métodos científicos para avaliação impressa dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

O curso de Enfermagem conta também com o Livro “Educação em Enfermagem: métodos práticos e pesquisa” que traz informações para elaboração do projeto, linhas de pesquisa da enfermagem, submissão ao CEP, instrumentos, declarações, termos de consentimento livre e esclarecido, e orientações para apresentação impressa e oral, dentre outros.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

15.1 Espaço Físico dos Laboratórios

Os laboratórios utilizados pelo curso de Enfermagem Bacharelado estão disponíveis para as disciplinas do curso que envolve atividades práticas, de acordo com a programação realizada pelo professor. Todos os laboratórios estão equipados adequadamente no que diz respeito ao quantitativo de equipamentos e encontram-se adequados às exigências de proporcionalidade em se tratando de espaços físicos. Trabalha com uma dinâmica metodológica de grupo, com isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial, climatizado com aparelhos de ar condicionado, mobiliados atendendo às especificidades e segurança ao número de alunos atendidos.

Todos os laboratórios possuem equipamentos modernos e estão aptos a atender os a demanda de aulas práticas previstas na matriz curricular.

Toda a estrutura laboratorial atende de modo bastante satisfatório os critérios de limpeza e manutenção e atende as expectativas de alunos e professores. O sistema de energia, água e esgoto estão de acordo com as normas de segurança.

Os laboratórios utilizados pelo curso de Psicologia estão disponíveis para as disciplinas do curso que envolve atividades práticas, de acordo com a programação realizada pelo professor. Todos os laboratórios estão equipados adequadamente no que

diz respeito ao quantitativo de equipamentos e encontram-se adequados às exigências de proporcionalidade em se tratando de espaços físicos. Trabalha com uma dinâmica metodológica de grupo, com isolamento de ruídos externos, boa audição interna, luminosidade artificial, climatizado com aparelhos de ar condicionado, mobiliados atendendo às especificidades e segurança ao número de alunos atendidos.

Todos os laboratórios possuem equipamentos modernos e estão aptos a atender os a demanda de aulas práticas previstas na matriz curricular. Toda a estrutura laboratorial atende de modo bastante satisfatório os critérios de limpeza e manutenção e atende as expectativas de alunos e professores. O sistema de energia, água e esgoto estão de acordo com as normas de segurança.

Relação dos Laboratórios Específicos do Curso

ESPECIFICAÇÃO	PERÍODO	CAPACIDADE
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL (Processo Psicológicos Básicos III)	A partir do 3º período do curso	30
LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (TÉCNICAS DE EXAME PSICOLOGICO I e II)	A partir do 4º período do curso	40
LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA APLICADA (TEORIAS E TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO GRUPAL)	A partir do 5º período do curso	30

Relação de Outros Laboratórios a Serem Utilizados Pelo Curso

ESPECIFICAÇÃO	PERÍODO	CAPACIDADE
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	A partir do 1º período do curso	20
LABARATÓRIO DE BIOLOGIA	A partir do 1º período do curso	20
LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFISICA	A partir do 4º período do curso	20

Laboratório Especializado

15.2 Clínica de Psicologia da Universidade Tiradentes

a) Concepção do serviço de Psicologia

O campo de atuação do psicólogo ampliou-se em suas formas de atuação, gerando atividades em campos novos, tais como fóruns, clubes esportivos, hospitais, empresas, ONGs, presídios, IML, etc, além de a concepção do termo “clínica” cada vez mais se afastar do modelo do qual é herdeira, a clínica médica. As políticas públicas, diretrizes do MEC e o próprio PPI da Universidade, remetem a um conjunto de ações que se denomina “clínica ampliada”.

Não mais a clínica com um foco exclusivo no indivíduo, nem a clínica-escola como espaço de atendimento clínico individual exclusivamente, mas a clínica como um ato de cuidado, prevenção e promoção da saúde, compreendendo o adoecer psíquico como efeito de fatores multicausais. Assim, a clínica de psicologia da Unit, anteriormente denominada “CEAP” Centro de Acompanhamento Psicossocial”, doravante denominada **Clínica de Psicologia da Unit**, foi criada em 2001, com a finalidade de abrigar as atividades práticas e de estágio dos alunos do curso de Psicologia em todas as áreas, e tem como principal objetivo atender à comunidade da cidade de Aracaju e adjacências e usuários em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Implantado em agosto de 2001, a Clínica de Psicologia da Unit funciona em um anexo do Campus II da Unit, cuja estrutura física foi reformada e ampliada para desenvolvimento das atividades, bem como acolhimento dos usuários.

O trabalho é desenvolvido por alunos do curso de Psicologia, sobretudo os alunos do 9º e 10º períodos (estagiários curriculares, mas não somente), supervisionados por uma equipe de professores qualificados, titulados e com experiência prática em diversos campos da psicologia. A Clínica de Psicologia da Unit também deve ser utilizada em diversas atividades práticas nas disciplinas ofertadas durante o curso, bem como em atividades de extensão e pesquisa. Além disso, a Clínica pode oferecer serviços multiprofissionais, com a inserção de alunos dos 7º e 8º períodos do curso de psicologia, que estejam cursando Estágio Básico I ou II, e alunos de outros cursos da

Universidade, tais como: Serviço Social, Administração de Recursos Humanos, entre outros.

A Clínica de Psicologia da Unit funciona enquanto instituição de formação e de promoção dos saberes e atividades da Psicologia como ciência e profissão, atendendo a diversas demandas, sendo as primordiais: 1) dos alunos, no cumprimento de seus estágios obrigatórios para obtenção do título de psicólogo e 2) dos usuários, que buscam atendimento. Esta instituição ultrapassa em muito a função de prática de teorias e aplicação de saberes, em que pese sua existência estar vinculada à Universidade. A presença da comunidade, representada pelos usuários, faz a diferença, sobretudo em virtude de a clínica atender uma demanda que necessita de cuidados continuados, nem sempre disponíveis na rede pública. Logo, a Clínica faz uma interface entre os serviços públicos, tais como Secretaria de Segurança Pública, de Saúde, de Assistência Social e Cidadania, etc.

Tendo em vista que a finalidade da Clínica-escola, no que concerne aos alunos, é a profissionalização, normas e procedimentos foram criados para que se cumpram as demandas citadas acima, ou seja, que os alunos desenvolvam habilidades básicas que possibilitem uma atuação competente e ética em diferentes contextos, e que a comunidade possa ser acolhida com dignidade e respeito, recebendo um serviço de qualidade.

Atualmente a Clínica, desde o início de suas atividades já realizou mais de 35.000 sessões e serviços, possuindo atualmente, em abril de 2014, cerca de 50 inscritos aguardando atendimento. As atividades da Clínica têm abrangência significativa na sociedade sergipana, uma vez que suas ações têm envolvido diversos segmentos da comunidade, além de entidades e instituições voltadas para questões sociais do nosso Estado, a exemplo da Secretaria Municipal de Ação Social e Conselhos Tutelares.

Este setor oferece apoio institucional, visitas domiciliares, auxílio em casos que necessitam da rede de assistência social, não se restringindo às ações ao âmbito físico da clínica.

b) Organização do serviço

As atividades desenvolvidas caracterizam-se da seguinte forma:

b.1) Prestação de serviços – envolve as atividades acadêmicas de estágio e outras, bem como atividades de extensão:

- Atendimento familiar, de caráter preventivo;
- Atendimento psicológico a crianças, adolescentes, adultos e idosos, em dificuldades emocionais, de aprendizagem, psicomotoras e/ou de ajustamento;
- Atendimento a portadores de deficiência;
- Avaliação psicodiagnóstica;
- Orientação vocacional;
- Orientação de pais;

b.2) Supervisões do 9º e 10º períodos do curso e outras atividades docentes.

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou-se uma empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

O curso de Psicologia conta com o apoio de uma equipe terceirizada de pessoal de limpeza regular dos banheiros, salas e área de circulação. O prédio passa por vistoria, a cada semestre e são realizados consertos, pinturas e reparos, sempre que se faz necessário. Todos os laboratórios do núcleo básico possuem normas para uso adequado e funcionamento.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade Tiradentes, rege a compra dos equipamentos. Os novos laboratórios são implantados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação dos preços dos serviços.

Os laboratórios do curso de Psicologia, recebem manutenção periódica e seus equipamentos de som e informática são regularmente vistoriados pelo Complexo de Comunicação Social e o Departamento de Tecnologia e Informática, setores da Unit responsáveis pela conservação e controle destes equipamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jan. 2014.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju.** Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p